

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

***CYBERBULLYING* E AMBIÊNCIA ESCOLAR: OS
ADOLESCENTES E SEUS PROFESSORES
CONVIVENDO NA CULTURA DIGITAL**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Francieli Lorenzi Fracari Della Flora

Santa Maria, RS, Brasil.

2014

**CYBERBULLYING E AMBIÊNCIA ESCOLAR: OS
ADOLESCENTES E SEUS PROFESSORES CONVIVENDO
NA CULTURA DIGITAL**

Francieli Lorenzi Fracari Della Flora

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado em Educação, Linha de Pesquisa Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação.**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Moreira da Rocha
Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Rosane Carneiro Sarturi

Santa Maria, RS, Brasil.

2014

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Della Flora, Francieli Lorenzi Fracari
Cyberbullying e ambiência escolar: os adolescentes e seus professores convivendo na cultura digital. / Francieli Lorenzi Fracari Della Flora.-2014.
155 p.; 30cm

Orientadora: Adriana Moreira da Rocha
Coorientadora: Rosane Carneiro Sarturi
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2014

1. Ambiência escolar 2. Ambiência interrelacional 3. Cyberbullying 4. Adolescência 5. Educação escolar I. Rocha, Adriana Moreira da II. Sarturi, Rosane Carneiro III. Título.

© 2014

Todos os direitos autorais reservados a Francieli Lorenzi Fracari Della Flora. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

E-mail: francielifracari@yahoo.com.br

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**CYBERBULLYING E AMBIÊNCIA ESCOLAR: OS ADOLESCENTES E
SEUS PROFESSORES CONVIVENDO NA CULTURA DIGITAL**

elaborada por
Francieli Lorenzi Fracari Della Flora

como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Educação

COMISSÃO EXAMINADORA

Adriana Moreira da Rocha, Prof.^a Dr.^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Rosane Carneiro Sarturi, Prof.^a Dr.^a (UFSM)
(Coorientadora)

Telma Brito Rocha, Prof.^a Dr.^a (IFBA)

Helenise Sangoi Antunes, Prof.^a Dr.^a (UFSM)

Santa Maria, 14 de abril de 2014.

Dedico esta dissertação a minha querida **avó Maria**, que carinhosamente era chamada de vó Cuca; há muitos e muitos anos você se foi, mas sinto sua presença sempre perto de mim... Sei que onde quer que você esteja, tem muito orgulho de sua neta

Amo você hoje e sempre...

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas oportunidades concedidas em minha vida, pela força, paciência e sabedoria, pois tive sempre a certeza de que Ele me deu tudo na hora certa e no momento certo;

Aos meus queridos pais, Ademar e Medianeira, pelo amor e dedicação que sempre tiveram comigo, apoiando-me sempre em minhas decisões e esta conquista é mais uma alegria concedida a vocês. Obrigada por terem acreditado no meu potencial, amo vocês.

Aos meus irmãos, Maicon e Diogo, pelos quais sempre tive um carinho e amor muito grande, “a mana ama vocês”.

À minha nova família, Jairo e Gabrielli, agradeço pelo amor, carinho e principalmente por fazerem parte de minha vida.

A você Gabrielli, que é a razão do meu viver e por quem tenho um amor incondicional, pois aprendi com você o porquê de vir a esta vida.

Aos meus sogros, Arlindo e Marli, pelo apoio, carinho e pelas vezes que abdicaram de seus trabalhos para poderem cuidar da minha filha quando não pude estar presente.

Aos meus familiares que sempre torceram por mim e hoje participam de mais uma vitória em minha vida.

A todas as minhas amigas, em especial, às colegas Tatiana Dorneles e Marcelle Louzada, grandes amigas que o mestrado me proporcionou.

À minha querida amiga Maitieli Bittencourtt, obrigada pela amizade, carinho pela troca de ideias e disponibilidade em me ajudar. Amo você, amiga.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Adriana Moreira da Rocha, pela amizade, acolhimento, pelas orientações e disponibilidade de seus valorosos conhecimentos.

À minha coorientadora Prof^a Dr^a Rosane Sarturi, pelas orientações e carinho.

À prof^a Dr^a Lúcia Dani, pela amizade e carinho.

Aos colegas e bolsistas do GPKOSMOS pelo acolhimento e apoio.

Ao Luis Henrique, pelo suporte e profissionalismo com que me apoiou no decorrer de minha caminhada. A todos aqueles que contribuíram diretamente e indiretamente para essa minha caminhada, pois hoje mais uma etapa de minha vida se conclui para novos caminhos se abrirem.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Santa Maria

CYBERBULLYING E AMBIÊNCIA ESCOLAR: OS ADOLESCENTES E SEUS PROFESSORES CONVIVENDO NA CULTURA DIGITAL

AUTORA: FRANCIELI LORENZI FRACARI DELLA FLORA
ORIENTADORA: ADRIANA MOREIRA DA ROCHA
Santa Maria, 14 de abril de 2014.

A presente dissertação está vinculada à Linha de Pesquisa: Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria. Tem como tema central a violência digital e as relações interpessoais entre adolescentes na ambiência escolar e como principal objetivo investigar em que medida as possíveis ações de *cyberbullying* podem repercutir na ambiência escolar, considerando como pensam e agem os adolescentes e seus professores. Os objetivos específicos da pesquisa são: identificar características predominantes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam a violência do *cyberbullying*; compreender sentimentos presentes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam *cyberbullying* e analisar modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência ao *cyberbullying* desenvolvidos pelos adolescentes e professores. Diante disso, abordamos a problemática do *cyberbullying* sob uma ótica diferenciada, envolvendo o contexto virtual e também a ambiência escolar, considerando como sujeitos, alunos e professores de uma escola estadual do município de Santa Maria/RS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, recorrendo aos métodos mistos, os quais utilizam dados quantitativos e qualitativos na mesma pesquisa. Os instrumentos de investigação foram: questionários e entrevista narrativa. A interpretação dos dados foi realizada por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), sob a ótica de Moraes; Galiazzi (2007). Os resultados possibilitaram estudar as características dos participantes, bem como dos alvos e autores, além das consequências e sentimentos expressos pelos participantes estudados. Além disso, este trabalho possibilitou a compreensão de que a ocorrência do *cyberbullying* de fato se reflete nas relações interpessoais e influencia na ambiência escolar. Por fim, esperamos que este estudo se agregue à produção científica sobre a violência escolar, no intuito de ampliar as temáticas, abordando novos aspectos acerca do *cyberbullying*, auxiliando no processo de minimização do mesmo, além de contribuir para a reflexão sobre a escola contemporânea.

Palavras-chave: Ambiência escolar. Ambiência interrelacional. *Cyberbullying*. Adolescência. Educação escolar.

ABSTRACT

MasterThesis
Post-Graduation Program in Education
Universidade Federal de Santa Maria

CYBERBULLYING AND SCHOOL ENVIRONMENT: THE ADOLESCENTS AND THEIR TEACHERS LIVING IN DIGITAL CULTURE

AUTHOR: FRANCIELI LORENZI FRACARI DELLA FLORA
ADVISER: ADRIANA MOREIRA DA ROCHA
Santa Maria, April 14th, 2014.

This master thesis is linked to the Line of Research: Education, Knowledge and Professional Development of the Program of Post-graduation in Education (PPGE at the Universidade Federal de Santa Maria). It is focused on the digital violence and interpersonal relationships between adolescents in school environment and as the main aim to investigate to what extent the possible actions of cyberbullying may impact a school ambience, considering how they think and act young people and their teachers. The specific research objectives are to identify predominant characteristics in individuals who suffer and/or practice violence of cyberbullying; to understand feelings present in individuals suffering and/or practice cyberbullying and analyze behavior of confront and survival strategies developed by cyberbullying teens and teachers. Therefore, we address the issue of cyberbullying under a different perspective, involving the virtual context and the school ambience, considering as individuals, students and teachers of a public school in the municipality of Santa Maria/RS. This is a qualitative research of a case study, using the mixed methods, which use quantitative and qualitative data in the same research. The research instruments were questionnaires and narrative interview. Interpretation of the data was performed by Textual Discourse Analysis (TDA), from the perspective of Moraes; Galiuzzi (2007). The results were possible to study the characteristics of the individuals, as well targets and authors, as well as the consequences and feelings expressed by the study individuals. Furthermore, it allowed the understanding of the occurrence of cyberbullying fact reflected in interpersonal relationships and influence on school ambience. Finally, we hope that this study adds to the scientific literature about school violence, in order to broaden the thematic, addressing new aspects about cyberbullying, aiding in minimization process of the same, and contribute to the reflection of the contemporary school.

Keywords: Ambience school. Interrelation ambience. Cyberbullying. Adolescence. School education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Delimitação da Pesquisa	40
Figura 2 – Representação da Triangulação Concomitante conforme Creswell (2010).....	43
Figura 3 – Dez anos de Ascensão do <i>Facebook</i>	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – SRS mais citados pelos alunos	68
Gráfico 2 – Diferenciação e percentual referentes ao gênero dos alunos respondentes da pesquisa	70
Gráfico 3 – Representação do nº de alunos e professoras que participam de SRS .	72
Gráfico 4 – Representação do nº de alunos referente aos critérios estabelecidos ...	73
Gráfico 5 – Representação do nº de alunos quanto à autoria do <i>cyberbullying</i>	100
Gráfico 6 – Representação dos sentimentos dos alunos referentes à violência de <i>cyberbullying</i>	108
Gráfico 7 – Representação dos sentimentos das professoras referentes à violência de <i>cyberbullying</i>	109

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparativo entre pesquisas.....	33
Quadro 2 – Demonstrativo total das turmas participantes da pesquisa e alunos respondentes.	49
Quadro 3 – Demonstrativo das disciplinas e professores da 8ª série do ensino fundamental	49
Quadro 4 – Demonstrativo das disciplinas e professores do ensino médio politécnico	50
Quadro 5 – Demonstrativo dos membros da equipe diretiva	50
Quadro 6 – Delimitação da temática e matriz categorial.....	61
Quadro 7 – Representação dos alunos respondentes das 8ª séries e 1º anos.	70
Quadro 8 – Representação da faixa etária dos alunos respondentes das 8ª séries e 1º anos.....	71
Quadro 9 – Representativo do perfil dos adolescentes envolvidos direta e indiretamente com o <i>cyberbullying</i>	74
Quadro 10 – Representativo do perfil dos professores envolvidos direta e indiretamente com o <i>cyberbullying</i>	75

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Termo de Confidencialidade	129
ANEXO B – Termos de Autorização	130
ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE - participantes	133
ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE - pais ou responsáveis	135
ANEXO E – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética da UFSM.....	138

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta de apresentação do pesquisador à escola	145
APÊNDICE B – Plano de validação de instrumentos de pesquisa	146
APÊNDICE C – Questionário – alunos	150
APÊNDICE D – Questionário – professores	153

SUMÁRIO

PREÂMBULO	25
A CAMINHADA: COMEÇO, MEIO, MAS NUNCA O FIM.....	25
INTRODUÇÃO	29
CAPÍTULO 1	37
CONSTRUÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA	37
1.1 Tema e questão geral de pesquisa	37
1.2 Os objetivos da pesquisa	38
1.2.1 Objetivo geral	38
1.2.2 Objetivos específicos.....	38
1.3 O design da pesquisa.....	41
1.3.1 Pesquisa qualitativa em educação: estudo de caso	41
1.3.2 Análise textual discursiva dos resultados	45
1.3.3 O Cenário e seus protagonistas	47
1.3.3.1 O cenário investigativo	47
1.3.3.2 Protagonistas do cenário investigativo	48
1.3.3.3 Justificativa de escolha das turmas	51
1.3.4 Busca processual das informações	52
1.3.4.1 Aspectos éticos da pesquisa	52
1.3.4.2 Etapas de desenvolvimento, procedimentos e instrumentos de pesquisa	53
1.3.4.3 Síntese metodológica e procedimental.....	59
CAPÍTULO 2	63
A CULTURA DIGITAL, AMBIÊNCIA ESCOLAR E O <i>CYBERBULLYING</i>: O OLHAR DE ALUNOS E PROFESSORES FRENTE AOS AMBIENTES VIRTUAL E ESCOLAR	63
2.1 Adolescer na cultura digital	64
2.2 Perfil dos alunos e professoras respondentes.....	69
2.2.1 Perfil dos adolescentes que praticaram o <i>cyberbullying</i>	76
2.3 Perfil dos adolescentes que sofreram ou conhecem alguém que tenha sofrido <i>cyberbullying</i>	77
2.4 Perfil das professoras que sofreram ou conhecem alguém que tenha sofrido <i>cyberbullying</i>	78
2.5 As violências de <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> : um panorama acerca dos conceitos, entendimentos e esclarecimentos dos alunos e seus professores.....	79
2.5.1 A diversificação da violência	79
2.5.2 <i>Bullying</i> desde ontem e sempre... ..	86

CAPÍTULO 3	95
O IMPACTO E O ENTENDIMENTO ACERCA DO CYBERBULLYING NA VISÃO DOS ADOLESCENTES E SEUS PROFESSORES: OS SENTIMENTOS FRENTE À REALIDADE VIVIDA	95
3.1 A Internet e os <i>sites</i> de redes sociais: uma combinação perigosa para o <i>Cyberbullying</i> ?	96
3.2 <i>Cyberbullying</i> no contexto escolar: sentimentos dos estudantes e professores frente à realidade vivida.....	103
3.3 O <i>cyberbullying</i> e a pessoa com necessidades especiais (PNE)	110
CAPÍTULO 4	113
MODOS DE ENFRENTAMENTO E ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA AO CYBERBULLYING.....	113
CONSIDERAÇÕES	119
REFERÊNCIAS	121
ANEXOS.....	127
APÊNDICES.....	143

PREÂMBULO

A CAMINHADA: COMEÇO, MEIO, MAS NUNCA O FIM...

A maioria dos adolescentes na atualidade dedica significativa parte de seu tempo diário ao manuseio de algum dispositivo tecnológico móvel (celular, *smartphone*, *tablet*, *iPad*, entre outros) para conversar *on-line* com os amigos, inclusive amigos os quais nunca encontrou presencialmente. Existe “vida” na Internet – em uma realidade virtual que, a despeito dos muitos benefícios que a rede pode trazer, expõe os adolescentes à violência - o *bullying*: uma ameaça concreta para os adolescentes *on-line*. O *cyberbullying*, conhecido também como violência digital ou *bullying* virtual, ocorre quando se utiliza a Internet para enviar ou postar textos/imagens que causem constrangimento a outra(s) pessoa(s). O *cyberbullying* constitui-se em um problema ao qual pais e educadores não podem ficar alheios.

A violência via *Web* pode ser considerada tão prejudicial quanto o *bullying* "tradicional". O termo é recente, ainda sem correlato no vocabulário português. Se, por um lado, o *bullying*, como ato premeditado e repetido de violência física ou psicológica praticado para intimidar ou agredir alguém, tem sido explorado em diferentes pesquisas, por outro o *cyberbullying* permanece como um território cuja abordagem se toma conhecimento quando se pesquisa sobre a matéria ou quando essa prática afeta de algum modo a pessoa ou alguém a ela relacionada. Em síntese, no *cyberbullying* recorre-se à tecnologia para incorrer em ameaças, constrangimento ou intimidação, utilizando-se a multiplicidade de ferramentas da era digital.

Essa temática de pesquisa vem norteando vários trabalhos por mim desenvolvidos. Minha trajetória como pesquisadora iniciou com a primeira graduação no Curso de Psicologia, a qual concluí no ano de 2009, apresentando o Trabalho Final de Graduação intitulado “O impacto das redes sociais na socialização dos adolescentes: um estudo sobre as produções no *Orkut*”. Nesse trabalho, analisei algumas formas de vulnerabilidades e violências existentes no ciberespaço,

envolvendo adolescentes usuários da rede social *Orkut*. Nesse contexto, por meio do levantamento bibliográfico, conheci o fenômeno *cyberbullying*, assunto até então desconhecido por mim.

Assim, passei a realizar leituras e pesquisas sobre o tema com o escopo de obter um maior conhecimento e entendimento acerca da violência ocorrida em ambientes virtuais. A partir dessa primeira produção científica, diante dos resultados obtidos, pude verificar o quão sombrias podem ser as relações nas redes sociais, pois para mim, até o conhecimento mais profundo das implicações, essas relações não representavam perigo, servindo apenas de interatividade e para fazer novas amizades.

Consequentemente fui aprofundando as leituras e entrando em contato com vários autores, a maioria tratando a violência do *bullying*, sempre em evidência – tendo o *cyberbullying* como pano de fundo. As bibliografias eram muito restritas, sendo os livros em sua maioria de autores estrangeiros, traduzidos do inglês, bem como pouquíssimas publicações de artigos científicos, algo que de certa forma limitava o meu estudo. Isso me estimulou ainda mais a pesquisar e produzir trabalhos, pois desejava contribuir para divulgar as consequências do *cyberbullying*, bem como tratar da prevenção de tal violência e da *cibersegurança* nas redes sociais. Não desisti, pois essa violência existia e infelizmente ainda existe.

No ano de 2011, durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, agora em minha segunda graduação, no Curso de Pedagogia, almejei aprofundar os assuntos e verificar o que havia modificado em dois anos, desde a minha primeira pesquisa. Esse trabalho teve como título “Do real ao virtual ou do virtual ao real? A violência do *cyberbullying* e as relações interpessoais na escola”. Nesse estudo, procurei compreender de que forma o *cyberbullying* poderia comprometer as relações interpessoais na escola entre crianças que utilizavam a rede social *Orkut*. Os resultados obtidos não foram significativos quantitativamente, no entanto, foi verificado que houve a ocorrência da violência virtual com alguns alunos. Nessa pesquisa, a forma da violência virtual foi cometida por meio de insultos na rede social *Orkut*. Em um dos casos, o agressor era amigo da vítima, já em outro caso, o amigo da vítima, um dos sujeitos da pesquisa, relatou que este não sabia quem e por que havia praticado tal violência virtual. Já com outros dois sujeitos da pesquisa, que eram meninas, a violência ocorrera através de xingamentos. Nesse sentido, é evidente que a ocorrência do *cyberbullying* encontra-se presente em diferentes

idades, gêneros e contextos de nossa sociedade e demanda mais pesquisas sobre a temática.

O trabalho supracitado foi orientado pela Prof.^a Dr.^a Lúcia Salete Celich Dani, a qual coordenava também o Grupo de Estudo em Afetividade e Moralidade, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. O projeto âncora do grupo tem como título: “Os conflitos e os sentimentos presentes na relação pedagógica e seus entrelaçamentos na construção da personalidade moral”. As participantes desse grupo, dentre elas eu, discutíamos e analisávamos questões e situações que envolvem os conflitos e violências escolares. No entanto, mais uma vez, deparei-me com a falta de produções e pesquisas acerca do tema *cyberbullying*, pois era a única integrante que estava realizando pesquisa sobre tal temática.

Assim, em março de 2012, após ser aprovada no processo de seleção do Curso de Mestrado em Educação, iniciei minhas atividades acadêmicas cursando as disciplinas curriculares e realizando mais pesquisas referentes à temática. Nesse período, já observei que mais livros foram lançados e artigos científicos publicados, possibilitando continuar com o meu interesse investigativo voltado ao *cyberbullying*.

Em virtude da aposentadoria da professora Lúcia, a orientação de meu trabalho foi assumida pela Prof.^a Dr.^a Adriana Moreira da Rocha¹, pertencente à Linha de Pesquisa Formação, saberes e desenvolvimento profissional. Os meus estudos e pesquisas foram tomando proporções maiores e assim optei por ampliar o meu foco investigativo no mestrado para o estudo da ocorrência do *cyberbullying* entre os estudantes adolescentes, e para a análise do reconhecimento do tema pelos docentes, como tema de discussão e prevenção na configuração de uma ambiência escolar positiva. Contribuiu para esse redirecionamento o fato de eu ser pedagoga e também psicóloga, pois a aproximação entre uma temática envolvendo o desenvolvimento e comportamento humano e a educação traz a possibilidade de uma abordagem integradora e interdisciplinar do ser humano.

Conseqüentemente, no decorrer de 2012, iniciei a participação como pesquisadora no **GPKOSMOS – Grupo de Pesquisa sobre Educação Digital e Redes de Formação** (CNPq/²UFSM), liderado pela Professora Adriana. Esse Grupo

¹ As produções de MACIEL, A. M. R. são referenciadas com o nome anterior da autora, posteriormente alterado para DA ROCHA, A. M., a partir de dezembro de 2013.

² Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

de Pesquisa desde 2002 congrega participantes de diferentes áreas do conhecimento, sendo a [trans]disciplinaridade um diferencial epistemológico e metodológico para a construção de ideias, conhecimentos e saberes a partir de referenciais diferentes, convergentes para um pensamento complexo acerca das linhas de pesquisa/temas de interesse comum: educação digital; educação em ambientes virtuais; redes de formação e desenvolvimento profissional para a docência e gestão educacional. Temos os seguintes projetos de pesquisa em andamento: “A [re]construção da docência superior nas interconexões entre ambientes formativos presenciais e virtuais”, o qual visa investigar as prováveis interconexões pedagógicas e tecnológicas na integração da experiência docente no Ambiente Virtual de Ensino- Aprendizagem (AVEA) e nos ambientes formativos presenciais (Registro GAP/CE³ N.º 033451) e “Inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na Educação Básica: possibilidades e limitações em Sistemas Educacionais Públicos”, o qual volta-se para as possibilidades e as limitações nas esferas educacionais municipais, estaduais e federais, para que as TIC sejam integradas nas práticas educativas da Educação Básica, sob o ponto de vista dos professores-gestores (Registro GAP/CE N.º 31556). É nesse segundo projeto, dedicado à Educação Básica, que me insiro como pesquisadora em formação. Consequentemente, a minha proposta de pesquisa, que subsidia a dissertação de mestrado, decorre da minha trajetória de formação aliada às perspectivas de pesquisa do GPKOSMOS junto à Educação Básica.

³ Gabinete de Projetos/Centro de Educação.

INTRODUÇÃO

A violência de *cyberbullying*, já mencionada no *Preâmbulo - A caminhada: começo, meio, mas nunca o fim...*, passa a ser preocupação dos educadores ao se identificar o contexto escolar como cenário das relações interpessoais entre os adolescentes, trazendo à tona seus pensamentos, sentimentos e manifestações diante dos eventos cotidianos por eles vivenciados. No entanto, não é somente o envolvimento dos adolescentes que preocupa, de forma considerável, há evidências de envolvimento do público docente, o que de certa forma deve ser considerado de extrema significância, uma vez que estes estão ligados direta e indiretamente às situações que envolvem o *cyberbullying*, como poderemos observar no decorrer deste trabalho.

Além disso, houve a preocupação em realizar uma busca detalhada nas principais bases de pesquisas de universidades brasileiras, bem como de repositórios, os quais são indicados na sequência, denominada de Conhecimento Atual do Tema. O intuito dessa análise consistiu nas possíveis aproximações e distanciamentos referentes ao tema a partir de pesquisas já existentes. A partir da escolha das universidades pesquisadas e repositórios, foram elencados como um dos critérios de busca os termos *cyberbullying* e violência virtual, existentes tanto nas palavras-chave quanto no título dos trabalhos. Essa escolha se deu devido ao fato de a maioria de trabalhos não trazerem nas palavras-chaves o descritor, podendo ele aparecer somente no título, como também o contrário acontecer.

Assim foram pesquisadas teses e dissertações produzidas entre os anos de 2008 e 2012 nas diversas bases de pesquisas de universidades brasileiras: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ainda, foram elencados os seguintes repositórios: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Encontro Nacional de

Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e Domínio Público.

Após a realização do “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”,⁴ evidenciamos ainda que a produção referente ao *cyberbullying* ou violência virtual, carece de pesquisas geradoras de dissertações e teses. Assim, conforme o tema proposto “violência digital e as relações interpessoais entre adolescentes e professores na ambiência escolar,” ressaltamos a importância de pesquisas como esta com intuito tanto informativo, quanto de levantar dados que possam auxiliar em produções futuras.

Conforme os critérios estabelecidos, foram encontradas e destacadas apenas uma (01) dissertação e uma (01) tese de doutorado, as quais apresentavam no título e/ou nas palavras-chaves a palavra *cyberbullying*.

A dissertação de mestrado, de autoria de Carolina Campos Rodeghiero, da UCPel, defendida no ano de 2012, possui como título: “*Violência na Internet: um estudo do cyberbullying no Facebook*”, consta em suas palavras-chave: *discurso da violência, sites de redes sociais, perspectiva tridimensional do discurso, análise crítica do discurso e Facebook*. A área do curso pertence ao Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração Linguística Aplicada.

O estudo supracitado procurou compreender como o *cyberbullying* pode ser encontrado fora do ambiente escolar ou adolescente, ou seja, no contexto virtual, pelo acesso de adultos e do público, o que faz esse tipo de *bullying* ser ainda mais violento e agravante devido ao abuso de poder nele existente. Ainda, seu problema de pesquisa foi: como está constituído o *cyberbullying* no *Facebook* e como esse tipo de violência reverbera na rede social.

Seus objetivos foram: discutir como a violência está inserida no dia a dia de uso dos brasileiros no *Facebook*; discutir como a vigilância pode estar ligada à violência nas redes sociais; utilizar a Análise Crítica do Discurso de forma a analisar criticamente os objetos de pesquisa; estudar mais profundamente o *cyberbullying* e

⁴ Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 258).

entender como se difere do *bullying* e expor características do *cyberbullying* no *Facebook* (RODEGHIERO, 2012).

Seu objeto de pesquisa é descrito como sendo o *Facebook*, seu histórico, funcionamento e ferramentas. Conforme a autora, o *corpus* da pesquisa constitui-se de quatro publicações realizadas no *Facebook* em páginas públicas. Tais publicações foram escolhidas levando em conta características de discurso violento na própria publicação, como também em comentários de usuários do *Facebook* que a receberam e se manifestaram sobre o que foi postado. Os objetos são publicações cuja violência está em agredir diretamente mulheres, mulheres negras, pobres, políticos, religiosos e igrejas.

Diante do exposto, a presente dissertação aproxima-se dos objetos de pesquisa, *cyberbullying* e *Facebook*. O distanciamento ocorre quanto aos sujeitos e instrumentos, conforme pode ser observado no Quadro 1 – Comparativo entre pesquisas.

Merece ressalva também a tese encontrada no repositório da CAPES, intitulada “*Scraps de ódio no Orkut: cyberbullying, contextos e ressonâncias da violência virtual que atinge o professor*”, defendida em 2010, por Telma Brito Rocha. Em suas palavras-chave constam: “*violência na escola, bullying, cyberbullying e Orkut*”. Ainda, a autora propôs analisar o processo de produção discursiva, as práticas de *cyberbullying* dirigidas a professores no *Orkut*, os procedimentos e estratégias desse tipo de violência engendrado por meio do virtual. Em sua metodologia, utilizou a Etnografia Virtual, bem como o Estudo de Caso. Em seu trabalho, analisou a comunidade intitulada “*Eu Odeio O Professor George!*”, o que proporcionou compreender a dinâmica, o contexto do *cyberbullying* e suas relações.

Ainda contemplou em sua pesquisa as abordagens qualitativas e quantitativas na comunidade “*Professores Sofredores*”, ao mesmo tempo que realizou a aplicação de 82 questionários *on-line*. Além disso, realizou a observação participante de dois tópicos no fórum da comunidade. Nesses espaços, professores (as) revelaram o que sabem, o que fazem, as atitudes que constroem e usam para o enfrentamento da violência na escola, isto é, seus etnométodos, o que possibilitou realizar um levantamento de diferentes pontos de vista sobre um mesmo tema, seus discursos e problematizações do cenário pesquisado.

Rocha (2010) avaliou que a integração de diferentes fontes e dados, realizando o que Macedo (2009) denomina triangulação ampliada, possibilitou

chegar a três noções subsunçoras⁵, a partir dos resultados, da análise dos discursos que engendram o *cyberbullying*.

Nas palavras da autora⁶, a primeira noção emerge de duas principais fontes: a expressão de um autoritarismo pedagógico do professor, marcada pela violência que rege as relações interpessoais em grupos sociais particulares, que se manifestam, muitas vezes, como uma normalidade no cotidiano dos alunos. A segunda, a diluição das hierarquias na Internet, poder de participação e comunicação horizontalizada que potencializa o fenômeno do *cyberbullying*. Na terceira, encontram-se o reconhecimento do conflito instalado no âmbito educacional e as diferentes formas de enfrentamento do problema. Assim, esse trabalho encontrou contradições importantes nas práticas de *cyberbullying* contra professores no *Orkut*.

A partir dessa análise, observamos que seu objetivo propõe “analisar o processo de produção discursiva, as práticas de *cyberbullying* dirigidas a professores no *Orkut*, os procedimentos e estratégias desse tipo de violência engendrado por meio do virtual”, notando que este se aproxima e distancia em alguns aspectos abordados no referido estudo. Seu foco são os professores, assim como as práticas de *cyberbullying* dirigidas a esse público na rede social *Orkut*.

Já nesta dissertação, o foco encontra-se na violência de *cyberbullying* envolvendo o público adolescente, apesar de os professores serem contemplados na pesquisa, sendo ainda o *Facebook* uma das principais redes de relacionamento social estudadas. Apesar de a pesquisa de Rocha (2010) se distanciar em partes dessa referida dissertação, ela apresenta reflexões importantes para o contexto da pesquisa.

As aproximações ocorreram na dinâmica da violência do *cyberbullying*, no contexto em que se apresenta e nas relações que são estabelecidas no meio virtual. Ainda Rocha (2010) aborda, em uma de suas evidências, a forma como os professores compreendem o assunto, como agem e as atitudes que constroem e

⁵ De acordo com Santos (2005, p. 153), citado por Silva e Cabral (2010) “noções subsunçoras são categorias analíticas, juntos da análise e interpretação dialógica entre empiria e teoria num processo de aprendizagem significativa”. Conforme Silva e Cabral (2010, p. 10) no contexto da pesquisa acadêmica as noções subsunçoras “são sempre atualizadas quando o pesquisador acessa uma nova informação seja pelo contato teórico e/ou empírico e sofrem um processo dinâmico e evolutivo ao longo do desenvolvimento investigativo”. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_16.pdf>. Acesso em: 2 de abr. de 2013.

⁶ Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20102128001010001P9>>. Acesso em: 10 de fev. 2013.

usam para o enfrentamento da violência na escola, que são denominados pela autora como etnométodos. A tese de doutorado elaborada por Rocha (2010) resultou na publicação de seu livro intitulado: *Cyberbullying: ódio, violência virtual e profissão docente* (ROCHA, 2011).

A abordagem do *cyberbullying* tal como proposta pela pesquisadora desta dissertação configura-se como um desenho investigativo inovador, pois possui como proposta em seu objetivo geral: *em que medida as possíveis ações de cyberbullying podem repercutir na ambiência escolar, considerando como pensam e agem os adolescentes e seus professores.*

No quadro 1, podemos observar as aproximações e distanciamentos conceituais e metodológicos entre as pesquisas já realizadas e a proposta desta dissertação.

Pesquisa analisada (RODEGHIERO, 2012)	Pesquisa realizada (DELLA FLORA, 2014)
Adultos Fora do ambiente escolar Apenas <i>Facebook</i> Instrumentos (quatro publicações realizadas no <i>Facebook</i>) Analisa a linguagem utilizada Violência e vigilância Análise Crítica do Discurso - com ênfase na concepção tridimensional do discurso de Fairclough (2003)	Professores e adolescentes No ambiente escolar e virtual <i>Facebook, Orkut, Twitter, Messenger</i> , dentre outras. Instrumentos (questionários e entrevistas) Analisa a Violência virtual - <i>cyberbullying</i> Violência nas redes sociais e impacto nas relações escolares Análise Textual Discursiva- Moraes; Galiazzi (2007)
Pesquisa analisada (ROCHA, 2010)	Pesquisa realizada (DELLA FLORA, 2014)
<i>Orkut</i> Professores Ambiente virtual Instrumentos (questionários <i>on-line</i> , Etnografia virtual, observação, estudo de caso de comunidade no <i>Orkut</i> <i>Bullying e cyberbullying</i> Noções subsunçoras	<i>Facebook, Twitter</i> Adolescentes e professores Ambiente escolar e virtual Instrumentos (questionários e entrevistas) Estudo de caso em uma escola. <i>Cyberbullying</i> Análise Textual Discursiva

Quadro 1 – Comparativo entre pesquisas.

Assim, busquei⁷ entender como é a ecologia do ambiente escolar, a qual envolve o meio físico, social e mental, os quais formam um biosistema interrelacional de que participam todas as pessoas que ali interagem e no qual impacta a cultura digital como um traço marcante da contemporaneidade.

Ao direcionar o olhar para a ambiência escolar, tenho presente a cultura digital como parte de um amplo sistema interligado ao cenário escolar, implicando determinados tipos de relações intra/interpessoais que envolvem os estudantes entre si; os estudantes e suas famílias; os estudantes e os educadores; os estudantes, suas famílias e os educadores, constituindo determinados tipos de comportamentos de impacto considerável para o desenvolvimento e a aprendizagem. Essa ampla temática pode desdobrar-se em vários temas, cujos estudos contribuem no sentido de subsidiar a escola e os educadores para o conhecimento, compreensão e intervenção em situações de violência via *web* vivenciadas na escola.

Diante do exposto, a dissertação de mestrado ora apresentada tem como tema de pesquisa a violência digital e as relações interpessoais entre adolescentes e professores na ambiência escolar. Para isso, proponho a realização de um estudo de caso qualitativo com adolescentes entre 13 e 15 anos, portanto, matriculados na 8ª série do Ensino Fundamental e no 1º ano do Ensino Médio e seus professores, considerando ainda a equipe gestora de uma escola pública Estadual de Educação Básica da cidade de Santa Maria- RS.

O texto da presente dissertação encontra-se estruturado em 4 capítulos. O **primeiro capítulo** é nomeado "**A construção do corpus da pesquisa**" no qual é definida a **área temática** e são apresentadas as **questões problematizadoras**: questão geradora e questões consequentes; bem como os **objetivos**: geral e específicos; e a **delimitação da investigação**, reunindo figurativamente todos esses elementos fundadores da pesquisa.

O **segundo capítulo** tem como título "**A cultura digital, ambiência escolar e o cyberbullying: o olhar de alunos e professores frente aos ambientes virtual e escolar**". Nesse capítulo, são apresentados os primeiros passos percorridos na análise, conceituando-se a adolescência a qual permeia os capítulos bem como a

⁷ Na introdução utilizei a primeira pessoa do singular, "eu", pois a apresentação/justificativa está imbricada em minha trajetória pessoal/profissional/formativa. No capítulo seguinte passarei a utilizar a primeira pessoa do plural, "nós", por tratar-se de produção compartilhada.

cultura digital, a ambiência escolar e o *cyberbullying*. Ainda, contemplamos o adolescente e, os SRS e o perfil dos alunos e professoras, que utilizam os SRS.

O terceiro capítulo intitulado “**O impacto e o entendimento acerca do *cyberbullying* na visão dos adolescentes e seus professores: os sentimentos frente à realidade vivida**”, trata da compreensão dos sentimentos presentes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam *cyberbullying*. Além disso, foi realizado um aporte teórico sobre a história da Internet.

Por fim, o quarto capítulo “**Modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência ao *cyberbullying***”, apresenta os diferentes modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência encontrados pelos alunos e professoras diante da violência do *cyberbullying*.

CAPÍTULO 1

CONSTRUÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA

Este capítulo possui a finalidade de apresentar o tema, a questão geral, as subquestões, o(s) objetivo(s) e a justificativa do trabalho. Após, será apresentada a concepção metodológica da pesquisa e detalhamento do processo investigativo. Assim, apresentamos seções e subseções referentes à abordagem da pesquisa, aos questionários e à entrevista, à Análise Textual Discursiva e ao processo de interpretação do *corpus* da pesquisa. Expomos ainda itens referentes ao contexto pesquisado, ou seja, o ambiente escolar e sujeitos da pesquisa, quais sejam, alunos adolescentes e professores. Por fim, os processos referentes à ética na pesquisa acadêmica e considerações sobre a revisão teórica do estudo.

1.1 Tema e questão geral de pesquisa

Para a escrita da dissertação, não houve mudanças significativas após a qualificação do projeto, apenas algumas considerações da comissão examinadora, como substituições de alguns termos e verbos de objetivos, com o intuito de melhorar, realocar e adequar alguns aspectos da escrita.

Nesse sentido, a questão geradora deste trabalho é apresentada da seguinte maneira: Quais as possíveis ações de *cyberbullying* que podem repercutir na ambiência escolar, considerando como pensam e agem os adolescentes e os professores, de uma escola pública estadual do município de Santa Maria/RS?

Como questões consequentes deste estudo, temos:

- Quais as características predominantes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam a violência do *cyberbullying*?

- Quais sentimentos estão presentes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam *cyberbullying*?
- Quais os modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência ao *cyberbullying*, desenvolvidos pelos adolescentes e professores?

1.2 Os objetivos da pesquisa

Após serem elencadas as questões geral e consequentes, faz-se necessária a explanação dos objetivos geral e específicos:

1.2.1 Objetivo geral

Analisar em que medida as possíveis ações de *cyberbullying* podem repercutir na ambiência escolar, considerando como pensam e agem os adolescentes e seus professores.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar características predominantes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam a violência do *cyberbullying*.
- Compreender sentimentos presentes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam *cyberbullying*.
- Analisar modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência ao *cyberbullying* desenvolvidos pelos adolescentes e professores.

Compreendemos a importância do objetivo específico “*Identificar características predominantes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam a violência do*

cyberbullying”, uma vez que consideramos necessário o conhecimento do perfil dos sujeitos da pesquisa. Essas características foram pensadas com a intenção de, a partir da idade, sexo, ano/série, rede social que mais utiliza, dentre outras questões apresentadas no questionário dos alunos e professores a constar (questão 1 a 9 do apêndice C e D), formar o perfil dos participantes e relacionar isso com os demais objetivos, tendo subsídios no suporte teórico.

No que se refere ao objetivo: “*Compreender sentimentos presentes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam cyberbullying*”, buscamos a partir dos respondentes, saber os sentimentos que são vividos pelos sujeitos que praticam e/ou sofrem o *cyberbullying*. Para tanto, acreditamos ter sido necessário apresentar algumas sugestões de sentimentos que pensávamos, *a priori*, estar presentes.

Por fim, o objetivo: “*Analisar modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência ao cyberbullying desenvolvidos pelos adolescentes e professores*”, refere-se ao modo que o sujeito utilizou imediatamente ou acreditou ser capaz de utilizar diante da situação de *cyberbullying*. Já as estratégias, foram as alternativas que o sujeito pensou e planejou *a priori*, para colocá-las, possivelmente, em prática diante das situações vivenciadas de *cyberbullying*.

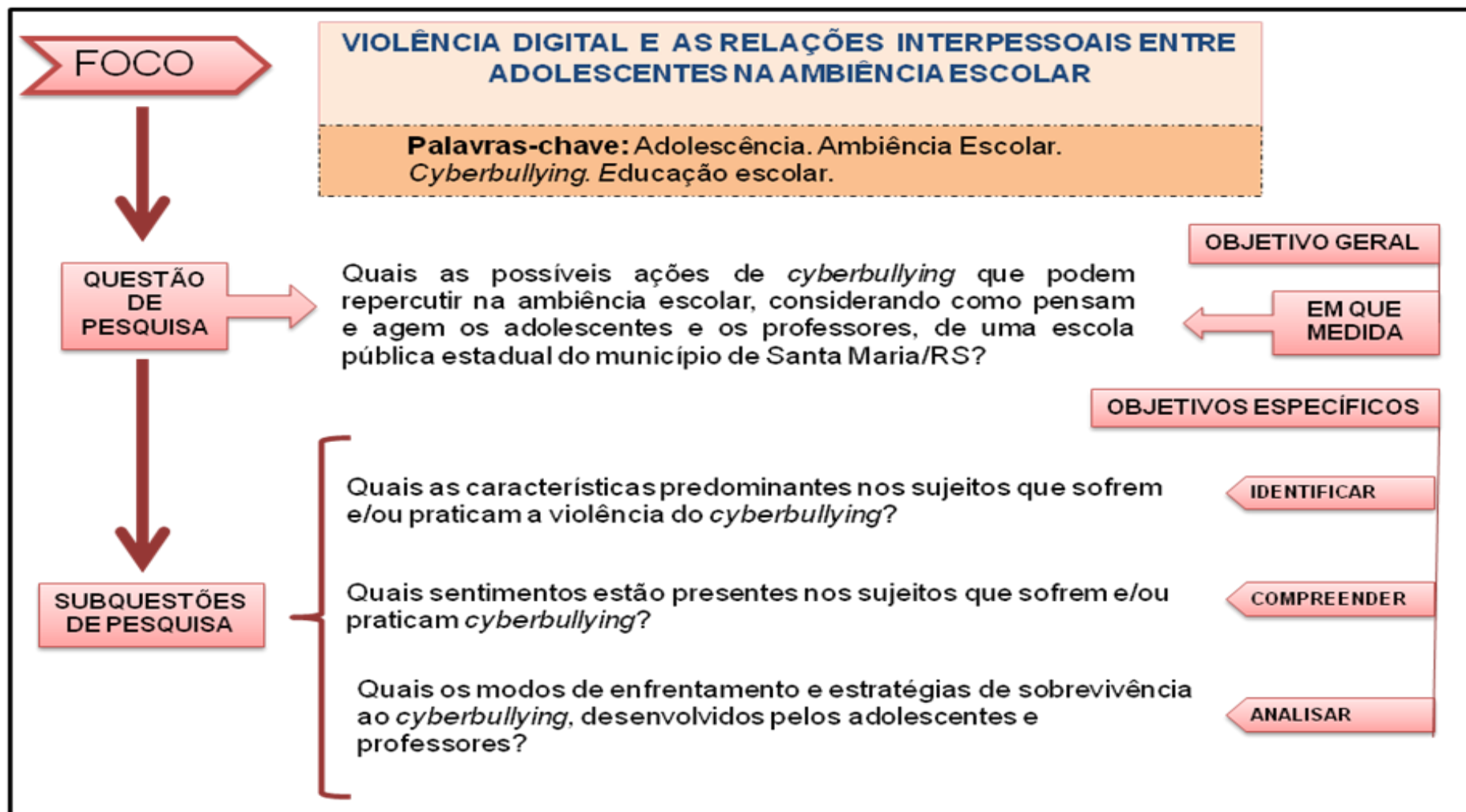


Figura 1 – Delimitação da Pesquisa

1.3 O design da pesquisa

Esta subseção contempla a abordagem da pesquisa: ‘Pesquisa qualitativa em educação: um estudo de caso’; Concepção metodológica: ‘Análise textual discursiva dos resultados’ e o Detalhamento do processo investigativo: ‘O cenário e seus protagonistas’.

1.3.1 Pesquisa qualitativa em educação: estudo de caso

Este estudo foi desenvolvido com base nos preceitos metodológicos da pesquisa qualitativa, conceituada por Oliveira (2007, p. 37), como sendo “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”. A abordagem qualitativa, segundo Chizzotti (2006, p. 79):

[...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Nesse sentido, o sujeito é considerado pertencente ao lugar e, assim, nesta pesquisa, o ambiente escolar está representado pelos sujeitos participantes (alunos e professores). No viés qualitativo, deve-se sempre levar em conta as subjetividades de cada sujeito como também do próprio pesquisador, o qual procurará atribuir significados e interpretações diante do que é revelado por cada sujeito.

Além de delimitar-se como qualitativa, esta pesquisa também foi caracterizada como um estudo de caso o qual, segundo Yin (2010, p. 41):

[...] vai além de um tipo de pesquisa qualitativa, usando uma mistura de evidência quantitativa e qualitativa. Além disso, os estudos de caso não precisam sempre incluir a evidência observacional direta e detalhada marcada pelas outras formas de “pesquisa qualitativa” (YIN, 2010, p. 41).

Na referida pesquisa qualitativa foi analisado o contexto de uma instituição de ensino pública, cujos sujeitos participantes foram alunos adolescentes e professores. Com o intuito de melhor interpretação dos resultados, foram utilizados alguns dados quantitativos, tais como: o levantamento de idade, sexo, gênero, dentre outros aspectos cuja finalidade é descritiva, respaldando a análise qualitativa. Sendo assim, foi adotada a pesquisa de métodos mistos que, conforme Creswell (2010), é o emprego da combinação das abordagens qualitativa e quantitativa.

O mesmo autor acima citado enumera quatro aspectos que influenciam o planejamento dos procedimentos que envolvem o estudo de métodos mistos. O primeiro trata da distribuição do tempo na coleta dos dados qualitativos e quantitativos (realizada em fases – sequencialmente ou dados coletados ao mesmo tempo – concomitantemente). Nesta pesquisa, foi proposto que os sujeitos respondessem ao questionário (apêndices C e D) em dia e hora agendados e, somente após a análise desse instrumento, bem como a seleção de alguns alunos voluntários, é que foi realizada 01 (uma) entrevista narrativa com a finalidade de complementar a pesquisa.

Outro fator citado por Creswell (2010) é a atribuição de peso ou a prioridade atribuída à pesquisa (podendo atribuir peso igual ou enfatizar primeiro as informações quantitativas e após as qualitativas ou de forma oposta). Neste estudo foi atribuído maior peso à pesquisa qualitativa, uma vez que os dados quantitativos serviram apenas para respaldo e complemento das evidências qualitativas.

O autor aborda também, a combinação dos dados quantitativos e qualitativos, podendo o pesquisador verificar se os mesmos estão interligados; ou ainda são mantidos separados na outra extremidade; ou, ainda, a possibilidade de serem combinados entre dois extremos. Creswell (2010, p. 243) sobre a combinação orienta que “os dois bancos de dados devem ser mantidos separados, porém conectados”. Essa conexão, na presente pesquisa, ficou evidente a partir da análise dos dados, uma vez que, como já exposto, os dados foram trabalhados de forma a se complementarem, ou seja, houve diálogo entre eles com os sujeitos e o aporte teórico.

Por fim, a teorização (verificação da perspectiva teórica que guia a pesquisa). Essa última etapa foi construída a partir dos dados encontrados, no entanto, já existe uma apropriação prévia da pesquisadora nos assuntos que abordam a temática em questão. Dessa forma, os quatro fatores – distribuição do tempo,

atribuição de peso, combinação e teorização - auxiliaram a moldar os procedimentos deste estudo por meio da utilização dos métodos mistos.

Nesta pesquisa foi contemplada a estratégia de triangulação concomitante, na qual constaram “alunos-professores-cyberbullying”. Nessa abordagem, o pesquisador utiliza concomitantemente a coleta dos dados quantitativos e os qualitativos. Após, realiza a comparação entre os dois bancos de dados, determinando, assim, a possibilidade de convergências, diferenças ou alguma combinação (CRESWELL, 2010).

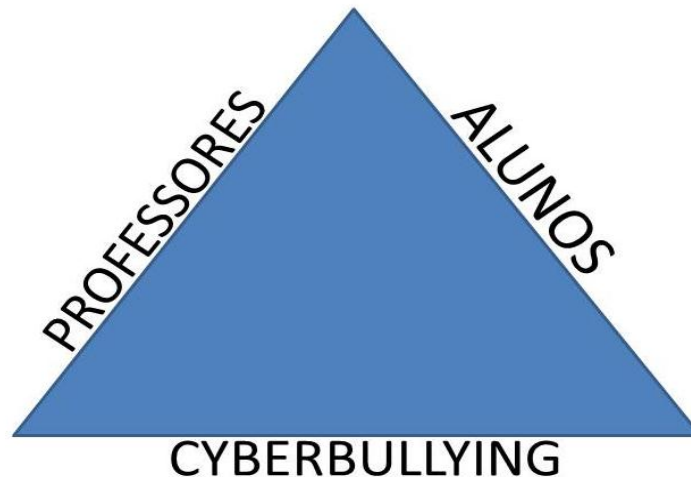


Figura 2 – Representação da Triangulação Concomitante conforme Creswell (2010).

Fonte: Figura elaborada pela pesquisadora com base na teoria da Triangulação Concomitante de Creswell (2010).

Acreditamos que essa escolha teve muito a contribuir, pois conforme Creswell (2010, p. 251): “esse modelo tradicional dos métodos mistos é vantajoso porque é familiar à maioria dos pesquisadores e pode resultar em resultados bem válidos e substanciados”.

Corroborando com esse tipo de pesquisa, Oliveira (2007) contempla também a possibilidade de poder utilizar os dados da pesquisa qualitativa em consonância com a pesquisa quantitativa, conforme denominado pela autora como, interatividade entre dados qualitativos e quantitativos. Segundo Oliveira (2007, p. 39), “adotar a prática de combinar técnicas de análise quantitativa com técnicas de análise

qualitativa proporciona maior nível de credibilidade e validade aos resultados da pesquisa, evitando-se assim, o reducionismo por uma só opção de análise”.

Diante disso, verificamos a necessidade de complementar as informações coletadas para uma melhor análise. Ainda, a abordagem qualitativa pretende basear-se na compreensão particular daquilo que se estuda, na qual a generalização é abandonada e o foco encontra-se específico e individual (MARTINS; BICUDO, 1994).

A justificativa de escolha pelo estudo de caso decorre do fato de essa perspectiva de pesquisa qualitativa possibilitar um maior detalhamento das relações ocorridas nas instituições, neste caso, a escola. Nesse sentido, Lüdke e André (1986, p. 17), entendem que o estudo de caso destaca-se por “se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo [...] e incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações”. Nesse sentido, a referida instituição pesquisada, foi analisada a partir de aspectos gerais, ou seja, a escola como um todo. De acordo com Yin (2010), o estudo de caso aborda algumas situações singulares:

Enfrenta a situação tecnicamente diferenciada em que existirão muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados e como resultado, conta com múltiplas fontes de evidência, com os dados precisando convergir de maneira triangular, e como outro resultado beneficia-se do desenvolvimento anterior das proposições teóricas para orientar a coleta e a análise de dados (YIN, 2010, p. 40).

Ainda a respeito do estudo de caso, o mesmo autor acima citado avalia que esse método é considerado uma investigação empírica que: “investiga um fenômeno contemporâneo com profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes” (YIN, 2010, p. 39). Sendo assim, apesar de existirem evidências do fenômeno do *cyberbullying* entre os adolescentes e professores na contemporaneidade, foram utilizados instrumentos que pudessem identificar tal fenômeno na instituição pesquisada.

A pesquisadora, através de observações participantes, teve a preocupação de registrar as observações e impressões no contexto pesquisado. A partir disso, elaborou um Diário de Campo, o qual permite que o pesquisador possa recorrer ao mesmo em vários momentos do trabalho de pesquisa. O diário de campo é pessoal

e intransferível, nele o pesquisador registra percepções, angústias, impressões, questionamentos e informações (MINAYO, 1997). A construção do Diário de Campo foi realizada a partir das visitas, conversas informais com professoras na sala dos professores, bem como com as professoras da equipe diretiva, além das conversas com alunos durante a realização do questionário. Isso colaborou para uma visão melhor, apesar de ela já ser considerada um pouco ampla, foi possível encontrar de forma detalhada subsídios da ambiência escolar no contexto da escola pesquisada.

1.3.2 Análise textual discursiva dos resultados

Para analisarmos o conjunto informacional da pesquisa, recorreremos à entrevista narrativa individual com uma aluna voluntária, sendo a segunda etapa desenvolvida nesta pesquisa. Foi utilizada a metodologia de Análise Textual Discursiva (ATD) para a análise deste estudo. Assim, foram esclarecidos aspectos relevantes referentes ao processo com o trabalho envolvendo a ATD.

Moraes e Galiuzzi (2007) esclarecem que a análise textual discursiva:

[...] corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. Insere-se entre os extremos da análise de conteúdo tradicional e a análise de discurso, representando um movimento interpretativo de caráter hermenêutico (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 08).

Inicialmente, a seleção dos dados da pesquisa se deu a partir do levantamento das respostas dos questionários direcionados especificamente a alunos, professores e equipe gestora. No entanto, no questionário destinado aos alunos (Apêndice C), os mesmos tiveram a oportunidade, em um momento posterior à pesquisa, ser voluntários para a realização de uma entrevista narrativa individual. Isso foi possível a partir do indicativo dos questionários, dentre os adolescentes que demonstraram disposição para a entrevista. Foi selecionada uma amostra dos sujeitos voluntários para o aprofundamento de questões pontuais que elucidassem a problemática desta pesquisa.

A entrevista foi constituída, portanto, parte da análise, a fim de que fossem esclarecidas e ampliadas questões pertinentes à pesquisa e aos objetivos.

Moraes e Galiuzzi (2007) apresentam quatro focos principais a serem seguidos diante do uso da ATD. Os três primeiros focos compõem um ciclo e são considerados pelos autores como elementos principais: *desmontagem dos textos; estabelecimento de relações; captando o novo emergente e o processo auto-organizado*.

O primeiro foco, também denominado de *processo de unitarização*, “implica examinar os textos em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 8). Esse processo, também conhecido como a desconstrução do *corpus*, é um primeiro momento que objetiva o envolvimento e a apropriação do pesquisador por meio da análise das respostas dos sujeitos, neste caso, dos alunos e professores. Moraes e Galiuzzi (2007, p. 13) destacam esse movimento como sendo “uma incursão sobre o significado da leitura e sobre os diversificados sentidos que esta permite construir a partir de um mesmo texto”.

Um segundo ponto a ser compreendido é o estabelecimento de relações, ou seja, a *categorização*. Sobre essa etapa, Moraes e Galiuzzi (2007, p. 13) destacam que: “envolve construir relações de unidades de base, combinando-as e classificando-as, reunindo esses elementos unitários na formação de conjuntos que congregam elementos próximos, resultando daí sistemas de categorias”. Nesta pesquisa, as categorias foram classificadas *a priori*, portanto este é considerado como método dedutivo, pois ocorre “um movimento do geral para o particular, implica construir categorias antes mesmo de examinarmos o ‘corpus’ ” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 24).

Cabe salientar que além do método dedutivo, os autores abordam o método indutivo no qual as categorias são organizadas a partir das unidades de análise construídas a partir do *corpus* da pesquisa, também consideradas categorias emergentes. Além dos métodos dedutivo e indutivo, existe a possibilidade de ambos serem combinados em um processo misto, a qual foi elencada para a elaboração das categorias⁸ desta pesquisa.

O método misto parte de “categorias definidas *a priori* com base em teorias escolhidas previamente. Assim, o pesquisador encaminha transformações

⁸ Ver quadro 6 – Delimitação da temática e Matriz Categorical (p. 61), no qual constam as categorias formuladas *a priori*.

gradativas no conjunto inicial de categorias, a partir do exame das informações do “corpus” de análise” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 24).

Captando o novo emergente é o terceiro foco considerado pelos autores. Afirmando que “intensa impregnação nos materiais da análise desencadeada nos dois focos anteriores possibilita a emergência de uma compreensão renovada do todo” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 12).

Depois de realizadas essas etapas, como produto da escrita dos participantes, resultou o *metatexto*, o qual emergiu a partir de uma sequência de componentes, ou seja, apresenta-se como produto de uma nova combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores (MORAES; GALIAZZI, 2007).

Por fim, os autores definem o ciclo de análise, o qual “pode ser compreendido como um *processo auto-organizado* do qual emergem novas compreensões” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 12). Dessa forma, envolve todo o esforço e a impregnação dos dados do pesquisador para que a emergência do novo se realize efetivamente.

Neste estudo, a partir do contato com o *corpus* da pesquisa, permaneceram as categorias/subcategorias definidas *a priori*, ocasionando a melhor compreensão do estudo.

1.3.3 O Cenário e seus protagonistas

1.3.3.1 O cenário investigativo

A pesquisa foi realizada em quatro turmas de 8ª série (81, 82, 83 e 84) do Ensino Fundamental e duas turmas de 1º ano do Ensino Médio Politécnico de uma instituição pública estadual, localizada na zona urbana da região central da cidade de Santa Maria/RS.

A escola está em funcionamento há 111 anos, desenvolvendo atividades nos seguintes níveis: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio Politécnico, Curso Normal, Curso Normal Aproveitamento de Estudos, Classe Especial e EJA Ensino Médio (Educação de Jovens e Adultos).

Na Educação Infantil e anos iniciais, as aulas são realizadas com a presença de apenas um professor, já nos anos finais, as aulas são realizadas com professores específicos de cada disciplina, além das aulas de informática.

No Ensino Médio, as aulas reiniciaram na instituição somente a partir do ano de 2010. O Ensino Médio Politécnico possui quatro turmas e iniciou suas atividades a partir de 2011. As aulas são realizadas nos turnos manhã e tarde.

Já o Curso Normal no Ensino Médio, conta com três turmas anuais - antigo magistério - formação para professores do 1º ao 5º ano da educação infantil, as aulas são realizadas nos turnos da manhã e tarde.

Por fim, o Curso Normal - Aproveitamento de estudos - é semestral e possui duas turmas cujas aulas são pela manhã e tarde.

Atualmente a comunidade escolar é formada por: uma diretora; seis vice-diretoras; seis coordenadoras pedagógicas; quatro orientadoras educacionais; 145 professores; 32 funcionários; um Policial Militar residente; um Porteiro; aproximadamente 1.754 alunos; pais e responsáveis, além do Conselho Escolar e Conselho de Pais e Mestres (CPM). Essas informações foram coletadas no *sítio* da instituição e em conversa com a diretora.

1.3.3.2 Protagonistas do cenário investigativo

Esta subseção tem por finalidade apresentar informações gerais sobre os alunos e professores da escola pesquisada, bem como fazermos um comparativo entre o número de autorizações distribuídas para que fossem assinadas e o número de sujeitos que efetivamente responderam aos questionários.

Os participantes da pesquisa foram:

- Os alunos das quatro turmas de 8ª série do ensino fundamental e os alunos de duas turmas de 1º ano do ensino médio politécnico, totalizando aproximadamente 191 alunos (quadro 2). Assim, a pesquisadora foi até a escola no período de quatro manhãs, pois alguns alunos faltaram nesse período. Ainda a pesquisadora procurou realizar essas visitas na tentativa de abranger ao máximo um número significativo de participantes, resultando na

distribuição de aproximadamente 180 termos de autorização. Nesse sentido, obtivemos posteriormente a devolução de 32 assinaturas de autorização dos responsáveis pelos alunos. No entanto, no dia da aplicação do questionário faltaram 05 alunos, sendo assim totalizados **27 alunos respondentes**, identificados pela letra “A” (ALUNO) A1, A2, A3... respectivamente até A27.

- Seus respectivos professores - aproximadamente 25 docentes (quadros 3 e 4). Sendo que desses, apenas **03 responderam** ao questionário.
- Corpo diretivo composto por diretora; vice-diretoras; coordenadoras pedagógicas e orientadoras educacionais- com o total de 17 professores (quadro 5).

SÉRIE	TURMA	Nº ALUNOS	TURNOS	ALUNOS RESPONDENTES
8ª série	81	34	Manhã	03
8ª série	82	35	Manhã	05
8ª série	83	33	Manhã	04
8ª série	84	34	Manhã	04
1º ano	101	27	Manhã e Tarde	02
1º ano	102	28	Manhã e Tarde	09
TOTAL DE ALUNOS: 191				TOTAL: 27

Quadro 2 – Demonstrativo total das turmas participantes da pesquisa e alunos respondentes.

DISCIPLINAS	NÚMERO DE PROFESSORES
Língua Portuguesa	01
História	01
Geografia	01
Matemática	01
Ciências	01
Educação Física	01
Arte	02
Relações Humanas	01
Redação	01
Língua inglesa	01
TOTAL DE PROFESSORES	11

Quadro 3 – Demonstrativo das disciplinas e professores da 8ª série do ensino fundamental

DISCIPLINAS	NÚMERO DE PROFESSORES
Língua Portuguesa	01
Literatura	01
História	01
Geografia	01
Matemática	01
Química	01
Física	01
Biologia	01
Educação Física	02
Arte	01
Língua Inglesa	01
Filosofia	01
Sociologia	01
Seminário Integrado	01
TOTAL DE PROFESSORES	14

Quadro 4 – Demonstrativo das disciplinas e professores do ensino médio politécnico

CORPO DIRETIVO	NÚMERO DE MEMBROS
Diretora	01
Vice-Diretoras	06
Coordenadoras Pedagógicas	06
Orientadoras Educacionais.	04
Total	17

Quadro 5 – Demonstrativo dos membros da equipe diretiva

O total de professores das turmas de 8ª série, 1º ano e equipe diretiva contabilizaram 42 professores, no entanto, alguns exerciam ambas as atividades, ou seja, tinham cargo na equipe diretiva e ministravam disciplinas. Assim, foram distribuídos e assinados 18 Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) entre os professores referentes aos quadros (3, 4 e 5). Após o questionário ter sido enviado para seus respectivos *e-mails*, obtivemos a devolução de **04 professoras** respondentes, as quais foram sujeito desta pesquisa e representadas por **PROF. 1; PROF. 2; PROF. 3 e PROF. 4.**

Salientamos que, os questionários foram encaminhados aos professores com um considerável tempo de antecedência. Uma vez a pesquisadora obtendo resposta de apenas uma professora, após um mês o questionário foi encaminhado novamente, e após uma semana, não obtendo retorno de mais nenhum professor,

ela foi pessoalmente até a instituição. Na sala dos professores, foram lidos em voz alta os nomes de todos que assinaram o TCLE, sendo justificado pela grande maioria dos professores que não tinham tempo para responder ou haviam esquecido. Assim, a pesquisadora sugeriu encaminhar novamente o questionário, avisando que o retorno teria um tempo limite de quinze dias. Sendo assim, obtivemos mais três devoluções, totalizando as quatro sujeitos professoras da pesquisa.

1.3.3.3 Justificativa de escolha das turmas

A escolha por turmas de 8ª série do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio politécnico se deu devido à proximidade da faixa etária dos alunos, ou seja, entre 13 e 15 anos. O Curso Normal no Ensino Médio, por ser o antigo magistério - formação para professores do 1º ao 5º ano e educação infantil, conforme conversa com a diretora, são todas alunas meninas, possuindo o objetivo de formarem-se professoras, o que seria objeto de outra abordagem investigativa. Ainda, nesse caso, não haveria diferenciação de sexo (feminino e masculino), para que fossem contempladas nas amostras a ocorrência do *cyberbullying* entre meninos e meninas, um dos objetivos do presente estudo.

E, no Curso Normal - Aproveitamento de estudos - há mulheres de várias idades, bem como senhoras que resolveram voltar a estudar e seguir carreira docente. Dessa forma, o público não seria somente adolescente, bem como composto por meninos e meninas adolescentes em idade escolar, não sendo possível identificar os seguintes objetivos propostos na pesquisa: modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência ao *cyberbullying* desenvolvidos pelos adolescentes, ainda os sentimentos presentes por quem sofre e/ou pratica o *cyberbullying* e as características predominantes no perfil dos adolescentes que sofrem e/ou praticam a violência do *cyberbullying*.

1.3.4 Busca processual das informações

1.3.4.1 Aspectos éticos da pesquisa

O presente tópico descreve os elementos éticos da pesquisa solicitados pelo Comitê de Ética (CEP) em Pesquisa da UFSM (<http://www.ufsm.br/cep/>), necessários por envolver seres humanos, assegurando o respeito à identidade, integridade e dignidade dos participantes da pesquisa. Esse espaço reflexivo apoia o pesquisador no sentido de esclarecimento das condutas éticas recomendadas frente à especificidade da dissertação, a ser submetido e acompanhado pela Plataforma Brasil⁹. Também detalha os procedimentos e instrumentos nas diferentes etapas e fases do processo de busca das diferentes informações: éticas, bibliográficas, documentais, de campo (questionários e entrevista narrativa).

Com relação ao processo de submissão do projeto de dissertação à Plataforma Brasil, após a análise do Comitê de Ética, não houve nenhuma solicitação de alteração ou ajuste. A emissão do parecer consubstanciado do Comitê de Ética da UFSM (Anexo E) é dada pelo nº 395.230.

O processo da pesquisa já teve o seu início, após visita à escola pública estadual de Educação Básica e breve conversa com a diretora, na qual foi apresentada a intenção da pesquisa. Nessa conversa inicial, a pesquisadora entregou a Carta de Apresentação do pesquisador à escola (Apêndice A), bem como explicou o tema de estudo, os objetivos do mesmo e a forma de coleta de dados, sendo garantido que seria preservado o anonimato dos participantes e da instituição. Na ocasião, foi firmado o compromisso em fornecer um relatório final impresso com os dados obtidos na pesquisa, bem como formalmente apresentá-los à equipe diretiva.

Na sequência dos contatos com os participantes da pesquisa, solicitamos às famílias de cada estudante adolescente das turmas delimitadas, que autorizassem a participação de seus filhos, respondendo ao questionário e posteriormente, se fosse

⁹ Consiste em uma base nacional unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos. Por meio da Plataforma a pesquisa é acompanhada desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas).

o caso, sendo entrevistado, mediante o esclarecimento do tema e seus objetivos. Somente participaram aqueles cujos pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento. Trata-se de uma adaptação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais ou responsáveis (Anexo D), informado, ainda, que os nomes de seus filhos e da escola seriam ocultados.

Aos professores e às demais participantes da equipe diretiva foi pedido que assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo C) com as informações básicas sobre o estudo e destacando o seu direito de desistência na pesquisa a qualquer momento e sem nenhum prejuízo.

Paralela aos procedimentos éticos, a procura de dados foi constituindo o *corpus* metodológico da pesquisa em diferentes buscas de informações para serem analisadas e consideradas no conjunto informacional sobre o caso em estudo.

1.3.4.2 Etapas de desenvolvimento, procedimentos e instrumentos de pesquisa

A) Primeira etapa – construção da matriz teórico-metodológica

- Informações bibliográficas

O processo de busca bibliográfica e a elaboração do referencial teórico foram ocorrendo de forma gradativa, conforme as necessidades das etapas da dissertação, intercalando pesquisa e elaboração textual. Esse processo precedeu a escrita inicial, pois esta decorreu da leitura de livros, artigos da Internet e de eventos, teses e dissertações, explorando achados de pesquisa disponíveis, conforme já mencionado na introdução deste trabalho.

A realização de leituras pertinentes ao tema foi resultando na seleção prévia de livros, artigos, dissertações e teses. Essa seleção permitiu que ocorresse uma melhor reflexão do texto e possibilitou o registro mais significativo do material já elaborado. Após leitura mais detalhada, foram elencados materiais de conteúdo teórico mais próximos ao tema. A partir disso, foram realizados fichamentos de textos com o intuito de proporcionar uma estratégia de leitura a qual melhorasse a compreensão textual.

Conforme proposto por Severino (2007), podemos organizar sistematicamente a busca bibliográfica da seguinte forma: preparação do texto (leitura exploratória; levantamento de dados adjacentes ao autor; vocabulário; contextos abordados; esquematização do texto); compreensão do texto (análise temática, através da reconstrução do processo de concepção do texto, evidenciando a lógica tecida pelo autor; caracterização da temática, tese central e ideias secundárias; esquematização conceitual); interpretação do texto (análise interpretativa da mensagem do autor; contexto epistemológico; associação de ideias; reflexão crítica); problematização (através da discussão do texto em suas linhas e entrelinhas e transposição do texto para as questões de interesse da pesquisa); e sistematização das ideias trabalhadas, aplicando-as ao objetivo do estudo (produção de um novo texto, como resultado do processo de apropriação do texto-referência).

- Informações documentais

Para o mapeamento da realidade escolar, em âmbito geral, foi necessário o conhecimento de alguns documentos da instituição escolar. Tais documentos possibilitaram uma visão mais abrangente do contexto histórico, tanto da escola, quanto dos alunos. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola foi o principal documento, *a priori*, que complementou esta etapa, uma vez que no mesmo consta a pesquisa sócio-educativa, a filosofia, os princípios e as perspectivas pedagógicas que orientam a escola.

- Informações exploratório-descritivas

Foram aplicados dois questionários como instrumentos para a coleta de dados, sendo um dirigido aos estudantes (Apêndice C) e outro aos professores e equipe diretiva (Apêndice D). Conforme Severino (2007), o questionário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre o assunto. Os questionários foram elaborados a partir de perguntas fechadas e abertas.

Oliveira (2007, p. 83) define o questionário como “uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e

sobre todo e qualquer dado que o pesquisador (a) deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo”.

As assertivas que constituíram o questionário destinado aos alunos adolescentes foram organizadas a partir dos seguintes eixos:

- I. Caracterização dos sujeitos- idade, sexo, ano ou série.
- II. O ambiente virtual que mais utiliza- *Orkut, Facebook, Skype, Twitter* entre outros.
- III. Violência virtual sofrida e/ou praticada ou testemunhada em algum ambiente virtual.
- IV. O conhecimento sobre o *cyberbullying*, bem como suas consequências.
- V. Os sentimentos presentes diante da violência do *cyberbullying*.
- VI. Utilização de estratégias de enfrentamento e modos de sobrevivência diante das situações de violência.

As assertivas que constituíram o questionário destinado aos professores e equipe diretiva foram organizadas a partir dos seguintes eixos:

- I. Caracterização dos sujeitos- idade, sexo, formação inicial e continuada.
- II. Tempo de exercício profissional, considerando o trabalho com adolescentes.
- III. Violência virtual sofrida e/ou praticada ou testemunhada em algum ambiente virtual.
- IV. O conhecimento sobre o *cyberbullying*, bem como suas consequências.
- V. Testemunhas da violência sob a forma de *cyberbullying*.
- VI. Os sentimentos presentes diante da violência do *cyberbullying*.
- VII. Utilização de estratégias de enfrentamento e modos de sobrevivência diante das situações de violência.

- Validação dos questionários

Os instrumentos de pesquisa 1 (adolescentes) e 2 (professores) passaram por um processo de validação, obtendo pareceres substanciados de três professores doutores com conhecimento da temática em pauta e da pesquisa educacional.

Assim, os instrumentos de pesquisa foram validados tendo o aval de três professores doutores, a saber: Dr.^a Helenise Sangoi Antunes, Dr.^a Débora Leão Ortiz e Dr.^a Rosane Carneiro Sarturi, sendo que todas as professoras pertencem à Universidade Federal de Santa Maria. Nesse sentido, algumas considerações realizadas por essas professoras doutoras consistiram na inclusão da Justiça Restaurativa, algo inviável neste momento, pois sairia do foco do trabalho e a pesquisa tomaria outros rumos. Também foram abordadas questões referentes às adequações dos objetivos específicos, e às perguntas dos questionários, sendo sugerida a aplicação de um único questionário para todos os sujeitos da pesquisa. Dessa forma, algumas sugestões foram acatadas, no entanto, outras permaneceram como haviam sido constituídas inicialmente, sendo consideradas inviáveis para este momento. Assim, consideramos todas as sugestões propostas de grande relevância e procuramos atendê-las da melhor forma.

- Amostra piloto

Os instrumentos também foram avaliados quanto à clareza e objetividade das assertivas por uma amostra piloto, após foram realizados ajustes decorrentes da mesma. O estudo piloto com os questionários 1 e 2, a fim de serem testadas as hipóteses referentes aos objetivos, bem como averiguar sua clareza foram aplicados com cinco alunos da faixa etária da pesquisa e três professores. Cabe lembrar que os resultados não foram analisados no *corpus* final da pesquisa.

Essa amostra serviu para verificar algumas questões sobre o entendimento dos sujeitos (adolescentes e professores) acerca do assunto, como também a coesão e coerência das perguntas. Dessa forma, consideramos importantes todas as questões respondidas pelos sujeitos, pois a partir da análise das respostas, foram realizadas modificações estruturais e adequações nos questionários para melhor compreensão do público estudado.

- Inserção no campo por meio dos questionários

O encontro para a busca das informações por meio dos questionários ocorreu de acordo com a disponibilidade dos participantes da pesquisa, na própria instituição escolar. Após agendamento com as (os) professoras (es) das turmas de 8ª série do ensino fundamental e de 1º ano do ensino médio politécnico para a realização da pesquisa com seus alunos, o questionário foi aplicado em apenas uma manhã, a constar: no dia 26 de setembro de 2013. Assim, foi disponibilizada pela escola a sala de informática para que fosse realizada a pesquisa em período de aula cedido pelos professores responsáveis pela disciplina ministrada no momento. Assim como aos alunos, para os professores e equipe diretiva o questionário foi encaminhado por *e-mail*, diante da entrega das autorizações e consentimentos dos sujeitos, e respondido por meio da ferramenta *Google Docs*¹⁰. Os professores tiveram o período inicial de duas semanas para responderem ao questionário, sendo esse período prorrogado para mais duas semanas. Para os professores não foi necessário que utilizassem a sala de informática, tendo a possibilidade de responder de seus próprios computadores em local, dia e horário concomitante com suas tarefas.

B) Segunda etapa: entrevista narrativa individual com uma adolescente

A partir do levantamento exploratório-descritivo, levamos em conta as respostas dos questionários, e levantamos um indicativo de estudantes que demonstraram disposição para uma entrevista individual. Assim, com a seleção de uma amostra significativa a partir dos alunos voluntários, utilizamos algumas perguntas do próprio questionário (apêndice C) para aprofundar e elucidar a problemática desta pesquisa. Neste sentido, não foi necessário formularmos tópicos-guias, uma vez que o próprio questionário foi utilizado como subsídio para a entrevista.

¹⁰ O *Google Docs*, é um pacote de aplicativos do *Google*. Funciona totalmente *on-line* diretamente no browser (é um programa de computador que habilita seus usuários a interagirem com documentos virtuais da Internet. Os aplicativos são compatíveis com o *OpenOffice.org/BrOffice.org*, *KOffice* e *Microsoft Office*, e atualmente compõe-se de um processador de texto, um editor de apresentações, um editor de planilhas e um editor de formulários. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Docs>. Acesso em: 9 de jun. 2013.

Dessa forma, conforme a pergunta exposta ao final do questionário dos alunos: *Se você é voluntário para realizar uma entrevista com a pesquisadora falando sobre sua experiência com o cyberbullying, deixe seus dados para contato. Será garantido o sigilo, a confidencialidade das informações e de sua identidade, os mesmos deveriam deixar seu nome, telefone e e-mail.* Após serem respondidos os questionários, constatamos que houve 07 voluntários sendo que desses, 05 não se encaixavam na pesquisa, pois não conheciam ninguém que tivesse sofrido, não sofreram e não praticaram *cyberbullying*. Assim, 01 sofreu apenas *bullying* na escola e por fim a aluna, sujeito da entrevista, a qual foi selecionada pois conhecia alguém que tivesse sofrido *cyberbullying*.

Para a elucidação sobre aspectos referentes aos alunos adolescentes, foi realizada uma entrevista narrativa com uma aluna voluntária, denominada por (A6) a qual havia respondido ao questionário e encaixava-se nos critérios estabelecidos, quais sejam: aluno, adolescente que sofreu, praticou ou conhecia alguém que tivesse sofrido *cyberbullying*, que especificamente neste caso, os fatos teriam ocorrido com uma ex-colega da entrevistada em que ela havia sofrido tanto *bullying* quanto *cyberbullying*. Salientamos também que esse fato ocorreu em outra escola, há um tempo atrás, ou seja, não na escola pesquisada.

O agendamento da entrevista individual com a adolescente foi feito em comum acordo com a mesma, sendo realizada nas dependências da UFSM-CE, no período de uma hora. Sobre as entrevistas individuais, Gaskell (2012, p. 65) avalia que:

A entrevista qualitativa, [...] fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão dos atores sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos.

Gaskell (2012) salienta ainda que devemos contemplar alguns aspectos para a realização da entrevista individual, dentre os quais, a preparação e o planejamento; a seleção dos entrevistados; e uma introdução às técnicas de entrevistas individuais e grupais, mas nesta dissertação foi contemplada apenas a entrevista individual.

Sobre a entrevista narrativa individual, Gaskell (2012, p. 73) explicita as seguintes etapas: tópico-guia (para dar conta dos fins e objetivos da pesquisa);

seleção dos entrevistados (tem por objetivo maximizar a oportunidade de compreender as diferentes posições tomadas pelos membros do meio social, neste caso, a escola); número necessário de entrevistas: (há um número limitado de interpretações, ou versões, da realidade; há a questão do *corpus* a ser analisado; há um limite máximo entre 15 e 25 entrevistas para cada pesquisador); escolhas metodológicas (a pesquisa acadêmica emprega a entrevista individual de profundidade, enquanto que o setor comercial prefere entrevistas em grupo).

1.3.4.3 Síntese metodológica e procedimental

No quadro 6, pode ser observada uma síntese desta pesquisa desde a delimitação temática conceitual até a matriz categorial.

DELIMITAÇÃO		MATRIZ CATEGORIAL			
ÁREA TEMÁTICA					
QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS	OBJETIVOS				
Questão geradora	Objetivo Geral				
Violência digital e as relações interpessoais entre adolescentes e professores na ambiência escolar.					
Quais as possíveis ações de <i>cyberbullying</i> que podem repercutir na ambiência escolar, considerando como pensam e agem os adolescentes e os professores, de uma escola pública estadual do município de Santa Maria/RS?	Em que medida as possíveis ações de <i>cyberbullying</i> podem repercutir na ambiência escolar, considerando como pensam e agem os adolescentes e seus professores.				
QUESTÕES CONSEQUENTES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CATEGORIAS	DESDOBRAMENTOS	QUESTIONÁRIO	TÓPICOS-GUIA DAS ENTREVISTAS / ADOLESCENTES
Quais as características predominantes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam a violência do <i>cyberbullying</i> ?	Identificar características predominantes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam a violência do <i>cyberbullying</i> .	1. Perfil dos sujeitos que sofrem e/ou praticam a violência do <i>cyberbullying</i> .	1.1 Perfil dos adolescentes que sofrem violência virtual. 1.2 Perfil dos adolescentes que praticam violência virtual 1.3 Perfil dos professores que sofrem violência virtual. 1.4 Perfil dos professores que praticam violência virtual	Quest. 1 Quest. 2 Quest. 3 Quest. 4 Quest. 5 Quest. 6 Quest. 7 Quest. 8 Quest. 9	Características de autoria. Características de vítima.
Quais sentimentos estão presentes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam <i>cyberbullying</i> ?	Compreender sentimentos presentes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam <i>cyberbullying</i> .	2. Sentimentos presentes nos adolescentes e professores que sofrem e/ou praticam <i>cyberbullying</i> ;	2.1 Sentimentos presentes nos adolescentes que sofrem <i>cyberbullying</i> . 2.2 Sentimentos presentes nos adolescentes que praticam <i>cyberbullying</i> . 2.3 Sentimentos presentes nos professores que sofrem <i>cyberbullying</i> . 2.3 Sentimentos presentes nos professores que praticam <i>cyberbullying</i> .	Quest. 12 Quest. 13	Sufrimento decorrente do <i>cyberbullying</i> : - Autor; - Vítima.
Quais os modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência ao <i>cyberbullying</i> , desenvolvidos pelos adolescentes e professores?	Analisar modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência ao <i>cyberbullying</i> , desenvolvidos pelos adolescentes e professores.	3. Modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência ao <i>cyberbullying</i> .	3.1 Modos de enfrentamento dos adolescentes. 3.2 Estratégias de sobrevivência dos adolescentes. 3.3 Modos de enfrentamento dos professores. 3.4 Estratégias de sobrevivência dos professores.	Quest. 14	Enfrentamento do <i>cyberbullying</i> no contexto escolar. Sobrevivência ao <i>cyberbullying</i> no contexto escolar.

Quadro 6 – Delimitação da temática e matriz categorial.

CAPÍTULO 2

A CULTURA DIGITAL, AMBIÊNCIA ESCOLAR E O CYBERBULLYING: O OLHAR DE ALUNOS E PROFESSORES FRENTE AOS AMBIENTES VIRTUAL E ESCOLAR

Iniciamos este capítulo apresentando os primeiros passos da análise. Salientamos que contemplamos os dados obtidos e os referenciais bibliográficos, mantendo um diálogo entre as respostas dos alunos, professores e a aluna entrevistada. Neste estudo, tratamos dos conceitos que balizaram esta pesquisa dentre eles, a adolescência a qual permeia os capítulos bem como a cultura digital, a ambiência escolar e o *cyberbullying*.

Na fase da adolescência, são evidentes as atitudes ambivalentes de amor e ódio, ocorrem os comportamentos de agressividade ao mesmo passo que se dá a tranquilidade, como também a busca por uma identidade, as quais são consideradas manifestações próprias desse período. Sendo assim, este capítulo propõe tratar também da etimologia da palavra, do adolescente nos seus aspectos psíquico, social, biológico e físico. Além disso, apresentamos esse adolescente diante da Internet, ou seja, da cultura digital e o mesmo pertencente aos *sites* de redes sociais (SRS).

Caracterizamos a fase da adolescência, situando-a no contexto real (a escola) e virtual (Internet e redes sociais). Nessa proposta, tratamos da ambiência escolar, pois os sujeitos envolvidos não pertencem apenas a um contexto somente físico, embora este cause considerável influência sobre os sujeitos envolvidos. Ainda, na ambiência escolar, estão imbricadas as seguintes relações e sujeitos: aluno - aluno; aluno - professor; professor - professor, aluno - funcionário; escola - comunidade.

Esta pesquisa é analisada segundo a perspectiva da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007) já explicitada no capítulo anterior. Consideramos necessário recapitular os objetivos, bem como apresentar as

categorias que *a priori* já haviam sido elaboradas e que foram corroboradas após a coleta e leitura dos dados, quais sejam:

- Perfil dos sujeitos que sofrem e/ou praticam a violência do *cyberbullying*;
- Sentimentos presentes nos adolescentes e professores que sofrem e/ou praticam *cyberbullying*; e
- Modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência ao *cyberbullying*.

2.1 Adolescer na cultura digital

Assim, faz-se necessário primeiramente esclarecer algumas questões pertinentes sobre a fase da adolescência, dentre elas: quem é esse adolescente contemporâneo? Como se configuram as redes sociais das quais participa? Que reflexos isso tem na ambiência escolar?

Nesse sentido, como em todas as etapas do desenvolvimento humano, na adolescência ocorrem muitas mudanças cognitivas, sociais e biológicas. O desenvolvimento da dimensão cognitiva, por exemplo, permite ao adolescente o pensamento abstrato e a capacidade de reflexão autocrítica, fatos que possivelmente resultam em consequências positivas e negativas nas suas relações interpessoais. No que se refere à dimensão social, novas expectativas e demandas recaem sobre o indivíduo que se apropria, gradualmente, de um corpo adulto, causando muitas vezes incertezas e questionamentos sobre essas mudanças. Da mesma forma, o desenvolvimento biológico leva o adolescente a mudanças no seu posicionamento frente à sociedade a que pertence. Para alguns autores, a adolescência consiste justamente nessas vicissitudes psicossociais decorrentes do amadurecimento biológico (OUTEIRAL, 1994; PAPALIA; OLDS, 2000; BERGER, 2003). A adolescência, portanto, é caracterizada pela manutenção das relações psicossociais do indivíduo, que abandona a infância e assume novos papéis, responsabilidades e funções no mundo adulto (OUTEIRAL, 1994; LEVY, 2013).

Sobre o desenvolvimento psicossocial nessa fase, Berger (2003, p. 279) o compreende como “a busca do autoconhecimento, de respostas à pergunta ‘Quem sou eu?’ [...] tudo desafia o adolescente a encontrar sua identidade”.

Consideramos necessário abordar a diferenciação entre puberdade e adolescência, termos que muitas vezes são confundidos ou considerados semelhantes. Conforme Freitas e Hagel (2013, p. 155), “a puberdade (do latim *puber*= adulto) representa uma fase do ciclo vital que abrange um conjunto de transformações biológicas marcantes”. Para Outeiral (1994, p. 5) a puberdade “é um processo biológico entre nove e quatorze anos e se caracteriza pelo surgimento de uma atividade hormonal que desencadeia os chamados “caracteres sexuais secundários¹¹”. Freitas e Hagel (2013, p. 155) complementam que a puberdade ocorre de “maneira única e universal, no entanto apresenta variações individuais e populacionais referentes ao momento de incidência”. Sendo assim, esse período pode ser compreendido como uma etapa única na vida de cada adolescente, pois não há como generalizar suas características, vivências, ansiedades, bem como as relações (familiares, entre pares).

Conforme Outeiral (1994, p. 6) sobre a etimologia da palavra adolescência, esta: “vem do latim *ad* (a, para) e *olescer* (crescer), significando a condição ou processo de crescimento, em resumo o indivíduo apto a crescer”. Ainda para o autor, adolescência também deriva de *adolescere*, origem da palavra adoecer, salienta também que temos nessas duas conceituações, um elemento para pensar essa etapa da vida: “aptidão para crescer (não apenas no sentido físico, mas também psíquico) e para adoecer (em termos de sofrimento emocional, com as transformações biológicas e mentais que operam nessa faixa da vida)” (OUTEIRAL, 1994, p. 6).

Nesse sentido, propomos pensar o adolescente com todas as suas transformações físicas, psíquicas, biológicas, bem como com sua inserção no meio social e cultural, sendo que nesses dois últimos aspectos, o adolescente encontra-se imerso na tecnologia e conseqüentemente na cultura digital. É na cultura digital que encontramos os SRS. Consideramos necessário diferenciar redes sociais dos *sites* de redes sociais. Conforme Recuero (2009, p. 102), “os SRS são os espaços utilizados para a expressão das redes sociais na Internet”.

¹¹ Compreende-se pelo desenvolvimento das mamas, testículos e pênis, pelos pubianos e axilares e mudança da voz (FREITAS; HAGEL, 2013, p. 158).

Nesse espaço podemos encontrar vários tipos de *sites* de redes sociais, quais sejam: *Facebook*, *Skype*, *Orkut*, *Instagran*, *Twitter*, *YouTube*, *Ask*, dentre outras.

Conforme evidenciado nas respostas dos alunos, o *site* mais citado nesta pesquisa foi o *Facebook* (<www.facebook.com>) o qual é a rede social considerada como a mais utilizada entre o público brasileiro, e os adolescentes estão em sua maioria como usuários. Este SRS foi criado por Mark Zuckerberg, em 4 de fevereiro de 2004, nos Estados Unidos e este ano completou 10 anos de existência. Conforme reportagem do *site* Terra <terra.com.br>, o *Facebook* possui 1,23 bilhão de usuários ativos em todo o mundo, sendo que desses 83 milhões são de usuários ativos por mês e 52 milhões em média entram pelo menos uma vez ao dia no Brasil. Desde o seu lançamento, o *Facebook* já realizou 201,6 bilhões de conexões entre pessoas (*Site Terra*, 2014). Conforme reportagem do mesmo *site*, na figura a seguir, é apresentada a trajetória desde sua criação até os dias atuais.

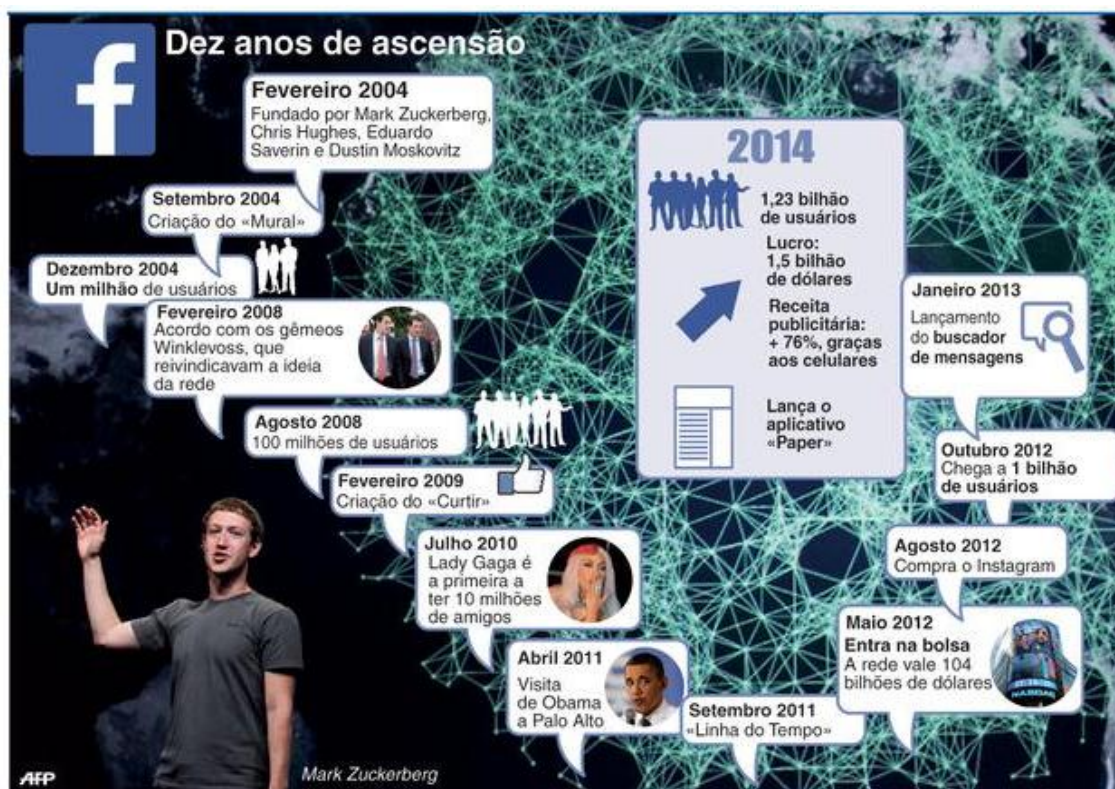


Figura 3 – Dez anos de Ascensão do *Facebook*.

Fonte: Figura retirada do site Terra disponível em: <<http://tecnologia.terra.com.br/facebook-tem-6-bilhoes-de-curtir-por-dia-veja-numeros-da-rede,17592a99fc9f3410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>> Acesso em: 10 de fev. 2014.

Sobre esse mesmo *site* de relacionamento, encontramos a opção do grupo do *Spotted*¹². Essa página é composta por usuários que desejam encontrar pessoas que viram, mas cujo nome não sabem. Para isso, são postadas mensagens públicas com descrições físicas, comentários, fotografias e o local em que o usuário encontrou a pessoa descrita, ou seja, desejada. As postagens são feitas de modo anônimo e moderadas pelos administradores das páginas. Esse fato apresenta as inovações encontradas no referido *site*, no Brasil, a maioria de usuários concentra-se em várias instituições de nível superior como em grande parte do mundo. Essa opção foi indicada apenas pelo aluno (A7).

Conforme pesquisa comunicada pelo *site* G1 (2013)¹³ “O Facebook foi a rede social mais acessada no Brasil durante o mês de abril, de acordo com dados da *Hitwise*. No mês, a rede social teve 66,54% de participação de visitas no país, crescimento de 21,97 pontos percentuais em relação ao mês de abril de 2012”.

Referente aos demais SRS, a pesquisa do *site* G1 salientou que a preferência do público brasileiro em segundo lugar é pelo *YouTube*, em seguida o *Orkut*, o *Ask.fm*, *Yahoo! Respostas Brasil* e em quinto lugar o *Twitter*.

Conforme podemos observar no Gráfico 1, diferentemente do que a pesquisa do *site* G1 apontou como 2º lugar, nesta dissertação, o *Orkut* foi mencionado por apenas um aluno, sendo assim classificado em último lugar. Já o *Twitter*¹⁴ aparece em 2º lugar, no entanto, se comparado à pesquisa do *site* G1 (2013), ficou em última posição.

Salientamos que houve alunos que marcaram mais de um SRS. Já na opção “Outros” do questionário, foram elencados os seguintes SRS: *Tumblr*¹⁵, *ASK*¹⁶, *Skoob*¹⁷, *Filmow*¹⁸ e *Flickr*¹⁹.

¹² O termo, que pode ser traduzido como "mirado", "na mira" ou até mesmo "flagrado", já é considerado um jargão digital frequente entre usuários do *Facebook*. Aparentemente, a moda foi lançada entre estudantes universitários que buscavam promover encontros entre desconhecidos pela rede social. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/ficadica/2013/04/08/441/>>. Acesso em: 12 de mai. 2013.

¹³ Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/05/facebook-e-rede-social-mais-acessada-no-brasil-diz-pesquisa.html>>. Acesso em: 10 de jun. 2013.

¹⁴ *Twitter* é uma rede social e servidor para *microblogging*, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "*tweets*"), por meio do *website* do serviço, por SMS e por softwares específicos de gerenciamento. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Twitter>> Acesso em: 10 de fev. 2014.

¹⁵ *Tumblr* é uma plataforma de *blogging* que permite aos usuários publicarem textos, imagens, vídeo, links, citações, áudio e "diálogos", a maioria dos *posts* feitos no *Tumblr* são textos curtos, mas a plataforma não chega a ser um sistema de *microblog*, estando em uma categoria intermediária

Conforme demonstra o gráfico a seguir, são apresentados os SRS mais utilizados pelos alunos, sendo o *Facebook* o SRS mais citado.

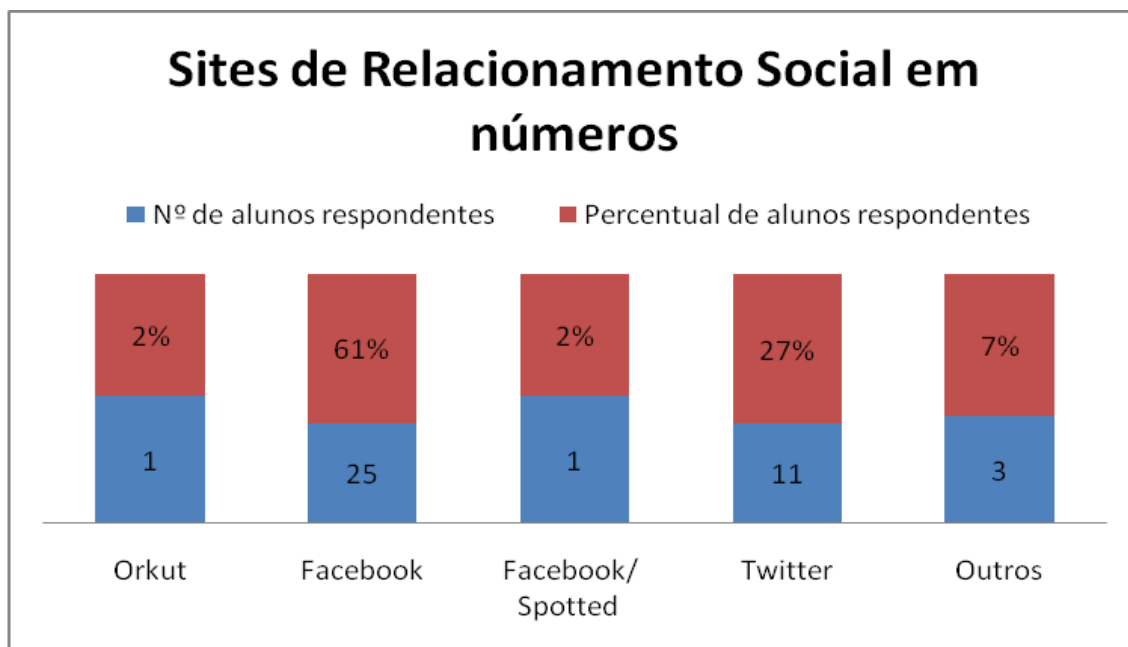


Gráfico 1 – SRS mais citados pelos alunos.

Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas no questionário dos alunos (2014).

entre o *Wordpress* ou *Blogger* e o *Twitter*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tumblr>> Acesso em: 10 de fev. 2014.

¹⁶ *ASK.fm* Permite que os usuários recebam perguntas de outros usuários ou de pessoas não cadastradas. As perguntas são enviadas para a caixa de entrada, de onde o usuário pode escolher entre respondê-las ou excluí-las. Todas as respostas são armazenadas no perfil do usuário, onde qualquer um pode vê-las. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ask.fm>>. Acesso em: 10 de fev. 2014.

¹⁷ *Skoob* é uma rede social colaborativa brasileira para leitores. O *site* tornou-se um ponto de encontro para leitores e novos escritores, que trocam sugestões de leitura e organizam reuniões em livrarias. Atualmente permite interatividade com outras redes sociais, como o *Twitter* e o *Facebook*, bem como com lojas de comércio eletrônico. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Skoob>>. Acesso em: 10 de fev. 2014.

¹⁸ *Filmow* é uma rede social colaborativa com foco em filmes e séries e tem como principal objetivo que o usuário catalogue os filmes a que assistiu e converse sobre cinema. Além disso, o *site* também tem as funções básicas de uma rede social onde é possível conhecer novas pessoas e fazer novos amigos. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Filmow>

¹⁹ *Flickr* é um *site* da web de hospedagem e partilha de imagens fotográficas (e eventualmente de outros tipos de documentos gráficos, como desenhos e ilustrações), além de permitir novas maneiras de organizar as fotos e vídeos. Caracterizado também como rede social, o *Flickr* permite a seus usuários criarem álbuns para armazenamento de suas fotografias e entrarem em contato com fotógrafos variados e de diferentes locais do mundo. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Flickr>

Apesar de o site *YouTube*²⁰ (www.youtube.com) não ter sido marcado por nenhum dos participantes, cabe salientar que ele é um dos sites em que mais ocorre a violência do *cyberbullying*, pois nele são postados vídeos difamadores de vítimas envolvidas nessa violência.

Já o SRS *Orkut* (www.orkut.com) foi marcado por apenas 1 aluno. Esse site foi criado pelo engenheiro turco *Orkut Büyükkökten*, em Janeiro de 2004. O *Orkut* logo em sua criação era considerado um dos sites de relacionamento mais utilizados no Brasil e no mundo. No entanto, com a ascensão do *Facebook*, principalmente no Brasil, a maioria dos usuários migrou para o *Facebook*.

Sendo assim, apresentaremos a análise da primeira categoria:

2.2 Perfil dos alunos e professoras respondentes

Nessa categoria foram analisadas algumas questões referentes ao perfil dos sujeitos pesquisados, tanto alunos: (idade, ano/serie que frequentam, sexo, se participam de alguma rede social, dentre outras questões) quanto das professoras (idade, sexo, formação inicial e continuada, o cargo que exerce na escola, o tempo de exercício da profissão, se participa de alguma rede social, dentre outras questões). Dessa forma, diante das respostas referentes ao perfil, foi possível delinear o perfil de quem sofreu, praticou ou conhece alguém que tivesse sofrido.

Nessa categoria pretendemos alcançar o seguinte objetivo: *Identificar características predominantes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam a violência de cyberbullying*. Assim, contemplamos as diferenças de gênero, de ano/série, idade juntamente com a(s) redes sociais que mais utilizam, conforme no gráfico 1 já mencionado no item anterior, dentre outros, intercalando quando necessário, as respostas dos alunos com as das professoras.

Para tanto, é imprescindível conceituar a fase da adolescência, da qual tratamos durante toda a pesquisa, intercalando com as respostas dos sujeitos e as interpretações da análise.

²⁰ É um site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da Internet. Nesse espaço são postados filmes, videoclipes musicais, e vídeos caseiros, e esses últimos tornam pessoas desconhecidas em celebridades.

Referentemente aos adolescentes, ao analisarmos o perfil- (gênero, idade, ano/série e se participa de alguma rede social) evidenciamos as seguintes respostas e percentagens:

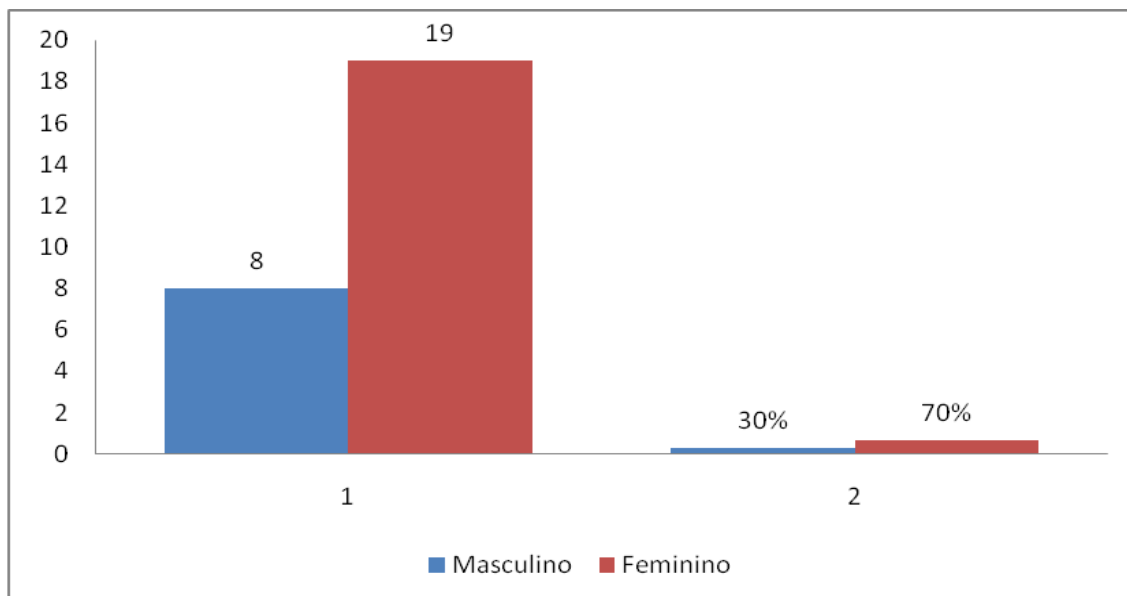


Gráfico 2 – Diferenciação e percentual referentes ao gênero dos alunos respondentes da pesquisa.

Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas no questionário dos alunos (2014).

Como podemos verificar, a maioria dos alunos respondentes é do sexo feminino (19) e apenas (08) são do sexo masculino. Sendo assim, para melhor visualização, foram representados conforme o quadro que segue:

	8ª série	1º ano	Total de cada série/ ano
Masculino	4	4	8
Feminino	12	7	19

Quadro 7 – Representação dos alunos respondentes das 8ª séries e 1º anos.

Com referência à faixa etária dos alunos, conforme podemos analisar no quadro a seguir, ela varia de 13 a 17 anos.

	8ª series	1º anos
MASCULINO	13-15	15-16
FEMININO	13-16	15-17

Quadro 8 – Representação da faixa etária dos alunos respondentes das 8ª séries e 1º anos.

Sendo assim, é notória a participação e o aumento expressivo do público adolescente nos SRS. Esse fato ocorre devido aos atrativos disponibilizados nas redes sociais, assim como à interatividade, aos aplicativos, às relações que são estabelecidas por meio da cultura digital, bem como à velocidade das informações nesse meio. Referente à participação nos SRS, isso foi evidenciado também por todas as professoras respondentes.

Conforme podemos verificar no quadro 10, as professoras participantes são todas do sexo feminino e com idades entre 29 e 54 anos.

Conforme verificamos nas figuras a seguir, referente à pergunta nº 1 do questionário: *Você participa de alguma rede social?* Todos os 27 alunos participantes e as 4 professoras fazem parte de um ou mais SRS.

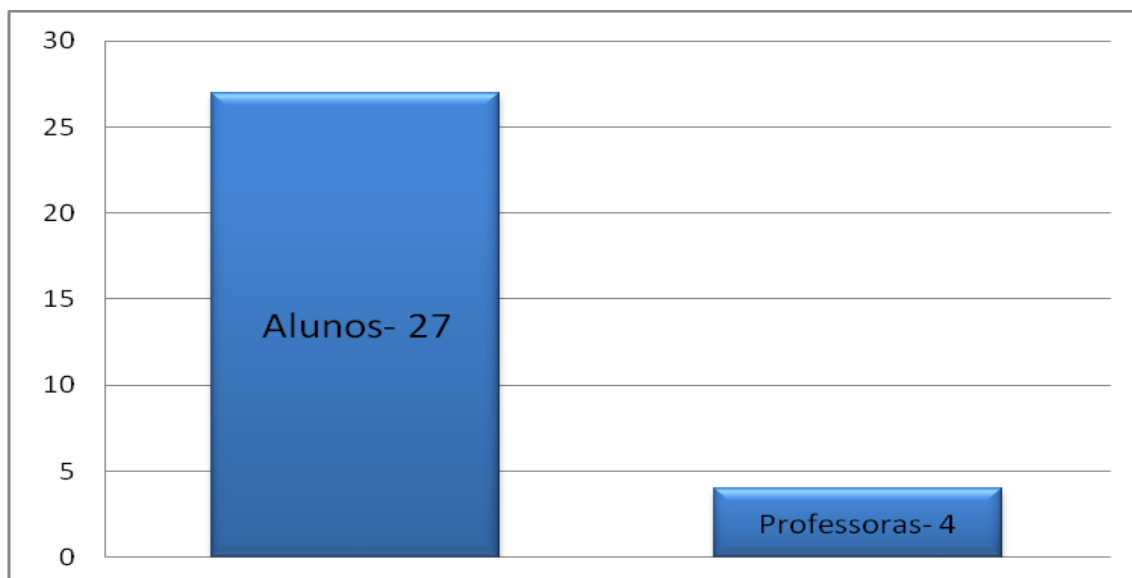


Gráfico 3 – Representação do nº de alunos e professoras que participam de SRS.

Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas no questionário dos alunos (2014).

O SRS mais citado pelas professoras foi o *Facebook* (PROF. 1 e PROF. 3) e após o *e-mail*, o qual foi citado por todas. Duas professoras marcaram mais de uma opção.

Na pesquisa, como já mencionado, 27 alunos responderam ao questionário. Após a leitura dos dados, verificou-se que 14 participantes não se encaixavam nos critérios estabelecidos, pois: nunca sofreram, não conheciam ninguém que tivesse sofrido e não praticaram o *cyberbullying*. Sendo assim, foram desconsiderados quantitativamente, mas suas respostas foram analisadas no decorrer do trabalho, sendo esses identificados com a letra P (participante) e o número correspondente (P1, P2, P3...).

Dessa forma, restaram 13 alunos. Desses, 2 sofreram apenas *bullying* e 11 se encaixaram em algum dos critérios. Desse total, **03 participantes sofreram *cyberbullying*, 07 conhecem alguém que sofreu e 01 sofreu e praticou.**

Sendo assim, o gráfico a seguir, apresenta as respostas dos alunos, sendo que alguns marcaram mais de uma opção, bem como consideraram ter sofrido *bullying*. Após analisarmos suas respostas, chegamos ao total de 11 alunos os quais se encaixaram em algum dos critérios estabelecidos na pesquisa.

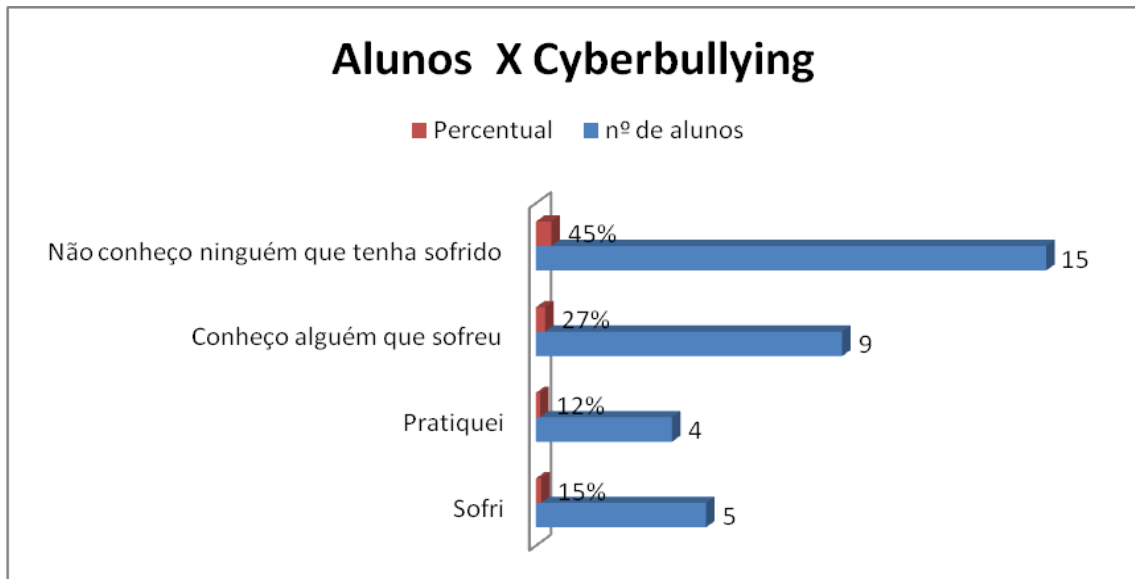


Gráfico 4 – Representação do nº de alunos referente aos critérios estabelecidos.

Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas no questionário dos alunos (2014).

A partir disso, foi elaborado o Quadro 9 com o perfil dos adolescentes para melhor elucidação, constando os dados dos 11 alunos participantes, bem como foram elencadas letras representando A (aluno) e número correspondente (A1, A2...) como códigos.

NOME	IDADE	SEXO	ANO/SÉRIE	Ambiente virtual que mais utiliza	Quantos amigos possui nessa rede?	Você já sofreu, praticou ou conhece alguém que tenha sofrido <i>cyberbullying</i> ?	Em qual rede social?	Causada por quem?
A1	16	F	8ª	Facebook Twitter, Tumblr, Ask	Vários	SOFRI	Twitter	Não sei
A2	13	F	8ª	Facebook Twitter, Ask.fm, Skoob, Filmow	De 400 a 550	CONHEÇO ALGUÉM QUE SOFREU	Twitter	Anônimo
A3	13	F	8ª	Facebook	150	SOFRI E PRATIQUEI	Facebook	Colega
A4	14	F	8ª	Facebook	500	CONHEÇO ALGUÉM QUE SOFREU	Facebook	Conhecido/a
A5	15	M	1º	Facebook	1500	PRATIQUEI	Facebook	Amigo/a
A6*	14	F	8ª	Facebook; Twitter	210	CONHEÇO ALGUÉM QUE SOFREU	MSN	Colega; Amigo virtual
A7	15	M	1º	Orkut, Facebook, Twitter	900	CONHEÇO ALGUÉM QUE SOFREU	Facebook	Colega; Amigo virtual
A8	15	F	1º	Facebook, Twitter	1189	SOFRI	Facebook	Colega; Amigo
A9	17	F	1º	Facebook	1500	CONHEÇO ALGUÉM QUE SOFREU	Facebook	Amigo/a
A10	16	F	1º	Facebook	735	CONHEÇO ALGUÉM QUE SOFREU	Facebook	Amigo/a
A11	15	F		Facebook Twitter,Flickr, Tumblr, Ask	Mais de 650	CONHEÇO ALGUÉM QUE SOFREU	Ask; Facebook	Conhecido/a

Quadro 9 – Representativo do perfil dos adolescentes envolvidos direta e indiretamente com o *cyberbullying*.

*Salientamos que a aluna A6 foi a participante escolhida para a realização da entrevista sendo citada como A6 tanto nas respostas do questionário, quanto na análise da entrevista.

NOME	IDADE	SEXO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	FUNÇÃO NA INSTITUIÇÃO	Ambiente virtual que mais utiliza	Quantos amigos possui nessa rede?	Você já sofreu, praticou ou conhece alguém que tenha sofrido <i>cyberbullying</i> ?	Em qual rede social?
PROF. 1	37	F	Ciências biológicas- Lic. Plena	Especialização em PROEJA	Professor; Direção	Facebook; e-mail	990	SOFRI; CONHEÇO ALGUÉM QUE SOFREU	Facebook
PROF. 2	54	F	Letras/geografia	-	Direção	e-mail	-	CONHEÇO ALGUÉM QUE SOFREU	Facebook
PROF. 3	29	F	Anos Iniciais e Libras	-	Professor	Facebook; e-mail	+ 300	SOFRI	Facebook
PROF. 4*	44	F	--	Letras-Português	Professor	e-mail	04	NÃO CONHEÇO NINGUÉM QUE TENHA SOFRIDO	-

Quadro 10 – Representativo do perfil dos professores envolvidos direta e indiretamente com o *cyberbullying*.

PROF. 4* Essa professora, apesar de não se encaixar nos critérios, decidimos apresentá-la no quadro para fins estéticos e representativos; no entanto, suas respostas foram analisadas no decorrer do trabalho.

Diante desse panorama representado pelos Quadros 9 e 10, podemos ter uma visão geral dos envolvidos direta e indiretamente com o *cyberbullying*. Assim, nos voltamos agora para a análise sobre as formas como as violências foram sofridas, praticadas ou chegaram ao conhecimento de alguém.

2.2.1 Perfil dos adolescentes que praticaram o *cyberbullying*

A partir da análise dos questionários, foram evidenciados dois alunos que praticaram o *cyberbullying*. A aluna (A3) com 13 anos, expôs que, após ter sofrido, também praticou, revidando assim a violência. A aluna descreveu que sofrera o *cyberbullying* pelo *Facebook* e identificou como sendo praticado por sua colega. A forma foi através de xingamentos, pois (A3) não se sentia bem na companhia dessa colega, a qual a chamava de “nerd”, ria de seu jeito e debochava de suas atitudes, o que conforme (A3) levou-a a trocar de “grupinho”. A partir disso, a colega começou a mandar mensagens pelo *Facebook*, debochando de (A3), pois ela não havia beijado ninguém.

Após isso, (A3) começou a revidar, devolvendo as mensagens da mesma forma, o que não foi suficiente para que sua colega parasse de insultá-la. Assim, (A3) decidiu bloquear e deletar a colega, e na escola ignorava sua presença, pois somente assim ela cessou as mensagens.

Conforme a descrição de (A3), ela praticou o *cyberbullying* somente após ter sofrido o mesmo por parte de sua colega. Vendo que não adiantaria continuar respondendo às mensagens, resolveu bloquear e deletar a colega.

Nesse sentido, a alternativa de bloquear e deletar foi mencionada pela maioria dos alunos, sendo esse um modo de enfrentamento encontrado para que o *cyberbullying* pare de ocorrer. Sobre esse assunto, a aluna (P3) expõe que:

[...] é só excluir a pessoa ou bloquear a mesma, pois ter ou não ela na sua rede não vai fazer diferença.

O segundo caso é de um aluno (A5) de 15 anos que também praticara o *cyberbullying* pelo *Facebook*. Ele classificou suas atitudes como sendo apenas

brincadeira, pois, para ele, não estava fazendo nada demais. Não foi possível identificar as formas, o porquê e para qual ou quais pessoas (A5) fazia isto, no entanto, muitos adolescentes classificam suas práticas de *cyberbullying* como brincadeiras, o que, na maioria das vezes, não é visto da mesma forma por quem sofre a ofensa.

2.3 Perfil dos adolescentes que sofreram ou conhecem alguém que tenha sofrido *cyberbullying*

Neste estudo, ocorreram mais casos de alunos que sofreram ou conhecem alguém que tenha sofrido agressões virtuais, se compararmos com o número de alunos que praticaram *cyberbullying*. Conforme o quadro 9, foram constatados dois casos de alunos que praticaram, dois casos de alunos que sofreram e sete casos de alunos que conhecem alguém que tenha sofrido.

A aluna (A1) de 16 anos, relatou que sofreu *cyberbullying* pelo *Twitter*, em que era xingada com vários apelidos, no entanto, não soube identificar quem fazia isso a ela. Já a aluna (A8) de 15 anos, sofreu pelo *Facebook*, no entanto, os apelidos também foram elencados como a ocorrência do *cyberbullying*.

Como podemos observar nesses dois casos, bem como em vários outros, os apelidos são considerados como algo que incomoda e causam constrangimentos às vítimas. A aluna (A11) a qual conhece alguém que sofrera *cyberbullying* pelo *Facebook*, sobre os apelidos, descreve:

[...] uma pessoa anônima começou a ofender com apelidos bastante pesados uma pessoa bem próxima de mim, que acabou ficando muito mal em relação a isso, a ponto de desativar algumas redes sociais. [...] os pais interferiram e tomaram providências.

Além dos apelidos, mais duas situações emergiram durante a análise dos resultados. A primeira refere-se à aluna (A6) com 14 anos, participante do questionário e da entrevista, a qual mencionou que sua colega com necessidades

especiais, Síndrome de *Down*²¹, sofria tanto *bullying* quanto *cyberbullying* por parte de seus colegas e outros alunos da escola. Essas situações ocorreram na escola em que (A6) estudava anteriormente à escola pesquisada.

A segunda situação refere-se à exposição de fotos pelos adolescentes em seus perfis ou até mesmo à divulgação das mesmas comprometendo a índole da pessoa. Conforme o aluno de 15 anos (A7), o qual conhece alguém que sofreu *cyberbullying*, a pessoa foi motivo de chacota por causa de uma foto dela na qual estava quase nua.

Salientamos que não foi possível identificarmos mais detalhadamente os demais casos mencionados pelos alunos participantes, com exceção da aluna voluntária entrevistada, (A 6) pois os casos se referiam a pessoas que os adolescentes conheciam, não se tratando assim deles próprios.

2.4 Perfil das professoras que sofreram ou conhecem alguém que tenha sofrido *cyberbullying*

Nesta pesquisa foi constatado que duas professoras sofreram *cyberbullying* e nenhuma o praticou. As professoras (PROF. 1) e (PROF. 3), ambas sofreram violência virtual por meio do *Facebook* e *e-mail*.

A (PROF. 1) tem 37 anos e exerce a docência há 15 anos e a (PROF. 3) tem 29 anos e é professora há dois anos. Já a (PROF. 2) tem 54 anos e exerce a profissão há 33 anos, sendo que esta conhece uma colega professora que sofreu *cyberbullying*.

Conforme a (PROF. 1), sobre a forma como ocorreu a violência com ela, expõe que: “No caso em que sofri *bullying* virtual, fui caluniada e difamada pelo *Facebook*, por algo que não cometi”. Já quando ocorreu com alguém que ela

²¹ A Síndrome de Down é a anomalia cromossômica mais comum, com incidência de 1/600 nascidos vivos e maior incidência ocorre quando os pais têm mais de 30 anos (MUSTACCHI; ROZONE, 1990). Sua manifestação clínica inclui várias alterações, entre elas, o retardo mental. Uma das características mais marcantes da Síndrome de Down é o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor da criança, que compreende, entre outros aspectos, as fases de aquisição das habilidades de sentar, andar, etc. (PUPO FILHO, 1996).

conhece, a (PROF. 1) colocou que foi com uma colega professora, que também sofrera *bullying* virtual através de uma aluna.

2.5 As violências de *bullying* e *cyberbullying*: um panorama acerca dos conceitos, entendimentos e esclarecimentos dos alunos e seus professores

Nesta subseção, tratamos das violências de *bullying* e *cyberbullying*, uma vez que para, aprofundarmos a violência do *cyberbullying*, devemos compreender o *bullying*, apesar de esta violência já ser muito discutida e debatida no contexto escolar. Apresentamos os conceitos, as características e causas de cada violência citada anteriormente, bem como os papéis exercidos pelos sujeitos e as formas de manifestação. Além disso, relacionamos a ambiência escolar, a qual se encontra interligada nos espaços escolar e virtual.

Ainda apresentamos a etimologia da palavra violência e seus diferentes conceitos, bem como consideramos necessário diferenciá-la dos conflitos, termos que muitas vezes são considerados sinônimos.

2.5.1 A diversificação da violência

O conceito de violência adotado neste estudo aborda desde sua etimologia, passando pelos tipos de violência, dentre eles a escolar (real) e o *cyberbullying* (virtual). A definição do termo violência se faz necessária, uma vez que, a partir dela, há uma maior compreensão das violências na escola e no ambiente virtual. Souza (2005) esclarece que, nos dias de hoje, não há mais lugar seguro, pois a violência invade todos os espaços, sejam eles públicos ou privados. Nesse contexto, a autora alerta que, na medida em que isso ocorre, “transforma-se numa forma de ser e também numa forma de domínio, “se não é possível combatê-la, eu a assimilo, transformo-me nela”. Mata-se ou maltrata-se quem estiver à frente” (SOUZA, 2005, p. 14).

Souza (2005, p. 27) esclarece que o termo violência “tem sido usado como referência para uma multiplicidade de ações e de agentes”. Nessa perspectiva, os atos de violência vêm se multiplicando a cada dia em nossa sociedade, bem como as pessoas envolvidas, sejam elas vítimas ou agressores. A autora destaca que podem ser encontrados diversos tipos de violências, dentre elas: a violência do Estado, violência da mídia, violência da exclusão social, violência de certos rituais, violência dos atos criminosos (roubos, sequestros, assassinatos), violência do trabalho infantil, violência na infância, violência contra a mulher, violência nas relações cotidianas, violência dos pequenos gestos, violência presente na constituição do psiquismo, entre outras (SOUZA, 2005 apud DELLA FLORA, 2011).

Para Moraes (1995, p. 20), “a violência é própria do humano, pois implica intencionalidade, o que exige inteligência, razão pela qual os irracionais não são violentos, mas ferozes”.

Reportando-nos para a realidade brasileira, é notório o aumento das violências em diversos espaços, sejam eles, em casa, na rua, na escola, na empresa. Com relação a isso, Hall et al (1975 apud ABRAMOVAY, 2006, p. 54), afirmam que:

Poucos temas têm merecido tanta atenção hoje, como a violência. Para muitos autores, um dos signos da contemporaneidade é a insegurança, a impotência, o medo de que os mais diversos tipos de violência nos atinjam, quer como membro de uma coletividade, quer no plano da vida privada, desestabilizando individualidades.

Segundo conceitua o dicionário Audi (2006, p. 983), sobre violência:

Violência, (1) o uso da força para causar dano físico, morte ou destruição (violência física); (2) a causação de dano mental ou emocional intenso, como através de humilhação, privação ou lavagem cerebral, usando ou não a força (violência psicológica); (3) de maneira mais geral, conspirar, [...] ou mostrar desrespeito para com algo valorizado [...]; (4) força física: pode ser dirigida contra as pessoas, os animais ou a propriedade. [...] pode ser entendida como violação de seres merecedores de respeito [...].

Conforme Costa (1993, p. 86), violência é a palavra empregada para denominar “a série de atos intencionais que se caracterizam pelo uso da força em situações de conflito, transgressão às leis que visam ao bem comum e predomínio da crueldade sobre a solidariedade no convívio humano”.

Lewisk (2000, p. 27) apresenta a terminologia da palavra violência: “violência vem do latim: = “violentia” = ato de violentar, constrangimento físico ou moral, ao qual pode-se acrescentar a coação ou coerção psicológica”.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2002, no “Relatório Mundial sobre a Violência e Saúde”, definiu violência como:

[...] o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (p. 5).

Devemos ressaltar que nessa definição, conforme a Organização Mundial da Saúde (2002), associa-se intencionalidade com a prática do ato propriamente dito, independentemente do resultado produzido. Os incidentes não intencionais – tais como a maioria das lesões de trânsito, queimaduras acidentais – estão excluídos da definição.

Conforme Souza (2005, p. 29), ao referir-se à generalização que se faz acerca do termo, alerta sobre o risco de se banalizarem seus efeitos, “de tornar equivalentes experiências extremamente diferentes, de confundir aquilo que é da ordem da constituição das relações humanas (a positividade da violência) com aquilo que é da ordem do abuso”. Costa (1984 apud SOUZA, 2005, p. 95) insiste na ideia do “uso gratuito e arbitrário da força por parte do mais poderoso contra o mais fraco como forma de se caracterizar a violência: ela é, antes de tudo, “abuso de força, abuso de poder”. E é nesse sentido do abuso da força e do poder, como traz Costa (2005), que tratamos nossa discussão acerca do *bullying*.

Birman (1994), ao falar sobre violência, afirma que nem sempre é fácil conceituá-la ou reconhecer sua extensão. Se “força e violência são constitutivas do sujeito inserido nas relações humanas, não existindo, portanto, qualquer ordem política sem a presença daquelas” (BIRMAN, 1994, p. 175).

Para Souza (2005), apesar de ser considerada como uma questão delicada, é necessário que se faça uma análise sobre uma das afirmativas a respeito da violência:

[...] a disposição da violência está em todos nós. Ela está na origem da cultura, no mito do assassinato do pai primordial que a funda, no ódio primordial que surge como sombra da imagem narcísica e na aniquilação repetitiva dos dominados pelos dominadores (SOUZA, 2005, p. 29).

Assim, vale destacar que, apesar de termos a disposição da violência, deve necessariamente haver quem a realiza e quem a recebe. Nesse sentido, conforme Costa (2003), a violência não tem outra causa senão a satisfação dos impulsos e desejos destrutivos do homem. A partir dessas colocações, ressalta-se que a violência se apresenta como uma consequência do “conflito de interesses”, ou seja, a partir desses conflitos, há sempre alguém superior em força, que tenta estabelecer o domínio através da violência (COSTA, 2003).

Nesse contexto, são apresentadas e esclarecidas algumas questões no Relatório Mundial sobre Violência e Saúde da Organização Mundial da Saúde (2002, p. 6), no qual se destacam as seguintes tipologias sobre violência:

- Violência Autoinfligida (autoprovocada): tentativas de suicídio, suicídio, autoflagelação, autopunição, automutilação;
- Violência Interpessoal: intrafamiliar e comunitária. A violência comunitária também é denominada de violência urbana;
- Violência Intrafamiliar: ocorre entre os membros da própria família, entre pessoas que têm grau de parentesco ou entre pessoas que possuem vínculos afetivos. Também denominada de violência doméstica por alguns teóricos, embora outros estudiosos desse tema façam uma distinção entre a violência doméstica e a violência intrafamiliar;
- Violência Coletiva: presente nos âmbitos sociais, políticos e econômicos, caracterizada pela subjugação/dominação de grupos e do estado;
- Violência Estrutural: ocorre em diferentes formas onde há manutenção das desigualdades sociais, econômicas, culturais, de gênero, etárias e étnicas.

Ainda vale ressaltar a natureza dos atos violentos podendo ser exercidos nos âmbitos: físico, sexual, psicológico, envolvendo privação ou negligência. “Esses quatro tipos de atos violentos ocorrem em cada uma das grandes categorias e de suas subcategorias, exceto a violência autoinfligida” (Organização Mundial da Saúde, 2002, p. 6).

Nesse sentido, existe grande parte da população mundial que sofre algum tipo de violência. No entanto, o que não pode ocorrer é utilizar-se de justificativas “para o exercício abusivo da força sobre o outro - seja ele um sujeito determinado (negro, marginal, favelado, pobre, malvestido, louco, velho, homossexual, mulher,

criança...) ou uma nação” (SOUZA, 2005, p. 30). Assim, perante a lei, somos todos iguais e responsabilizados pelos atos que venhamos a cometer contra o próximo.

Diante dos conceitos e diferentes tipos de violências, nesta pesquisa foi contemplada, mais especificamente, a violência no ambiente escolar e no ambiente virtual, respectivamente o *bullying* e *cyberbullying*.

Na escola pesquisada, percebemos que há uma equipe competente que age de forma a resolver os conflitos e violências que nesse espaço se encontram. Um exemplo disso foram os casos de *cyberbullying* sofridos por parte de algumas professoras, praticado por alunos que, utilizando-se do anonimato, objetivaram denegrir a imagem de seus professores através dos SRS e até de seus *e-mails* pessoais. A ambiência escolar é algo que não pode existir e ser direcionado apenas por uma das partes, ou seja, somente professor, aluno, pais, direção ou comunidade. Ela é um entrejogo de ideias, situações, problemas, vivências, sejam elas positivas ou negativas que, neste caso, no cotidiano escolar, vão sendo emersos e entrelaçados nas inúmeras possibilidades de relações interpessoais que ali existem.

Também podemos dizer que o conceito de ambiência reporta-se às condições essenciais para que educador e educando se entreguem à educação como atividade principal no âmbito da instituição educativa, condições essas que nem sempre estão presentes positivamente na vida das pessoas e das instituições. No tocante à vida das pessoas, a *ambiência positiva* envolve:

- a) Os contextos da família, trabalho e tempo livre, os quais influenciam objetivamente a personalidade em desenvolvimento, seja adulta ou em formação;
- b) Os atributos pessoais para empreender ações [trans]formativas e [auto]construtivas, em um entrejogo do subjetivo e intersubjetivo e como este se coloca no mundo vivido; e
- c) A reciprocidade nas relações de reconhecimento do outro, movidas pela dinâmica dialógico-afetiva, portanto necessariamente intersubjetivas (MACIEL, 1995; MACIEL; TREVISAN, 2013).

A ambiência decorre de um conjunto perceptivo por parte do sujeito, em que o mesmo, além de estar no contexto físico, nesse caso a escola, é por ele

influenciado, seja de forma positiva ou negativa, da mesma forma influenciando com suas atitudes e valores (subjetivo-intersubjetivo-mediado pelo meio). Nesse sentido, encontraremos a ambiência interrelacional (intra/interpessoal), configurada nas relações entre alunos, professores, funcionários, cuja sincronia ou assincronia determinará uma psicodinâmica circulante nos diferentes níveis de relações (professor - aluno; professor - professor; aluno - aluno; aluno - funcionário, professor - funcionário e, de todos esses com a família e a comunidade).

Já a ambiência escolar envolve esses protagonistas e o contexto físico e social da escola, em que esses se encontram em constante interação, a exemplo de como se organizam e agem as crianças, os jovens e todos os recursos envolvidos, mobilizando os meios, recursos, estratégias de ensino e de aprendizagem, mas principalmente os ensinantes e aprendentes (DELLA FLORA; MACIEL, 2013).

Dessa forma, as violências ocorridas no ambiente escolar vêm ampliando seus espaços de discussão através de pesquisas, reflexões e trabalhos acadêmicos a respeito de tal temática. Nesse sentido, cabe destacar o trabalho realizado por Macedo e Bomfim (2009), no artigo “Violências na escola”, durante pesquisa desenvolvida no período de 2006 e 2007, em oito escolas públicas de três municípios do Maranhão, envolvendo 566 sujeitos. Desse total, 446 eram estudantes do ensino fundamental e médio e 120 professores. As autoras objetivaram investigar a existência de violências nesse ambiente, verificando as formas de manifestação, bem como, as percepções desses alunos e professores. Os dados foram coletados a partir de questionários para os alunos e a realização de entrevistas e uma amostra em grupos focais para 15 professores e 52 alunos.

Ainda a pesquisa acima mencionada evidenciou que as violências estão presentes nas escolas pesquisadas assim como nos seus arredores. Elas expressam-se de diferentes modos, quais sejam agressões verbais e desacatos. Além disso, por mais sutis que sejam as ameaças e atitudes preconceituosas, também se fazem presentes, bem como as relações interpessoais são fragilizadas.

Charlot (2002) avalia que cada vez mais cedo, crianças, de 8 a 13 anos, revelam-se muito violentas no ambiente escolar, seja com adultos ou com os próprios pares. O autor alerta sobre alguns aspectos da violência escolar, mostrando ser importante distinguir entre a violência *na* escola, violência *à* escola e violência *da* escola. Referentemente ao primeiro aspecto, o autor lembra quando ela é produzida necessariamente no espaço escolar, no entanto, os envolvidos não fazem parte

desse contexto, ou seja, a escola serve de local para alguém efetivamente praticar a violência. Já a violência à escola é quando necessariamente se trata do patrimônio escolar, a exemplo, ocorrências de depredação, pichação, podendo ser envolvidas também as pessoas, através de agressões ou insultos. Nesse caso, as violências “visam diretamente à instituição e àqueles que a representam” (CHARLOT, 2002, p. 434). Por fim, quanto à violência *da* escola, ou seja, a violência exercida pela instituição, de forma simbólica, através do tratamento e das regras que os alunos, consideram como injustos (CHARLOT, 2002).

Muitas vezes, no ambiente escolar, confundem-se conflitos com violências. Ambos estão relacionados entre si, no entanto, não podem equiparar-se. Conforme Vinyamata (2005), o conflito se dá a partir da interação de duas partes as quais divergem seja em seus ideais, bem como propósitos incompatíveis. Porém, ao ser exercida a violência, nesse caso necessariamente emprega-se o uso da força por uma ou mais das partes envolvidas, visando à resolução do conflito. Ainda, vale salientar que os conflitos podem ser solucionados de duas formas: positiva e negativa. A primeira visa ao diálogo, já a segunda, se não resolvida, origina a violência, seja ela física e/ou psicológica. Violência “é tudo aquilo que possa representar ou significar prejuízo, produzir por efeito ou falha um mal ao outro, a si mesmo ou ao meio; seja realizado no consciente, seja inconscientemente” (VINYAMATA, 2005, p. 77).

Sobre as violências, Morais (1995, p. 55) salienta que:

Esforçamo-nos por esclarecer que as violências não são apenas agressões físicas ou ao patrimônio dos cidadãos. As violências sutis têm logrado passar indiscutidas, exatamente por faltar-lhes o impacto da brutalidade sangrenta. Continuaremos com o nosso objetivo de discutir a relação entre violência e educação, focalizando seja a branca (sutil) seja a vermelha (brutal); muitas vezes nos preocupamos mais com a primeira propriamente por ela se esconder nas próprias estruturas da ordem social e política.

Nesse sentido, a escola é um dos locais que permitem uma maior abrangência para tal discussão, pois ela tem papel importante na formação e desenvolvimento de crianças e adolescentes, seja no aspecto social, moral, afetivo e motor. Nesse mesmo ambiente, ocorrem situações de violências que, muitas vezes, são tratadas como normais e corriqueiras (DELLA FLORA, 2011).

2.5.2 *Bullying* desde ontem e sempre...

Conforme a denominação explicitada anteriormente por Moraes (1995), sobre as violências “visíveis” ou “brancas,” é na escola que encontramos a violência do *bullying*, pois, diante das inúmeras mudanças ocorridas em nossa sociedade, as violências são as que mais marcam a vida das pessoas, o que não seria diferente no ambiente escolar, seja ele público ou privado, urbano ou rural, a violência é encontrada em todo o lugar. Nesta dissertação, apesar da temática não ser o *bullying*, cabe salientar que, conforme muitas respostas nos questionários direcionados aos alunos, esses responderam terem sofrido apenas o *bullying* e no caso da aluna entrevistada (A6) sua ex-colega sofria os dois tipos de violência. Conforme as palavras de (A6)

[...] todos os dias era isso, tanto na escola quanto na Internet, e daí ela tava sendo ameaçada já, que se ela falasse para a mãe dela iam bater nela. E daí ela não falava porque ela tinha medo né, até que machucaram ela uma vez e ela chegou em casa machucada [...].

Ainda, conforme a fala de (A6), as agressões sofridas pela ex-colega, evidenciam a crueldade exercida tanto pelos colegas de turma quanto pelos alunos de outras turmas.

O *bullying*, conforme pesquisas e vários estudiosos do assunto, é uma forma de violência cuja existência é muito antiga.

No entanto, nem sempre o *bullying* foi caracterizado como a forma que encontramos nos dias de hoje. Sua caracterização, identificação e conceito, ocorreram de forma gradativa ao passar dos anos. Sendo assim, o *bullying* é uma forma de violência que se faz presente nas relações interpessoais em vários lugares e entre diferentes sujeitos, quais sejam: ambiente de trabalho, homossexualidade, instituições superiores e no contexto escolar. Neste último, a violência ocorre em diversos espaços, nas salas de aula, nos corredores, no pátio e arredores da escola.

Segundo Shariff (2011, p. 34), “o *bullying* é entendido e definido como um problema social antigüíssimo que começa no pátio da escola e muitas vezes evolui para a sala da direção”.

O entendimento sobre o *bullying*, conforme Middelton-Moz e Zawadski (2007, p. 18) representa: “crueldade frequente e sistemática, voltada deliberadamente a alguém, por parte de uma ou mais pessoas, com intenção de obter poder sobre o outro ao infligir-lhe regularmente sofrimento psicológico e/ou físico”.

Sobre a semântica da palavra, no Brasil não há ainda uma definição para a língua portuguesa que seja capaz de expressar todas as ocorrências possíveis, mas a partir da tradução do inglês obteve-se o termo “valentão”. No entanto, devemos partir da nomenclatura *bullying*, fazendo associações entre as diferentes épocas.

Shariff (2011) expõe uma busca histórica da palavra *bullying*, a qual na língua inglesa era originalmente um termo de expressão de afeto. A autora cita a tradução dessa palavra, a partir de um dicionário inglês, *Oxford English Dictionary*, no qual consta que, o *bullying* se originou nos anos 1600 como *boel*, que significava “amante de ambos os sexos”, ou ainda, “irmão” de uma pessoa (SHARIFF, 2011, p. 35). Tais conceitos, com o passar do tempo foram adquirindo novos sentidos, aderindo os seguintes significados: “amizade íntima, próxima entre bons camaradas, parceiros e companheiros” (SHARIFF, 2011, p. 35).

Historicamente, sabe-se que só a partir de 1800²² o termo começou a se referir a covardia, fraqueza, tirania e violência, sendo também associado à participação em gangues (SHARIFF, 2011). Diante do exposto, percebemos as significativas mudanças de sentido referentes à etimologia da palavra *bullying*, para que chegasse aos dias de hoje, expressando a ideia de violência, a qual nos defronta em diversos ambientes com diferentes tipologias.

Assim, o *bullying*, segundo Middelton-Moz e Zawadski (2007), tornou-se epidêmico em nossa sociedade, pois envolve atos, palavras ofensivas e comportamentos como: humilhações, exposição ao ridículo, agressões, ameaças, insultos, ofensas raciais ou de gênero, dentre outros. As autoras salientam que: “a falta de consciência e de consequência do comportamento cruel, a minimização da gravidade da situação e o silêncio constantes são as armas mais valiosas do Bully” (MIDDELTON-MOZ; ZAWADSKI, 2007, p. 21).

Podemos exemplificar com relatos de dois alunos participantes. Conforme justificativa da aluna (P15) de 15 anos sobre os motivos de ter sofrido *bullying*:

²² Trabalhadores britânicos de minas de carvão relataram colegas de trabalho como *bullies* e, assim, deram início a uma associação dos *bullies* como “valentões” ou “brigões” (SHARIFF, 2011, p. 35).

[...] sofreu porque era extremamente inteligente, eu não ia a festas, a casa de amigos pra ficar em casa estudando ou lendo. Também sofreu porque tinha uma situação econômica mais elevada que os meus colegas [...].

Os motivos expressados por (P15) eram os apelidos e deboches por parte de colegas da sala de aula.

O segundo caso novamente envolvendo apelidos era de um aluno (P13) de 16 anos, que devido sua baixa estatura e por usar óculos era hostilizado pelos colegas, por meio de apelidos pejorativos. No entanto, ambos não expressaram ter sofrido qualquer agressão física.

Corroborando sobre as expressões utilizadas comumente no *bullying*, Maldonado (2011, p. 15) se refere a elas como sendo realizadas por meio de “agressões físicas, intimidação, ameaças explícitas ou veladas, comentários maldosos, apelidos depreciativos, xingamentos, difamação, roubo ou destruição de pertences e exclusão social”. No entanto, ainda conforme contemplado pela autora, deve-se salientar a existência da preocupação a respeito dos atos agressivos “que não podem ser caracterizados como *bullying* por não terem um padrão repetitivo ou por não acontecerem em relações desiguais de poder; mas todos os episódios de *bullying* são agressões” (MALDONADO, 2011, p. 15). Sendo assim, consideramos necessário trazer um aporte de pesquisas tanto em âmbito internacional como nacional.

Sobre o pioneirismo envolvendo os estudos da violência do *bullying*, é notório o reconhecimento a nível mundial do trabalho desenvolvido na década de 70, pelo norueguês, especialista no assunto, Dan Olweus, na universidade de Bergen-Noruega. Olweus pesquisou cerca de 84.000 estudantes, 300 a 400 professores e 1.000 pais entre as variadas fases da educação. Como instrumento para coleta de dados, utilizou um questionário, no qual foi possível verificar a frequência e os tipos de agressões/agressores e os locais de maior risco. Com o estudo, obteve o resultado de que 15% dos alunos da educação básica, ou seja, 1 a cada 7 estudantes, estariam envolvidos em casos de *bullying* (TOGNETTA; VINHA, 2008; SHARIFF, 2011).

No Brasil, a autora Cléo Fante (2005) investigou o tema através de uma amostra de 430 alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e de 1ª e 2ª série do Ensino Médio de uma escola particular da cidade de São Paulo no ano de 2000. Foi evidenciado que 81% dos alunos estariam envolvidos em ações violentas e desses,

18% foram considerados como casos de *bullying*, a partir dos critérios de Olweus (FANTE, 2005, p. 52).

Outra pesquisa brasileira que mereceu ressalva foi orientada por Tognetta e Vinha (2008), em trabalho realizado com alunos da 5ª série do Ensino Fundamental. Elas procuraram constatar possíveis diferenças sobre a incidência do *bullying* em escolas particulares e públicas. Como resultado, não encontraram diferenças muito significativas entre os dois ambientes, sendo a instituição pública com maiores referências ao *bullying*. Nessa amostra, constatou-se ainda que não é o meio no qual a criança vive que define necessariamente o fator causador do fenômeno (TOGNETTA; VINHA, 2008, p. 209).

A partir da apresentação desse breve histórico e de pesquisas de âmbito internacional e nacional, é necessário que abordemos as diferentes formas da prática de *bullying*, bem como os envolvidos.

É essencial que sejam apresentadas e esclarecidas as formas pelas quais o *bullying* se manifesta, bem como os papéis exercidos pelos sujeitos envolvidos. Sobre as formas de manifestação do *bullying*, podemos classificá-las como diretas ou indiretas. Fante (2005) se refere a duas formas de comportamentos de *bullying*: direta e indireta.

A direta inclui agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar, constranger); a indireta talvez seja a que mais prejuízo provoque, uma vez que pode criar traumas irreversíveis. Esta última acontece através de disseminação de rumores desagradáveis e desqualificantes, visando à discriminação e à exclusão da vítima de seu grupo social (FANTE, 2005, p. 50).

Diante dessas duas maneiras, percebemos que a grande incidência de práticas violentas nas escolas pode deixar consequências físicas, psicológicas e físicas e/ou psicológicas na vítima. Tognetta e Vinha (2008, p. 201), sobre o *bullying*, expõem que este “se manifesta por meio do exercício de ações negativas de um sobre o outro. Essas ações negativas podem ser formas físicas, psicológicas, sociais e verbais”. Em consonância com as demais autoras, Shariff (2011) analisa que em características gerais pode-se considerar o *bullying* como um comportamento declarado ou dissimulado, podendo assumir a forma verbal ou física. Sobre a classificação das formas diretas e indiretas do *bullying*, Silva (2010, p. 23) apresenta as seguintes:

Verbal: insultar, ofender, xingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas;
Físico e material: bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima, atirar objetos contra as vítimas;
Psicológico e moral: irritar, humilhar e ridicularizar, excluir, isolar, ignorar, desprezar, discriminar, aterrorizar, ameaçar, tyrannizar, dominar, perseguir, difamar, passar bilhetes e desenhos entre colegas de caráter ofensivo, fazer intrigas e fofocas;
Sexual: abusar, violentar, assediar, insinuar.

É notória a importância da classificação, uma vez que se consideram algumas formas mais violentas que outras, a exemplo do abuso sexual. Nesse sentido, em qualquer das classificações, é importante a tomada de atitudes mais severas para com os autores, realizando encaminhamentos das vítimas aos profissionais adequados.

Sobre vítima e agressor, Tognetta e Vinha (2008) apresentam uma nova nomenclatura ao referir-se aos mesmos, agora tratados como: “alvos de *bullying*” e “autor de *bullying*”, respectivamente. Essas terminologias são importantes, pois a atual literatura sobre o fenômeno aconselha-as, a fim de se evitarem preconceitos. As autoras, sobre os alvos de *bullying*, descrevem que geralmente são intimidados com ameaças às questões psicológicas, pois costumam servir de “chacota” para os outros. Além de serem considerados frágeis, são alvos de um componente central: o dano psicológico. Maldonado (2011), sobre os alvos avalia que:

[...] algumas características pessoais podem contribuir para que a pessoa permaneça por muito tempo como alvo. Por exemplo, cristalizar a mágoa e o hábito de se queixar continuamente estimula o sadismo do agressor, que se compraz presenciando o sofrimento que causa (MALDONADO, 2011, p. 19).

Sobre a escolha das vítimas pelos seus agressores, Maldonado (2011, p. 18) complementa que estas podem ser, “comumente crianças e adolescentes inseguros, tímidos, com dificuldades de comunicação e de construir relações de amizade; [...] pessoas que se destacam pela beleza ou pela inteligência, [...]”.

Os alvos se isolam, são na maioria das vezes tímidos, retraídos, melancólicos, tendo alguma característica peculiar que os diferencia dos demais. Porém, essa diferença dá-se aos olhos do grupo social de que fazem parte, seja pela estatura física, pela aparência ou ainda pela maneira como se portam (TOGNETTA; VINHA, 2008).

Silva (2010), ao relatar sua prática clínica, elenca algumas características relevantes sobre o perfil de crianças e adolescentes vítimas do *bullying*, os quais

possuem uma personalidade extremamente afetiva, repleta de sensibilidade, empatia e senso moral em relação aos demais. Não obstante, a autora discorre sobre o aspecto cognitivo, em que as vítimas costumam apresentar níveis elevados de inteligência, podendo estar associados ou não a um bom desempenho escolar.

No âmbito escolar, além das vítimas, existem os agressores, também conhecidos como *bullie*, os quais geralmente são mais fortes que seus alvos e, ainda, costumam ser indivíduos que manifestam pouca empatia. O autor “sente uma necessidade imperiosa de dominar e subjugar os outros, de se impor mediante o poder e a ameaça, e de conseguir aquilo que se propõe” (FANTE, 2005, p. 73). Silva (2010), na mesma linha de pensamento de Fante (2005), sobre os agressores, expõe que podem ser de ambos os sexos, podendo agir sozinhos ou em grupo, apresentando desde muito cedo, aversão às normas, não aceitando também serem contrariados ou frustrados.

Assim, como (SILVA, 2010), Maldonado (2011) considera que:

As pessoas que praticam *bullying* querem obter poder, controle e reconhecimento do grupo, vantagens materiais ou, simplesmente, se divertir, mesmo que, para isso, causem sofrimento a outros. Apresentam várias características: há as que já foram ou são vítimas em outro contexto e querem se vingar, escolhendo pessoas mais frágeis como alvo. Ocasionalmente, o agressor na escola é vítima em casa [...] (MALDONADO, 2011, p. 23).

Tognetta (2005), ao falar sobre os agressores, destaca que eles buscam uma vítima que pareça vulnerável aos seus ataques. Os agressores “sempre impõem sua autoridade, seja através do medo, pelas ameaças morais ou da força física” (TOGNETTA, 2005, p. 6).

Nessa violência, há também a existência de uma plateia, denominada, por vários estudiosos, de espectadores, os quais na maioria das vezes estimulam a propagação de tal violência, no entanto, não a sofrem nem a praticam. Mesmo não sofrendo as agressões diretamente, muitos deles podem se sentir inseguros e incomodados. Alguns espectadores reagem negativamente, uma vez que seu direito de aprender em um ambiente seguro e solidário foi violado (FANTE, 2005, p. 73).

Ainda, conforme alguns autores, é relevante apresentar que, além do *bullying* no ambiente escolar, o *cyberbullying*²³ no ambiente virtual, há também o *mobbing*, que é o assédio moral no ambiente de trabalho, bem como, há a ocorrência de

²³ Será melhor abordado no decorrer da pesquisa.

bullying homofóbico e com as pessoas com necessidades educativas especiais. Ao tratarmos dessa última denominação, foi evidenciado que houve essa discriminação e violência, como já mencionamos anteriormente, ocorrida com a menina que possui Síndrome de Down conforme relato de (A6).

Sobre as características evidentes no *bullying*, Tognetta e Vinha (2010), expõem que essas são compostas por cinco peculiaridades. A primeira refere-se exclusivamente à violência que ocorre entre pares, ou seja, “não há desnível de poder ou de autoridade entre aqueles que participam. Portanto, não chamaríamos de *bullying* uma forma de constrangimento exercida pelo professor sobre o aluno” (p. 451). As autoras prosseguem sugerindo que a segunda característica trata da repetição, pois “não são brincadeiras ao acaso. São sempre atos direcionados a um alvo, a uma vítima, por repetidas vezes” (p. 452).

Existe ainda, uma terceira característica a que se referem quando há a intenção de ferir. Autores de *bullying* escolhem intencionalmente seus alvos e esses são:

[...] exatamente aqueles que por razões psicológicas parecem concordar com a imagem que seus algozes querem fazer dele: as vítimas sentem-se diferentes pela roupa que vestem, pela maneira como se relacionam, pelas diferenças físicas ou psicológicas, trejeitos e, principalmente, por sentirem-se pouco seguros com relação ao respeito que nutrem por si mesmos. Isso explica porque nem todos aqueles que são escolhidos como alvo de *bullying* permanecem nessa condição. Somente aqueles cujas imagens de si empobrecidas revigoram as características postas em evidência pelos autores de *bullying* são tomados como vítimas (TOGNETTA; VINHA, 2010, p. 451).

Como quarta característica, diferentemente da maioria das crianças, que sente medo e deixa de fazer muitas vezes o que gosta de falar o que sente ou pensa, conforme as autoras, existem crianças e adolescentes que conseguem lidar melhor com as situações nas quais são envolvidas, ou seja, não se colocam na posição de vítima. Essas crianças conseguem sustentar sua diferença, não demonstrando medo diante dos autores.

Por fim, e não menos preocupante, as autoras ressaltam a quinta característica: “não há *bullying* sem que haja um público a corresponder às apelações de quem ironiza, age com sarcasmo e parece liderar aqueles que são espectadores” (TOGNETTA; VINHA, 2008, p. 452).

Nesse sentido, a plateia ou espectadores são considerados fundamentais para que o *bullying* assuma caráter repetitivo, pois aos aplausos e gritos de apoio, o

agressor é incentivado. Sobre os espectadores, cabe destacar que Silva (2010, p. 45) divide esses em três categorias: o *passivo* se exime de qualquer reação, pois acredita que poderão fazer com ele o que estão cometendo com a vítima, ou seja, silencia com medo de se tornar o próximo; já o *ativo*, é o grande incentivador, pois como já dito, sem ele o autor do *bullying* não teria a ovação dos demais, nem a vontade de continuar a praticar tais atos; por fim, há o espectador *neutro*, o qual não demonstra nenhuma sensibilidade para com toda a situação, seja de quem apanha ou indignação de quem bate, ao se deparar com a violência, muitas vezes, devido ao contexto social em que vive, acredita ser algo corriqueiro em toda e qualquer situação.

Em relação às causas do *bullying*, Lisboa (2005) afirma que os estudantes consideram que essa forma de violência causa conflitos interpessoais como exclusão social, diversidade/heterogeneidade de grupos e estereótipos. Essa autora afirma, também, que as vítimas explicam o *bullying* em termos individuais, recorrendo a características pessoais de agressores e/ou vítimas para explicar sua ocorrência. Esses dados denunciam a banalização do processo e redução da compreensão do mesmo, ou seja, considera-se que a vitimização é “natural” ou que as vítimas são mesmo “estranhas”, tímidas ou até mesmo alunos “muito delicados”. Assim, esses alunos vítimas são considerados “merecedores” dos atos agressivos (LISBOA, 2005).

Martins (2005) faz um alerta sobre o *bullying*, expondo que, pelo fato de esse ser um fenômeno grupal, os programas de prevenção da violência escolar devem dirigir-se mais aos grupos (escolas, turmas), do que aos indivíduos, bem como por se manifestar sob diferentes formas – físico, verbal e indireto. Nesse sentido, a autora sugere que as estratégias de intervenção ou prevenção deverão levar em consideração o tipo de *bullying* que pretendam prevenir ou conter (MARTINS, 2005, p. 403).

De acordo com Lopes (2005), é desejo de todos que as escolas sejam ambientes seguros e saudáveis, onde crianças e adolescentes possam desenvolver, ao máximo, os seus potenciais intelectuais e sociais. Conforme Della Flora (2011, p. 35):

[...] não se pode admitir que sofram violências que lhes tragam danos físicos e/ou psicológicos, que testemunhem tais fatos e se calem para que não sejam também agredidos e acabem por achá-los banais ou, pior ainda,

que diante da omissão e tolerância dos adultos, adotem comportamentos agressivos.

Ante o exposto, ressaltamos o quanto essa violência praticada no ambiente escolar atinge as relações humanas, uma vez que o relacionamento humano, nesse caso estabelecido na escola, é de suma importância.

CAPÍTULO 3

O IMPACTO E O ENTENDIMENTO ACERCA DO *CYBERBULLYING* NA VISÃO DOS ADOLESCENTES E SEUS PROFESSORES: OS SENTIMENTOS FRENTE À REALIDADE VIVIDA

Neste capítulo pretendemos, alcançar o objetivo: *Compreender sentimentos presentes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam cyberbullying*. Assim, conforme as perguntas dos questionários tanto para alunos quanto para os professores, se em algum momento de suas vidas ouviram falar sobre o termo *cyberbullying* (questão 10) e qual entendimento possuíam acerca dessa violência virtual (questão 12). Além disso, após elencarmos alguns sentimentos (questão 13) os quais acreditávamos que possivelmente estariam presentes nos sujeitos que sofreram, praticaram ou testemunharam tal violência, solicitamos que marcassem o(s) sentimento(s) que representariam as atitudes em questão.

Uma vez apresentada e descrita a violência do *bullying*, neste capítulo descrevemos mais detalhadamente a violência do *cyberbullying*, tema deste estudo, analisando as respostas dos participantes pesquisados. Como já abordado, o *cyberbullying* (virtual) é considerado uma derivação do *bullying* (real) e para isso se utiliza necessariamente da Internet. Assim, foram apresentadas questões relativas ao *cyberbullying*, bem como o contexto no qual se insere, a Internet.

3.1 A Internet e os *sites* de redes sociais: uma combinação perigosa para o *Cyberbullying*?

Consideramos de extrema importância os esclarecimentos referentes aos aspectos de como se estabeleceu todo o processo no ambiente do ciberespaço e dos SRS²⁴.

Pierre Lévy (2010) procura fazer uma diferenciação entre os termos ciberespaço e a cibercultura. Para o autor, o ciberespaço é:

[...] o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LÉVY, 2010, p. 17).

Já cibercultura, Lévy (2010) considera como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 2010, p. 17). Ou seja, a cibercultura remete a uma cultura criada a partir da tecnologia digital a exemplo na atualidade, temos a Internet.

No mundo em que vivemos, a tecnologia está por todos os lados, ao alcance de crianças, jovens e adultos. Castells (2009, p. 82) denomina esse acontecimento de “Era da Informação”, pela presença da tecnologia na praticidade e rapidez das informações.

A realidade virtual se faz presente no cotidiano das pessoas envolvidas em nossas relações, sejam elas estabelecidas na escola, através da educação, no trabalho ou nas residências, toda informação está ao alcance de um toque no teclado do computador, do *iPad*, do *iPhone* e inúmeras formas de se relacionar, bastando ter apenas a conexão com a Internet. Nesse sentido, Castells (2009) salienta que:

Hoje existem milhares de usuários de redes no mundo inteiro, cobrindo todo o espectro da comunicação humana, da política e da religião ao sexo e à pesquisa - com o comércio eletrônico como atração principal da Internet contemporânea. Na virada do século, a grande maioria dessas redes não

²⁴ Vale destacar que foram apresentadas algumas redes sociais, no entanto, após análise dos questionários houve modificações com ênfase nas redes sociais mais citadas pelos participantes da pesquisa.

estavam conectadas à Internet, mas estavam mantendo sua própria identidade e impondo suas próprias regras de comportamento (CASTELLS, 2009, p. 439).

O mesmo autor enfatiza também outras formas de atividades sociais que estão presentes na realidade virtual, quais sejam: o acesso ao telebanco utilizado por clientes, as compras *on-line* pela comodidade de, por exemplo, não precisar enfrentar filas. Ainda há um grande destaque, principalmente no Brasil, às universidades com ensino *on-line* ou a Educação a Distância (EAD), que ofertam diferentes cursos como, por exemplo, de línguas estrangeiras que podem ser realizados via *on-line*. Há também o sexo via computador, o qual se expande de forma muito rápida, devido também à estimulação sexual que ocorre nesse meio digital (CASTELLS, 2009).

Dessa forma, Castells (2009, p. 57) compreende que “a realidade, como é vivida, sempre foi virtual porque sempre é percebida por intermédio de símbolos formadores da prática com algum sentido que escapa à sua definição semântica”. A Internet passa a ser mais conhecida e difundida dentro desse novo conceito de mundo, ou seja, da globalização. Ela pode ser caracterizada como uma mídia completamente diferenciada das mídias tradicionais, pois possibilita a interação do receptor de forma jamais imaginada.

Nesse sentido, a Internet proporciona a comunicação entre pessoas de qualquer lugar do mundo. As formas são variáveis, seja por meio de mensagens, vídeos, seja por outras possibilidades. A essas ações Lemos (2004) denominou de interatividade virtual a qual é considerada uma “ação dialógica entre o homem e os objetos tecnológicos” (LEMOS, 2004, p. 119) que constitui a forma com que os sujeitos se relacionam com a tecnologia e conduz a uma interação pessoal, já que toma a personalidade de cada agente que interage para existir (LEMOS, 2010, p. 120).

A partir disso, com o avanço da tecnologia, mais precisamente com a utilização da Internet e celular, novas formas de *bullying* surgiram. Citamos o *cyberbullying*, violência que, infelizmente, é realizada de maneira insensata no ciberespaço. Faustino e Oliveira (2008) esclarecem que o termo ciberespaço originou-se de *cyberspace*, criado em 1984, por Willian Gibson, o qual fez a junção das palavras *cybernetic* (cibernético) e *space* (espaço). Em suma, ciberespaço é “um espaço mágico, uma rede de inteligências coletivas, [...] o conjunto de redes de

telecomunicações criadas com o processo digital das informações” (LEMOS, 2004, p. 4).

A Internet teve origem no trabalho de uma das mais inovadoras instituições de pesquisas do mundo: a Agência de Projetos de Pesquisa Avançada (ARPA) do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América (CASTELLS, 2009). Segundo o autor, a Internet era inicialmente denominada *Advanced Research Projects Agency Network* (ARPANET) e seu objetivo inicial era o de conectar as bases militares e os departamentos de pesquisa do governo americano.

Conforme Lago (2005), o uso da Internet era exclusivo das universidades, de centros de pesquisas e agências governamentais. Porém, a Norma n.004/95, aprovada pela Portaria MCT n.148, de 31 de maio de 1995, autorizou as empresas denominadas Provedores de Serviços de Conexão à Internet a comercializar seu acesso. Houve um aumento considerável no número de usuários devido às melhorias acrescentadas, prestadas pelos provedores.

Há poucos anos o mundo virtual, a globalização eletrônica e outros recursos associados à tecnologia da informação passaram a fazer parte da vida das pessoas (SPIZZIRRI, 2008). Segundo a autora, em outubro de 1995, foi aprovada nos Estados Unidos, pelo *Federal Networking Council*, a resolução que definiu o termo Internet para a rede virtual. A partir daí, pode-se afirmar que a tecnologia virtual revolucionou o mundo e, conseqüentemente, as relações humanas (SPIZZIRRI, 2008).

Esses atos fizeram com que, por meio da Internet, a comunicação, interatividade, bem como as relações inter e intrapessoais, tomassem grandes proporções, resultando em reflexos na vida do ser humano. A Internet felizmente possibilitou a aproximação das distâncias, a rapidez das informações, no entanto, a violência virtual aumentou, seja ela através do *cyberbullying* e até mesmo da pornografia, como o meio indireto que os abusadores de menores utilizam para sondar sua vítima, neste caso, da pedofilia.

Para Recuero (2009), as redes de relacionamento na Internet são compostas de atores que moldam as estruturas sociais, através da interação e da constituição

de laços. A autora prossegue expondo que, as conexões²⁵ são constituídas por laços sociais, que são formados através da interação social entre os seus usuários.

Os *sites* de relacionamento têm por objetivo proporcionar interatividade entre seus membros (BARROS, 2008). Para a autora, a maioria desses *sites* possibilita a exposição de fotos por parte de seus integrantes, bem como a criação de comunidades, nas quais são verificados pontos em comum. No entanto, ao invés de proporcionar a interatividade através da exposição de fotos, mensagens, vídeos, dentre outros mecanismos encontrados nos SRS - *Facebook, Orkut, YouTube, Twitter*, dentre outros - o usuário pode se deparar com alguns problemas como: perfis falsos (*fakes*), mensagens difamatórias, ter suas fotos manipuladas, dentre outros, a fim de prejudicar sua imagem e reputação (DELLA FLORA, 2011).

Tais problemas foram evidenciados nesta pesquisa mediante as respostas dos participantes, ao descreverem como ocorreu o *cyberbullying* (questão 8). Conforme a aluna (A2) de 13 anos, foram criados perfis falsos por anônimos.

Já o aluno (A7) de 15 anos descreveu que:

A pessoa foi motivo de chacota por causa de uma foto dela na qual estava quase nua.

Ainda, outra aluna (A9) de 17 anos sobre a exposição de fotos expôs que conhecia alguém que tinha fotos e que uma amiga divulgou as mesmas em que aparecia a pessoa quase nua.

Diante do exposto, verificamos também que provavelmente uma das causas consideráveis dessas ocorrências envolvendo tanto as fotos íntimas comprometedoras como também os perfis falsos seja decorrente do fato de alguns adolescentes incluírem pessoas desconhecidas e aceitarem seus convites. Evidenciamos essa afirmativa ao ser perguntado na questão 5: “*Você inclui pessoas desconhecidas em sua rede social?*” do total de 27 alunos, 12 alunos responderam sim e 15 responderam que não incluem, sendo que todas as professoras responderam negativamente a esta questão.

²⁵ “De certo modo, as conexões são o principal foco do estudo das redes sociais, pois é sua variação que altera as estruturas desses grupos” (RECUERO, 2009, p. 30).

Esse fato é considerado alarmante, pois muitos jovens, ao incluir pessoas que não conhecem, acabam expondo sua vida e se tornando vulneráveis como no caso a seguir, no qual a aluna (A10) de 16 anos descreveu:

Uma amiga adicionou uma pessoa desconhecida no *Facebook*, e começaram a conversar por muito tempo na Internet, até o momento que essa pessoa começou a fazer xingamentos para essa amiga, ofender, falar coisas que nos deixa pra baixo mesmo e, além disso, tudo que esse desconhecido fez, encontrou ela na rua, e fez a mesma coisa, só que pessoalmente e na frente de muitas pessoas.

Corroborando com as afirmativas acima, conforme pergunta 09 do questionário “*Em caso afirmativo, causada por quem?*” os alunos marcaram as opções que seguem:

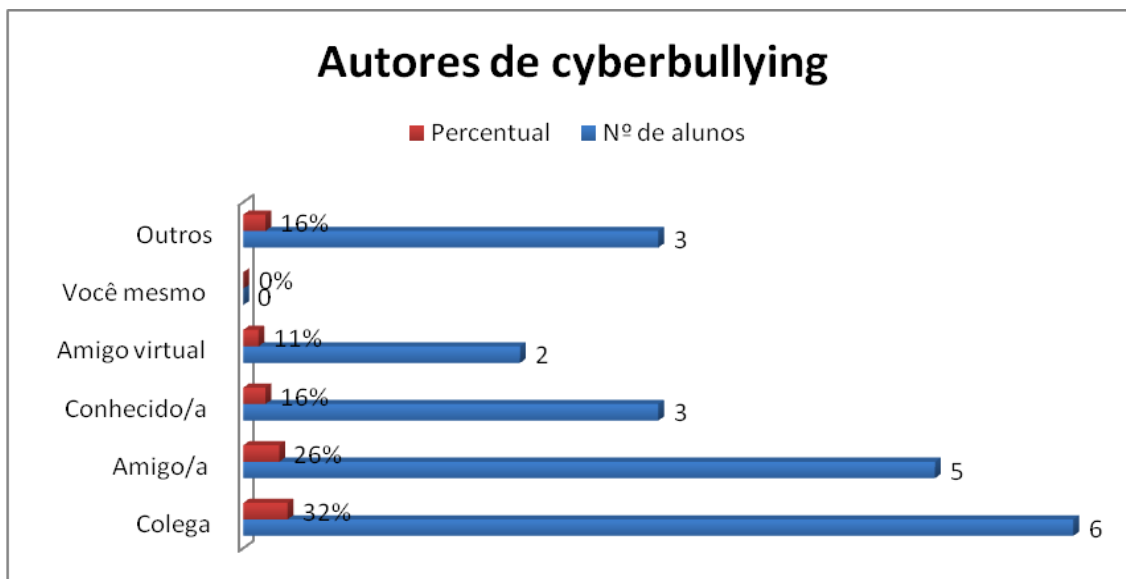


Gráfico 5 – Representação do nº de alunos quanto à autoria do *cyberbullying*.

Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas no questionário dos alunos (2014).

Conforme evidenciamos, a maioria referiu-se aos colegas como os autores de *cyberbullying*, ou seja, os autores não se preocuparam em ser identificados, pois algo que é considerado preocupante no *cyberbullying* é o anonimato de quem o pratica.

O *cyberbullying* para Tognetta e Bozza (2010, p. 3) “é caracterizado por agressões, insultos, difamações, maus tratos intencionais, contra um indivíduo ou mais, que usa para isso meios tecnológicos”. Sobre o *cyberbullying*, na concepção de Rocha (2012, p. 62), “envolve o uso da informação e da comunicação tecnológicas para exercer comportamentos deliberados, repetidos e hostis por um indivíduo ou grupo de indivíduos, com a intenção de prejudicar os outros”.

No *cyberbullying*, a forma como ele é praticado implica questões agravantes em relação ao *bullying*. Devido à exposição no ciberespaço, o alcance da informação é maior por se tratar de um meio tecnológico a que todos têm livre acesso, inclusive a vítima. Na maioria das vezes, a vítima deixa de comunicar tal violência por medo de sofrer mais represálias ou também porque acredita que o agressor ficará impune, devido a ele em grande parte utilizar-se do anonimato diante da Internet.

Assim, no *cyberbullying*, os agressores geralmente criam perfis falsos em *sites* de relacionamentos ou enviam *e-mail*, passando-se por outra pessoa ou de forma anônima, nos quais postam fofocas, calúnias, injúrias ou difamações a fim de prejudicar e constranger a vítima, passando uma imagem irreal. Nesse sentido, tal prática é realizada em conteúdos envolvendo:

Comentários racistas, preconceituosos, sexistas, são feitos de “forma totalmente desrespeitosa e, muitas vezes acompanhados de fotografias alteradas das vítimas em montagens constrangedoras [...] transformadas em animação no *YouTube* [...]” (SILVA, 2010, p. 127).

Os SRS vêm contando com uma participação cada vez maior de crianças e jovens. Sobre quem participa dessa violência no ambiente virtual, Silva (2010) alerta que:

Os praticantes do *cyberbullying* se utilizam de todas as possibilidades que os recursos da moderna tecnologia lhes oferecem: *e-mails*, *blogs*, *fotoblogs*, *MSN*, *Orkut*, *YouTube*, *Skype*, *Twitter*, *MySpace*, *Facebook*, *fotoshop*, *torpedos*... Valendo-se do anonimato, os *bullies* virtuais inventam mentiras, espalham boatos [...] (SILVA, 2010, p.127).

Assim, diante dessa evolução tecnológica, infelizmente muitas vezes tais recursos são utilizados para prejudicar e no caso do *bullying* virtual, *cyberbullying* ou ainda violência virtual, servem para difamar as pessoas que são vítimas dessa prática. Conforme Faustino e Oliveira (2008), as consequências do *cyberbullying* são as mesmas que as do *bullying*. Para as autoras, há também prejuízos na

socialização, visto que as vítimas tendem a se isolar como forma de proteção a novos ataques. A aprendizagem também é afetada, pois há uma queda na atenção da criança e, quando há o *cyberbullying* entre os colegas da escola, a vítima tende a faltar às aulas (FAUSTINO; OLIVEIRA, 2008).

Nesse contexto, Silva (2010) explica que a grande diferença do *bullying* para o *cyberbullying* encontra-se nos meios utilizados pelos praticantes do último. No *bullying* as formas de maus tratos ocorrem no mundo real, possibilitando, dessa forma, que as vítimas reconheçam seus agressores. Já no caso do *cyberbullying*, a natureza vil de seus idealizadores e/ou executores, ganha uma “blindagem” poderosa pela garantia de anonimato que eles adquirem (SILVA, 2010, p.126). Shariff (2011), além do anonimato, também salienta outros fatores importantes para essa propagação virtual que envolve um público infinito. Vejamos:

Algo que podemos começar no ambiente físico da escola como uma brincadeira amistosa pode rapidamente se transformar em *bullying* verbal que prossegue ocorrendo no ciberespaço como *bullying* psicológico dissimulado. No ciberespaço, a diferença é que centenas de autores podem se envolver no abuso, e os colegas que não se envolveriam com o *bullying* na escola podem se esconder por trás da tecnologia para infligir o abuso mais grave de todos (SHARIFF, 2011, p. 63).

Ainda, não bastando a exposição virtual, Shariff (2011) coloca que a vítima continua a sofrer, devido à permanência das mensagens publicadas *on-line* e a dificuldade de remover o material difamatório. Essa afirmação é corroborada por Tognetta e Bozza (2010), ao exporem que o *cyberbullying* apresenta particularidades que o diferem das agressões ocorridas no real, tornando-o um fenômeno mais cruel.

As autoras prosseguem: “o assédio se abre a mais pessoas rapidamente devido à velocidade de propagação de informações nos meios virtuais, invadindo os âmbitos de privacidade e segurança” (TOGNETTA; BOZZA, 2010, p.5).

Quanto ao entendimento acerca da violência do *cyberbullying* pelos adolescentes e professores, quando perguntado na questão 10 “*Você já ouviu falar sobre cyberbullying ou bullying virtual,*” 24 alunos responderam afirmativamente e apenas 03 não sabiam do que se tratava. Consideramos satisfatório o número expressivo de adolescentes que já haviam ouvido falar sobre o assunto. Já as professoras, 02 responderam saber o que era e 02 não ouviram falar do assunto.

De acordo com Lopes (2005), é desejo de todos que as escolas sejam ambientes seguros e saudáveis, onde crianças e adolescentes possam desenvolver, ao máximo, os seus potenciais intelectuais e sociais. Portanto, não se pode admitir que sofram violências que lhes tragam danos físicos e/ou psicológicos, que testemunhem tais fatos e se caleem para que não sejam também agredidos e acabem por achá-los banais ou, pior ainda, que diante da omissão e tolerância dos adultos, adotem comportamentos agressivos.

3.2 *Cyberbullying* no contexto escolar: sentimentos dos estudantes e professores frente à realidade vivida

Esta subseção trata dos reflexos da violência de *cyberbullying* no ambiente escolar, na vida pessoal e nas relações interpessoais de alunos e professores e os sentimentos presentes referentes ao *cyberbullying*.

Ao contrário do que se possa pensar, o *cyberbullying* não permanece apenas no espaço virtual. A violência cometida no ciberespaço pelo anonimato do ciberagressor, bem como as reproduções e comentários dos ciberespectadores, refletem-se de forma negativa no ambiente real, ou seja, na escola. No entanto, percebe-se também que não são somente os alunos que publicam imagens e mensagens depreciativas entre os pares. Pesquisas evidenciam a prática de alunos que ofendem seus próprios professores e professoras da instituição.

Nesta dissertação, foi evidenciado pelas professoras o quanto isso é prejudicial em suas vidas profissionais e pessoais, pois ao sofrerem *cyberbullying*, surgem constrangimentos e sentimentos negativos em relação aos atos sofridos.

Conforme a professora (PROF. 1), evidenciamos o sofrimento e constrangimento vivenciado por ela: “[...] sofri *bullying* virtual, fui caluniada e difamada pelo *Facebook*, por algo que não cometi”.

Já a professora (PROF. 2) a qual conhece alguém que sofreu a violência, descreveu que foi por meio de exposição de fotos sem autorização dos envolvidos, além disso, havia comentários denegrindo a imagem das mesmas. Ambas as situações, foram causadas por alunos da escola pesquisada.

Conforme o Diário de Campo foi relatado à pesquisadora, por parte de alguns professores, que a escola sofreu anteriormente um grave episódio de *cyberbullying* em que alunos criaram perfis falsos envolvendo professores e funcionários da instituição em um SRS. Tal ato prejudicou as relações interpessoais principalmente entre os alunos e professores, pois o conteúdo exposto era difamatório e calunioso para as vítimas, principalmente ao se tratar das professoras.

Após descoberto tal ato realizado por parte de alguns alunos, a escola tomou providências fazendo boletim de ocorrência, o que de certa forma causou medo aos alunos envolvidos, os quais compareceram à escola na companhia de seus pais, de forma espontânea, com o objetivo de se retratarem. Ao serem questionados sobre o porquê de terem feito isso, eles responderam que era somente brincadeira, pois não sabiam que iria repercutir de tal forma.

Além disso, os alunos que criaram os perfis falsos, ao saberem que poderiam ser descobertos, imediatamente deletaram as contas criadas dos perfis falsos, pois acreditavam que assim não haveria provas contra eles. Essa atitude comumente é realizada, uma vez que o ciberagressor, utilizando-se do anonimato, acredita que nunca será descoberto.

Corroborando com a prática do *cyberbullying* praticado pelos alunos aos professores, citamos a pesquisa de Rocha (2012) a qual verificou o *cyberbullying* praticado pelos alunos em comunidades no *site* de relacionamento social *Orkut*.

Em sua pesquisa, Rocha (2012) salienta que os alunos se utilizam da Internet, por meio de redes sociais, para expressar sua indignação e revolta expondo conteúdos que envolvem o ódio e a violência, seja para com seus professores ou professores da sua instituição. Assim, a autora trata essa violência praticada na Internet como *cyberbullying*, “que se multiplica de maneira inimaginável na rede Internet, afetando psicologicamente os sujeitos” (ROCHA, 2012, p. 105).

No referido estudo, Rocha (2012) revela dados quantitativos envolvendo 82 professores da comunidade *Professores Sofredores*. Ao serem questionados se já haviam recebido alguma ofensa por meio das tecnologias digitais: “16 deles informaram que ocorreu através de redes sociais; 3 receberam mensagens através de páginas pessoais; 3 em vídeos do *YouTube*; 2 em *blogs*; 2 com mensagens ou chamadas pelos celulares; 2 por *e-mail*; 2 em jogos *on-line*; e 1 *fotoblogs*” (ROCHA, 2012, p. 106). Assim, percebe-se o grande número de possibilidades as quais

podem ser utilizadas para a realização de tal prática, não somente por meio de redes sociais, mas também por meios particulares como celulares e *e-mails*.

Rocha (2012) ao descrever as práticas exercidas contra os professores nesses espaços, verificou que: 22 afirmaram terem sido xingados por algum aluno; 13 foram divulgados em outras situações; 7 por meio de fofocas maldosas; 7 através de ameaças; 4 tiveram fotografias divulgadas sem consentimento; 3 tiveram vídeos divulgados nos quais os alunos se passaram pelo professor; 2 tiveram os *e-mails* invadidos por algum aluno (ROCHA, 2012). Percebemos a invasão de privacidade (*e-mails*, vídeos), bem como o desrespeito por parte de alunos, a exemplo de injúrias e falsidade ideológica.

Essa autora traz ainda a análise dos discursos encontrados nos meios pesquisados, envolvendo os professores, alunos e a relação educativa. Assim, Rocha (2012, p. 107) chegou à subsunção de três noções, sendo que a primeira possui duas fontes principais:

- 1- **Expressão de um autoritarismo pedagógico:** refere-se à conduta repressiva do docente em sala de aula; e à violência estabelecida nas relações interpessoais;
- 2- **Diluição das hierarquias:** na Internet não tem como existir a hierarquia estabelecida no meio real, uma vez que no virtual pelo poder de participação e comunicação essas relações se dão de forma horizontalizada. Ou seja, independe da força física do sujeito que pratica a violência, bem como da relação desigual de poder;
- 3- **Problematização dos efeitos do *cyberbullying*:** de um lado está o reconhecimento do conflito no âmbito educacional, de outro o estado de impotência que impede a ação mais política e pedagógica.

Diante do exposto, Rocha (2012) contempla questões relevantes no sentido de proporcionar problematizações e reflexões acerca do assunto.

A respeito de alguns dos discursos de ódio aos professores no *Orkut*, esses revelam respostas dos alunos em relação à repressão imposta pelo professor. Um professor que exige disciplina do aluno, por meio de aplicações punitivas, exerce

violência psicológica²⁶ sobre ele. A autora salienta que no referido estudo a violência psicológica, pois, conforme resulta de sua pesquisa por meio da análise dos discursos dos alunos ao praticarem *cyberbullying* com os professores, “não existe consentimento dos alunos em relação à violência que sofrem, fruto de práticas pedagógicas autoritárias, por exemplo, do professor George”²⁷.

Sendo assim, conforme expresso por Rocha (2012, p. 111):

Na relação *off-line* da sala de aula, em alguns casos, eles podem até ficarem passivos em relação à punição recebida, temem sofrer retaliações de seus mestres. No entanto, na Internet, nas relações *on-line*, eles encontram um caminho para resistir à violência que sofrem em sala de aula. Na Internet os estudantes revidam da forma mais “segura”, já que estão encorajados pelo “anonimato”.

Nesse sentido, os alunos não deixam “por menos” as humilhações e ofensas que sofrem por esse professor. Eles utilizam a Internet para expor suas frustrações, já que no ambiente virtual não há a possibilidade de represálias, diferentemente do que poderia ocorrer no ambiente escolar. Rocha (2012, p. 111) complementa que “o principal problema é que, nesse espaço, suas respostas apresentam mensagens com graus diferenciados de ataques, casos de muito ódio, com teor calunioso, difamatório, [...] o que se traduz em práticas de *cyberbullying* dirigidas aos professores”. No entanto, diante dessas atitudes de *cyberbullying* de alunos para com os professores, isso é o que caracteriza a violência dirigida aos docentes.

Salientamos que esta dissertação não objetivou conhecer os motivos pelos quais os alunos praticaram *cyberbullying* com os professores, pois as ocorrências de *cyberbullying* na escola pesquisada, não há como relacionar às condutas dos professores.

Quanto à segunda noção encontrada por Rocha (2012), esta se refere à diluição das hierarquias em rede, à promoção da visibilidade e ao anonimato. Nesse tópico a autora discorre sobre a diferença da violência do *bullying*, exercida no

²⁶ Rocha (2012) salienta a importância de distinguir os conceitos referentes às violências psicológica e simbólica, já que em seu trabalho é tratada a primeira forma. Na violência psicológica, “envolve toda a ação ou omissão, que causa dano, ou visa a causar dano à autoestima, à identidade e ao desenvolvimento de uma pessoa” ROCHA, 2012, p. 109). A autora salienta que além disso, este tipo de violência muitas vezes vem acompanhada de xingamentos e ameaças por parte do professor. Já a violência simbólica, ROCHA (2012, p. 110) “é a violência exercida em parte com o consentimento de quem sofre”, ou seja, em seu uso nas instituições escolares, objetiva-se a dominação do professor perante seus alunos.

²⁷ Caso de uma comunidade onde são postados comentários a respeito da conduta do professor George.

contexto presencial em que necessariamente há a relação desigual de poder - seja ele físico ou emocional - e o *cyberbullying* “esse aspecto não importa; os alunos que espalham boatos desagradáveis através de comunidades criadas para atingir seus professores não precisam ser mais fortes ou necessariamente ter mais poder do que seus alvos” (ROCHA, 2012, p. 135). A autora avalia que o anonimato na Internet é o elemento fundamental que “encoraja as atitudes agressivas pela forte influencia da cultura horizontalizada” (IDEM, p. 135). Neste sentido, independentemente da autoridade do professor, do relacionamento negativo entre aluno-professor- e professor-aluno é no ciberespaço que os alunos extravasam seus sentimentos de raiva, indignação e seu ódio direcionado a um determinado professor.

Na pesquisa supracitada, em sua última noção, a autora levanta as seguintes questões: reconhecimento do conflito e a proposta do enfrentamento no âmbito educacional e o discurso de inoperância pedagógica que impede uma ação mais política.

Rocha (2012) elucida a dificuldade, no âmbito educacional, sobre a inoperância de ações na escola. Na comunidade pesquisada, “Professores Sofredores”, a autora verificou que 70 sujeitos justificaram pela identificação com as dificuldades da profissão, (falta de recursos materiais, excesso de alunos por turma, dentre outros); 34 por causa do estresse da profissão (excesso de trabalho, relações difíceis entre colegas, etc.); e 29 devido à violência na escola (agressões física e verbal, atos de vandalismo, etc). Inúmeros são os problemas enfrentados pelos professores, no entanto, conforme algumas contradições nos discursos dos professores salientadas pela autora, “eles cobram disciplina, condições melhores de trabalho. No entanto, não conseguem ocultar em seus discursos o autoritarismo e a sensação de inoperância expressas em suas práticas” (ROCHA, 2011, p. 150).

Apresentado esse assunto, passamos para um dos objetivos deste trabalho referente aos sentimentos dos alunos e professores, parte que busca *Compreender sentimentos presentes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam cyberbullying*. De acordo com a questão 13 “*Referente aos sentimentos que você teve em relação à violência sofrida, praticada, ou caso tenha testemunhado, marque a(s) opção(ões) que você acredita estiveram presentes nos comportamentos observáveis,*” os participantes puderam marcar mais de uma alternativa e ainda na opção outros foi colocado por um aluno a palavra “pena”. Dessa forma, por meio dos questionários

procuramos evidenciar os sentimentos presentes os quais foram elencados pelos alunos da seguinte forma:

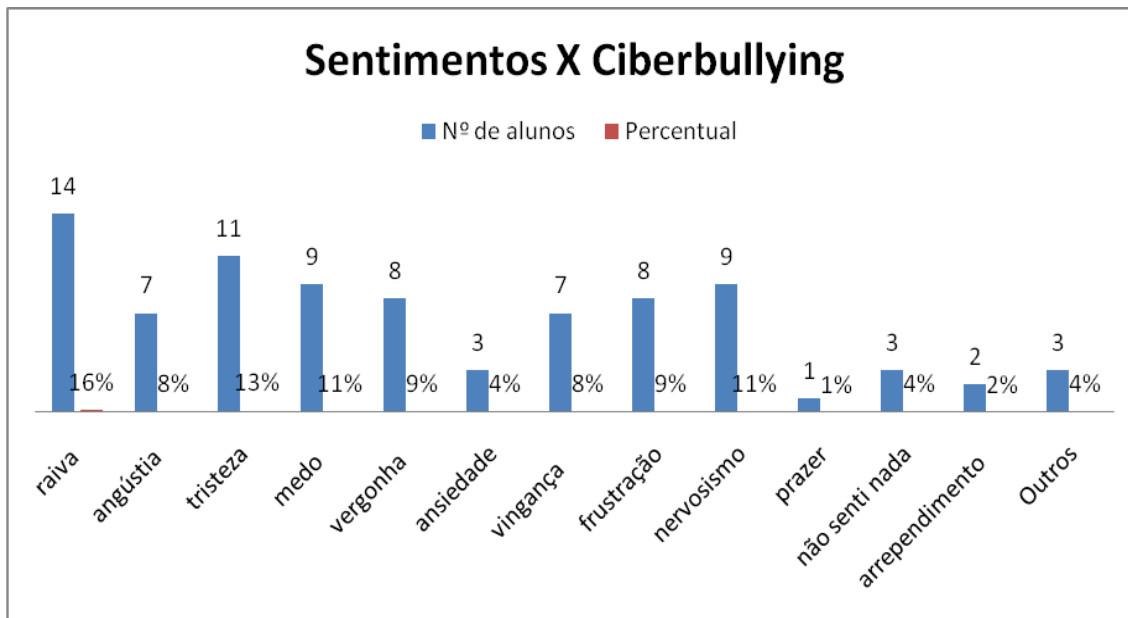


Gráfico 6 – Representação dos sentimentos dos alunos referentes à violência de *cyberbullying*.

Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas no questionário dos alunos (2014).

Já para as professoras, o quadro a seguir apresenta os sentimentos em relação ao *cyberbullying*.

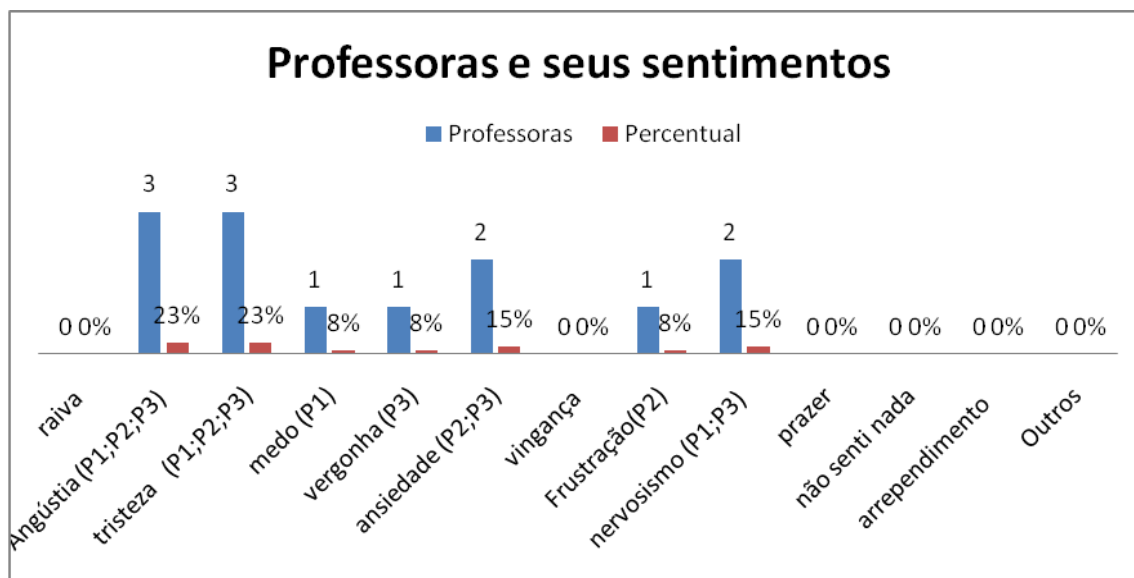


Gráfico 7 – Representação dos sentimentos das professoras referentes à violência de *cyberbullying*.

Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas no questionário das professoras (2014).

Ante o exposto nos gráficos (6 e 7) sobre os sentimentos, verificamos que a maioria dos alunos consideram a *raiva* como sendo o sentimento mais presente seguido pela tristeza, medo, vergonha, nervosismo, frustração, angústia, vingança, a ansiedade e por fim, o arrependimento.

Sobre os sentimentos e emoções, trouxemos para este trabalho o aporte teórico de Vigotski (2003) o qual trata da teoria dos sentimentos ou das emoções sendo esses dois termos considerados para ele como sinônimos. Vigotski (2003) em seus escritos se reporta aos pioneiros sobre o assunto trazendo James e Lange ²⁸, sendo que James se ateu às mudanças corporais que acompanham as emoções. Já Lange preocupou-se com as mudanças vaso-motoras que as emoções provocam.

Conforme Vigotski (2003) todos os parâmetros corporais de alguma forma acompanham um sentimento e isso se divide em três grupos:

²⁸ Autores que tratam do assunto sobre as emoções W. James e Carl Roger Lange que em seus estudos sobre o assunto, chegaram a conclusões muito similares, daí usar James-Lange ao falar sobre as emoções.

- Reações motoras emocionais: referentes ao movimento mímico e pantomímico, em que os músculos se contraem, sendo eles, dos olhos, boca, pômulos, mãos e tronco.
- Reações somáticas: são as modificações das atividades ligadas aos órgãos vitais mais importantes, como a respiração, as batidas do coração e a circulação sanguínea.
- Reações Secretórias: são as secreções internas e externas do nosso corpo que diante de algum acontecimento, transmitem as secreções sejam elas, lágrimas, transpiração, salivação e a secreção interna das glândulas sexuais.

Além das reações citadas, James distingue três momentos no sentimento, quais sejam: *percepção*, de qualquer objeto ou acontecimento ou ainda sua representação [A]; as *expressões corporais* (mímica) de um determinado sentimento [B]; e por fim o *sentimento* que o objeto, acontecimento ou a representação provoca [C], obtendo a fórmula, ABC, ou seja, percepção- mímica- sentimento.

Vigotski (2003) prossegue que James ao descrever os sentimentos: “supõe que os objetos possuem a capacidade de provocar em nós, diretamente ou por reflexo, várias modificações corporais, e que o sentimento é o momento secundário da percepção dessas modificações” (VIGOTSKI, 2003, p. 113). Sendo assim, os sentimentos e emoções referenciados pelos alunos e professoras neste trabalho estão ligados ao que eles sentiram diante do acontecimento de *cyberbullying* em sua vida, bem como ao presenciarem a violência de *cyberbullying* com alguém.

3.3 O *cyberbullying* e a pessoa com necessidades especiais (PNE)

Nesta subseção tratamos do *cyberbullying* tendo como vítimas as pessoas deficientes. Nesta pesquisa, foram constatados dois casos, sendo o primeiro relatado pela aluna (A6) entrevistada desta pesquisa e pela professora (PROF.3). Salientamos que ambas sofreram *bullying* e *cyberbullying*.

A aluna (A6) relatou o que aconteceu com sua ex-colega a qual possuía Síndrome de Down e que sofria *bullying* por parte de seus colegas e alunos de sua escola. Eles a tratavam como “diferente”, “doente”, que não era igual a eles. A

menina não contou nada para sua família, apenas para (A6) sua única amiga na escola. Foi somente a partir de terem batido e machucado a mesma na escola, que ela obrigou-se a contar para a mãe ao chegar em casa.

Assim, ela revelou que sofria essa violência na escola e na Internet, algo que deixou a mãe consternada, pois ela nunca notara nada de diferente. Conforme (A6) a menina ficava muito tempo sozinha, pois os pais trabalhavam demais, o que de certa forma explica por que não perceberam os acontecimentos em torno de sua filha.

Quanto ao *cyberbullying*, (A6) relatou que sua amiga sofreu pelo MSN e *Facebook*, o que de certa forma a prejudicava mais ainda, pois além do ambiente real, na escola, ao chegar em casa sofria violência no ambiente virtual.

Já a professora (PROF.3) colocou que sofrera a vida toda o *bullying*, por ser surda. Essa professora estudou na inclusão de ouvintes dos 8 aos 18 anos, era nervosa, tímida e a dificuldade era maior ainda, pois não havia interprete de Libras na sala de aula. Essa dificuldade também era devida à comunicação pelos colegas da turma e professores que não conheciam sua identidade de surda. (PROF.3) colocou ainda que os professores não entendiam que na surdez a comunicação, era difícil, não entendiam que a visão era o foco na sala de aula. Sobre o *cyberbullying*, a (PROF. 3) não descreveu como ocorreu, apenas que foi pelo *Facebook*, pelo público em geral.

Ao identificarmos nesta dissertação estes dois casos de PNE, nos deparamos com uma grande dificuldade de encontrar aporte teórico que servisse como subsídio desta pesquisa. Assim, foi evidenciado que há carência de artigos e pesquisas acerca do assunto, *cyberbullying* e Síndrome de *Down*. Assim, acreditamos que sejam necessárias produções de artigos e livros que contemplem tal temática.

CAPÍTULO 4

MODOS DE ENFRENTAMENTO E ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA AO *CYBERBULLYING*

Neste capítulo, conforme o objetivo “*analisar os modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência ao cyberbullying desenvolvido pelos adolescentes e professores*”, foram evidenciados diferentes modos e estratégias.

Os modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência encontrados diante da violência do *cyberbullying* podem representar muitas características das pessoas que conseguem lidar com determinadas situações, ou seja, a capacidade que algumas pessoas têm de superar situações traumatizantes em suas vidas, podendo ser a resiliência uma das alternativas encontradas.

Conforme conceituado por Silva (2010, p. 75) a resiliência em termos de características físicas de um material significa: “a propriedade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado e desenvolvida quando cessa a tensão causadora da deformidade [...]” e “capacidade de resistir ao choque”. A autora ao referir-se ao comportamento humano, enfatiza que “resiliência pode ser entendida como a capacidade que um indivíduo possui de transmutar sofrimento, dor, rancor, mágoa, ou raiva em aprendizado” (SILVA, 2010, p. 76). Nesse sentido, é importante salientar que, apesar do sofrimento, é necessário além de entendê-lo, procurar aprender a melhor forma de encontrar a solução, superando assim, os problemas e traumas resultantes do *cyberbullying*.

Neste trabalho, encontramos a resiliência na professora (PROF.3) a qual devido a sua necessidade especial, a surdez, não desistiu do seu objetivo apesar dos contratempos em sua trajetória e descreve de forma emocionante:

Agora eu sou professora, adoro minha profissional professora para crianças e adolescentes e adultos surdos e também ajudo ensinar em LIBRAS para alunas ouvintes precisam entender o conceito Ser Surdo é a minha própria língua é LIBRAS. Mas outras algumas colegas não conversam batepapo e não interessam a LIBRAS e acham favor oralização. Ainda eu já estou
--

cansada porque público precisa bem entender o assunto BILINGUE para Ser Surdos é a comunicação de língua de sinais.

Conforme suas palavras, as dificuldades que encontrou na sua infância e adolescência a ajudaram na superação, pois realizou um curso superior e hoje colabora com as pessoas que precisam compreender e utilizar a linguagem dos surdos.

Outro caso, também de *bullying*, é da aluna (P15) que conforme sua exposição referente a resiliência nos diz que:

Eu me revoltei, fiquei muito brava porque eu estava certa e eles errados, resolvi mudar. Eu comecei a sair com meus amigos, diminuí um pouco a minha carga de estudo que até os meus pais achavam que estava muito pesada, descobri que dá pra curtir tudo isso sem ficar cheia de neura e paranóias. Hoje em dia, eu continuo estudando, sou uma das melhores da turma, sou sociável, me tornei uma pessoa totalmente extrovertida, todos dizem que sou muito simpática, procuro ajudar os outros, eu não ofendo ninguém nem por brincadeira, até porque sei como é se sentir um lixo. Ninguém precisa passar pelo que eu passei, o problema é que a sociedade é muito dura, e se tu não tá nos padrões exigidos por eles, tu é excluído. Isso era uma coisa que me intrigava, e intriga até hoje: se tu é pobre, caçoam de ti, se tu é rico, também riem de ti, se é burro, falam de ti, se é inteligente demais, também ficam falando. Não consigo entender, já podem se decidir. Nunca existe um meio termo, sempre vão achar uma coisinha, um pequeno defeito pra usar contra ti e te deixar mal.

Dessa forma, é evidente em ambos os casos que tanto a professora quanto a aluna após um tempo terem sido vítimas, conseguiram enfrentar as situações e hoje se vêem de forma positiva.

Todos nós possuímos uma personalidade diferente dos demais e são os traços dela que definem “nossos gostos, aversões, reações, perante acontecimentos da vida e, sobretudo, o modo como nos relacionamos com as demais pessoas” (SILVA, 2010, p. 73). A partir dessas características, o sujeito enfrentará ou não as circunstâncias, nesse caso a violência sofrida pelo *cyberbullying*, apresentada em sua vida. Sendo assim, Silva (2010) aborda as reações individuais das vítimas de *bullying*, no entanto, acreditamos ser importante abordar suas considerações ampliadas para as vítimas de *cyberbullying*. Assim, foram expostos de forma sintetizada, conforme caracterizado por Silva (2010, p. 75) os possíveis comportamentos:

- Algumas vítimas buscam ajuda profissional da área mental, visando a adquirir habilidades específicas no trato com o outro, ou seja, com o agressor. Tais habilidades referem-se a postura mais firme diante das provocações, na resolução de conflitos, bem como a melhoria da autoestima e autossuperação dos medos perante o estabelecimento de novas relações interpessoais.
- A revelação de um traço da personalidade até então desconhecido: reconhecendo-se como resilientes.
- Os jovens que carregam consigo os traumas da vitimização para a vida adulta, tornando-se adultos ansiosos, inseguros, depressivos ou mesmo agressivos. “[...] tendem a reproduzir em seus relacionamentos [...] a violência sofrida no ambiente escolar” (SILVA, 2010, p. 76).
- Os transtornos psiquiátricos podem ser desencadeados pela violência sofrida ou mesmo agravados, a exemplo: a bulimia, anorexia, pânico, depressão, fobias, psicoses, dentre outros.

Diante dessas situações, chamamos tal reação de resiliência, a qual é compreendida como “[...] um conjunto de qualidades que favorecem o processo de adaptação criativa e transformação a despeito dos riscos e adversidades” (POLETTI; DOBBS, 2010, p. 13).

Para Melillo (2005):

[...] as diferentes definições do conceito de resiliência enfatizam características do sujeito resiliente: habilidade, adaptabilidade, baixa suscetibilidade, enfrentamento efetivo, capacidade, resistência à destruição, condutas vitais positivas, temperamento especial e habilidades cognitivas, todas desenvolvidas durante situações vitais adversas, estressantes, etc., que lhe permitem atravessá-las e superá-las (MELILLO et al, 2005, p. 61).

Os modos de enfrentamento e as estratégias de sobrevivência encontradas por quem sofre *cyberbullying* podem ser inúmeros, entretanto, cabe destacar que a superação de eventos traumáticos resultantes das violências não ocorre de forma igual para todas as pessoas.

Conforme os alunos e professoras participantes desta dissertação, foram elencadas diferentes resoluções e alternativas para a questão 14, qual seja: *Quais os modos e estratégias de enfrentamento e sobrevivência que você acredita ser capaz de desenvolver, diante da ocorrência do cyberbullying?* Nesse sentido a

resposta mais citada pela maioria entre os alunos foi “*Não dar bola*”, e *ignorar*, pois acreditam que assim o ciberagressor cessará suas atitudes. Outra evidência foi contar para a família e para os amigos mais próximos, além de comunicar a algum professor e à direção.

Foi identificada também como alternativa, por alguns alunos e professora (PROF. 1) a necessidade de procurar tratamento psicológico como forma de poder contornar as situações e enfrentá-las da maneira menos dolorosa.

Ainda, o registro de boletim de ocorrência na polícia foi citado por grande parte de alunos e professoras, os quais consideraram o *cyberbullying* como crime em que o autor não deve ficar impune.

No Brasil existem as Delegacias de Cibercrimes <<http://www.safernet.org.br/site/prevencao/orientacao/delegacias>> onde pode ser denunciada toda e qualquer forma de *cyberbullying* com o intuito de preservar a dignidade do cidadão, seja criança, jovem ou adulto. Conforme a SaferNet Brasil, sobre as dicas de como proceder diante de situações de ameaça, calúnia, difamação, injúria e falsa identidade na Internet, esse *site* sugere as seguintes orientações para ajudar as vítimas de *bullying* virtual:

1. Preserve todas as provas, imprima e salve:

- O conteúdo das páginas ou "o diálogo" do(s) suspeito(s) em salas de bate-papo,
- Mensagens de correio eletrônico (*e-mail*) ofensivas. É necessário guardar também os cabeçalhos das mensagens;
- Preserve as provas em algum tipo de mídia protegida contra alteração, como um CD-R ou DVD-R;
- Todas essas provas ajudam como fonte de informação para a investigação da polícia.

No entanto, essas provas não valem em juízo, pois carecem de fé pública. Uma alternativa é ir a um cartório e fazer uma declaração de fé pública de que o crime em questão existiu, ou lavrar uma Ata Notarial do conteúdo ilegal/ofensivo. Esses procedimentos são necessários porque, como a Internet é dinâmica, as informações podem ser tiradas do ar ou removidas para outro endereço a qualquer momento.

2. Procure a Delegacia de Polícia

De posse das provas, procure a Delegacia de Polícia Civil mais próxima do local de residência da vítima e registre a ocorrência. Você também pode ir a uma Delegacia Especializada em Crimes Cibernéticos.

3 Solicite a remoção do conteúdo ilegal e/ou ofensivo

Para fazer essa solicitação, envie uma Carta Registrada para o prestador do serviço de conteúdo na Internet, que deve preservar todas as provas da materialidade e os indícios de autoria do(s) crime(s). O modelo de carta sugerido pela SaferNet Brasil, está disponível em: <http://www.safernet.org.br/site/prevencao/orientacao/modelo-carta>.

Ressaltamos, ainda, que dependerá das vivências de cada pessoa, da forma como, por exemplo, as inteligências inter e intrapessoais são apresentadas e experienciadas por cada sujeito. Assim,

[...] é importante notar que cada um vive seus dramas e feridas de maneira única e individual. Não se pode fazer uma descrição padronizada das consequências de um trauma ou de outro. A maneira pela qual [...] o sujeito vai superá-lo ou não, depende de seu patrimônio genético, das circunstâncias de sua primeira infância, das mensagens que recebeu, das relações afetivas que criou e da segurança que estas lhe fizeram sentir. É determinada também pela [...] sua saúde psíquica, sua aparência, inteligência e criatividade. Além disso, influenciam o ambiente no qual se encontra, a presença ou ausência de pessoas sadias ao seu redor e o contexto político, religioso, social e cultural ao qual o sujeito evoluiu (POLETTI; DOBBS, 2010, p. 40). Grifo nosso

Dessa forma, Poletti e Dobbs (2010) se referem à criança, no entanto, podemos transpor a qualquer sujeito, com suas singularidades e vivências, pois diante de suas experiências, como as abordadas neste estudo, podem reagir de formas diferentes, uma vez que os contextos, os sujeitos envolvidos e os modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência diante do *cyberbullying* serão elaboradas e/ou realizadas mediante as vivências de cada um.

CONSIDERAÇÕES

Antes de expormos as nossas considerações sobre este estudo, salientamos que é necessário ressaltar alguns aspectos pertinentes anteriormente às análises dos resultados. Sendo assim, o olhar realizado a partir de um determinado contexto pesquisado (a escola), os participantes (alunos e professores de 8ª series e 1º anos), bem como a pesquisadora desta dissertação, são sujeitos que a partir de suas vivências, experiências e concepções, contemplaram apenas parte da infindável proposta /possibilidade do *cyberbullying*.

Nesse sentido, leva-se em consideração que a violência do *cyberbullying* e sua amplitude possuem ainda vários aspectos a ser pesquisados e analisados com vistas a outros focos. É fundamental a interlocução da Pedagogia, Psicologia, Sociologia e demais áreas afins à educação, pois tal interlocução possibilitará a construção de novas produções científicas e questionamentos relativos ao assunto, assim como abrirá espaço para a construção de novos saberes relevantes à adolescência contemporânea e Internet.

Como já visto, no *bullying* a violência ocorre no meio real, já no *cyberbullying* a violência ocorre no ciberespaço, ou seja, a pessoa utiliza a Internet para tal prática. Nesse ambiente, seja através dos SRS, envio de *e-mails* ou vídeos no *YouTube*, o agressor utiliza-se do anonimato para denegrir a imagem de sua(s) vítima (s) através do envio ou postagem de conteúdos caluniosos. O objetivo de explicitar conteúdos desse teor tem o intuito de prejudicar a imagem da pessoa em questão. As consequências de tais atos são inúmeras, bem como os reflexos na vida da vítima podem ser prejudiciais e, dependendo da gravidade, necessita-se de apoio psicológico e até mesmo de intervenções médicas.

Sobre as nossas proposições, relacionadas aos objetivos específicos da pesquisa, constatamos que, a partir do contexto investigado, as ações de *cyberbullying* interferem de forma significativa na ambiência escolar. Isso foi possível identificar devido às análises dos perfis dos alunos e professores que sofreram e/ou praticaram a violência do *cyberbullying*, como também os participantes que conheciam alguém que tivesse sofrido ou praticado *cyberbullying*.

Conforme exposto pelos alunos e professoras, o *cyberbullying* é uma violência, principalmente no que diz respeito aos sentimentos presentes diante da vivência do mesmo.

No que tange às professoras e à equipe diretiva pesquisada, em sua maioria, evidenciamos que o *cyberbullying* é uma prática comum e conhecida entre elas.

Dessa forma, problematiza-se a questão da segurança no ambiente virtual, envolvendo crianças, adolescentes e adultos, em que principalmente as crianças e os adolescentes se encontram vulneráveis. Isso ocorre devido a diversos fatores como, exposição, visibilidade e entretenimento que os SRS apresentam. Nesse caso, destacamos o *Facebook*, o qual foi mais citado nesta pesquisa, a que se recorre com o objetivo de encontrar amigos, devido à interatividade que no mesmo é apresentada.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian. (coord). **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO/ Observatório de Violências nas Escolas/Ministério da Educação, 2006.

AUDI, R. **Dicionário de Filosofia de Cambridge**. (Trad.) Netto, J. P. São Paulo: Paulus, 2006.

BARROS, J. M. F. **Dano moral no site de relacionamento pessoal Orkut**. 2008. Disponível em: <http://www.pucrs.br/direito/graduacao/tc/tccll/trabalhos20071/janine_barros.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2013.

BIRMAN, J. **Psicanálise, ciência e cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zaluar, 1994.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009.

CHARLOT, B. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2013.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

COSTA, J. F. **O medo Social**. 2003. Disponível em: <http://freirecosta.sites.uol.com.br/artigos/artigos_html/medo_social.html>. Acesso em: 15 mar. 2013.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DELLA FLORA, F. L. F. **Do real ao virtual ou do virtual ao real? a violência do cyberbullying e as relações interpessoais na escola**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Pedagogia)- Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

FAUSTINO, R.; OLIVEIRA, T. M. **O cyberbullying no Orkut: a agressão pela linguagem.** 2008. Disponível em: <<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/ile/article/viewFile/124/105>>. Acesso em: 09 abr. 2013.

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”.** *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n^o 79, 2002. Disponível em: <<http://www.propp.ufms.br/ppgedu/geppe/textoestadodaarte.pdf>> Acesso em: 09 abr. 2013.

FREITAS, L. H; HAGEL, L. D. A puberdade. In: EIZIRIK, L. C; BASSOLS, A. A. M. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som.** Petrópolis: Vozes, 2012.

LAGO, A. **Responsabilidade civil por atos ilícitos na Internet.** São Paulo: Juarez de Oliveira, 2005.

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LEVY, R. O adolescente. In: EIZIRIK, L.C; BASSOLS, A. A. M. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LÉVY, P. **Cibercultura.** 3. ed. São Paulo: Ed.34, 2010.

LISBOA, C. S. M. **Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade de crianças em idade escolar: fatores de risco e proteção.** Tese de Doutorado/ UFRGS, 2005.

LOPES, A. A. N. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes.** 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>> Acesso em 10 fev. 2013.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, A. M. R. Verbetes. *In*: MOROSINI, M. (Ed.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**: Glossário. Vol. 2. Brasília: INEP, 2006.

MACIEL, A. M. R; TREVISAN, N. Repercussões da Ambiência teórica positiva no desenvolvimento profissional docente. **Anais**. 2º Congresso Latinoamericano de Filosofía de la Educación. Uruguai, 2013.

MALDONADO, M. T. **Bullying e cyberbullying**: o que fazemos com o que fazem conosco? São Paulo: Moderna, 2011.

MARTINS, M. J. **Agressão e vitimização entre adolescentes, em contexto escolar**: Um estudo empírico. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v23n4/v23n4a05.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2013.

MARTINS, J; BICUDO, M. **A pesquisa qualitativa em psicologia - fundamentos e recursos básicos**. 2. ed. São Paulo: Moraes Editora, 1994.

MELILLO, A; et al. Alguns fundamentos psicológicos do conceito de Resiliência. *In*: MELILLO, A; et al. **Resiliência**: descobrindo as próprias fortalezas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MIDDELTON-MOZ, J; ZAWADSKI, L. M. **Bullying**: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos. (Trad) COSTA, R. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

MORAIS. R. **Violência e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial sobre a Violência e Saúde**. 2002. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/cedoc/hpp/ml03/0329.pdf>>. Acesso: 5 abr. 2013.

OUTEIRAL, J. **Adolescer**: estudos sobre a adolescência. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

POLETTI, R; DOBBS, B. **A Resiliência: a arte de dar a volta por cima.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROCHA, T. B. **Cyberbullying: ódio, violência virtual e profissão docente.** Brasília: Liber Livros, 2012.

RODEGHIERO, C. C. **Violência na Internet: um estudo do cyberbullying no Facebook.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Pelotas, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SHARIFF, S. **Cyberbullying: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família.** (J. E. COSTA, Trad.). Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, M. R. S; CABRAL, C. L. O. **Etnopesquisa crítica: caminho (método) epistemológico e metodológico para se fazer uma pesquisa qualitativa em educação.** Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_16.pdf> Acesso em: 2 abr. 2013.

SOUZA, M. L. R. **Violência.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. (coleção clínica psicanalítica).

SPIZZIRRI, R. C. P. **O adolescente e os sites de relacionamento virtual: tipos de uso, auto-estima e apoio social.** 2008. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/online/IIImostra/Psicologia/62283%20-%20ROSANE%20CRISTINA%20PEREIRA%20SPIZZIRRI.pdf>> Acesso em: 20 jan. 2013.

TOGNETTA, L. R.; BOZZA, T. L. **Cyberbullying: quando a violência é virtual- Um estudo sobre a incidência e sua relação com as representações de si em adolescentes.** 2010. Disponível em: <<http://www.mp.sp.gov.br/portal/page/portal/Educacao/Doutrina/Cyberbullying.doc>> Acesso em: 20 mar 2012.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. Estamos em conflito, eu comigo e com você: uma reflexão sobre o *bullying* e suas causas afetivas. *In*: CUNHA, J. L.; DANI, L. S. C.: **Escola, conflitos e violências**. Santa Maria: UFSM, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VINYAMATA, E. **Aprender a partir do conflito**: conflitolgia e educação. Porto Alegre: Artmed, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Ana Thorell; ver. Cláudio Damacena. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Confidencialidade



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: *Cyberbullying* e ambiência escolar: os adolescentes e seus professores convivendo na cultura digital.

Orientadora responsável: Prof.^a Dr.^a Adriana Moreira da Rocha
SIAPE: 3142282

Pesquisadora responsável: Francieli Lorenzi Fracari Della Flora -
Matrícula: 201260100

Instituição/Departamento: UFSM/CE/Programa de Pós-Graduação em Educação

Telefone para contato: 55 3220- 9685

A autora do presente projeto e sua orientadora comprometem-se a preservar a identidade dos sujeitos participantes, cujas informações serão fornecidas por meio de: questionários com estudantes entre 13 e 15 anos, professores envolvidos com as respectivas turmas e equipe diretiva; entrevistas individuais com estudantes voluntários. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para o desenvolvimento deste projeto, somente sendo divulgadas mediante anonimato. Serão mantidas no GPKOSMOS- Grupo de Pesquisa em Educação Digital e Redes de Formação - UFSM/CNPq (www.ufsm.br/kosmos), sala 3175 no Centro de Educação / Programa de Pós-Graduação em Educação, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade da Prof.^a Adriana Moreira da Rocha. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em 15/09/2013, com o número do CAAE 20385113.6.0000.5346.

Santa Maria, _____ de _____ de 2013.

Francieli Lorenzi Fracari Della Flora

Adriana Moreira da Rocha

ANEXO B – Termos de Autorização



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ilma. Sr^a <Diretora do Instituto>
Prof.^a
Diretora do <Nome do Instituto >

Prezada Senhora:

Solicitamos a sua autorização para a realização do projeto de pesquisa intitulada “**Cyberbullying e ambiência escolar: os adolescentes e seus professores convivendo na cultura digital**” junto a essa conceituada instituição educativa.

Este projeto visa em que medida as possíveis ações de *cyberbullying* podem repercutir na ambiência escolar, considerando como pensam e agem os adolescentes e seus professores, tendo como focos [1] identificar características predominantes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam a violência do *cyberbullying*; [2] compreender sentimentos presentes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam *cyberbullying* e [3] analisar modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência ao *cyberbullying* desenvolvidos pelos adolescentes e professores.

A pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa e o seu delineamento prevê: a) análise do Projeto Político Pedagógico da Escola e Regimento Escolar; b) informações por meio de **questionários**, enviados e respondidos via *Google Docs*; e c) **entrevistas individuais**, aprofundando as questões abordadas, desenvolvidas com estudantes voluntários. As informações serão buscadas junto aos estudantes entre 13 e 15 anos, cursando entre a oitava série do Ensino Fundamental e o primeiro ano do Ensino Médio, seus professores e a equipe diretiva da instituição.

As informações, depois de organizadas e analisadas, poderão ser divulgadas e publicadas, contudo mantendo o anonimato dos sujeitos pesquisados.

Esclarecemos que a presente pesquisa não coloca em risco a vida de seus participantes e não tem caráter de provocar danos morais, psicológicos ou físicos. No entanto, o envolvimento diante das assertivas apresentadas poderá suscitar diferentes emoções, de acordo com a significação de seu conteúdo para cada sujeito. Por outro lado, consideramos que os benefícios são relevantes, em nível pessoal, por oportunizar momentos de reflexão e institucionais, por envolver o

esclarecimento acerca de um tema que vem sendo abordado no meio adolescente e escolar, devido o impacto das redes sociais virtuais nas relações interpessoais.

Esperamos, com esta pesquisa, colaborar para o esclarecimento do *cyberbullying* entre adolescentes e seus professores nas relações interpessoais e na ambiência escolar.

Qualquer informação adicional poderá ser obtida no Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM, sito à Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar – Sala 702 Cidade Universitária - Bairro Camobi. CEP 97105-900 - Santa Maria – RS ou através do telefone (55) 32209362, fax: (55) 3220 8009 ou *e-mail*: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br.

A qualquer momento, poderão ser solicitados esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de coerção, a sua autorização poderá ser retirada. As pesquisadoras estão aptas a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa ou não.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos, contudo, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua Instituição. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa causar qualquer tipo de dano aos participantes, as pesquisadoras comprometem-se a reparar este dano, ou prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não forneceremos por ela qualquer tipo de pagamento.

Prof.^a Dr.^a Adriana Moreira da Rocha
Orientadora responsável

Francieli Lorenzi Fracari Della Flora
Pesquisadora

AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA**INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO < Nome >**

Eu,....., responsável pelo Instituto Estadual de Educação....., declaro que fui informada dos objetivos da pesquisa acima e concordo em autorizar a execução da mesma nesta Instituição. Sei que a qualquer momento posso revogar esta autorização, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização, bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento pelas informações e declarações fornecidas durante a pesquisa.

Diretora do Instituto Estadual de Educação

Carimbo

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE - participantes



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do projeto: *Cyberbullying* e ambiência escolar: os adolescentes e seus professores convivendo na cultura digital.

Orientadora responsável: Prof.^a Dr.^a Adriana Moreira da Rocha
SIAPE: 3142282

Pesquisadora responsável: Francieli Lorenzi Fracari Della Flora -
Matrícula: 201260100

Instituição/Departamento: UFSM/CE/Programa de Pós-Graduação em Educação

Telefone para contato: 55 3220- 9685

Você está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa “*Cyberbullying* e ambiência escolar: os adolescentes e seus professores convivendo na cultura digital”, por ser **professor(a)** do I.E.E..., contexto escolhido para a investigação. Consideramos a sua participação essencial, contribuindo para a intenção de colaborar para o esclarecimento do *cyberbullying* entre adolescentes e seus professores nas relações interpessoais e na ambiência escolar.

Este projeto visa em que medida as possíveis ações de *cyberbullying* podem repercutir na ambiência escolar, considerando como pensam e agem os adolescentes e seus professores, tendo como focos [1] identificar características predominantes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam a violência do *cyberbullying*; [2] compreender sentimentos presentes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam *cyberbullying* e [3] analisar modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência ao *cyberbullying* desenvolvidos pelos adolescentes e professores.

A coleta das informações será efetivada por meio de questionário, o qual você responderá pelo seu *e-mail* encaminhado via *GoogleDocs*. As informações, depois de organizadas e analisadas, poderão ser divulgadas e publicadas, contudo mantendo o anonimato dos sujeitos pesquisados.

Esclarecemos que a presente pesquisa não coloca em risco a vida de seus participantes e não tem caráter de provocar danos morais, psicológicos ou físicos. No entanto, o envolvimento diante das assertivas apresentadas poderá suscitar diferentes emoções, de acordo com a significação de seu conteúdo para cada sujeito. Por outro lado, consideramos que os benefícios são relevantes, em nível pessoal, por oportunizar momentos de reflexão e institucionais, por envolver o esclarecimento acerca de um tema que vem sendo abordado no meio adolescente e escolar, devido o impacto das redes sociais virtuais nas relações interpessoais.

Esperamos, com esta pesquisa, colaborar para o esclarecimento do *cyberbullying* entre adolescentes e seus professores nas relações interpessoais e na ambiência escolar.

Qualquer informação adicional poderá ser obtida no Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM, sito à Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar – Sala 702 Cidade Universitária - Bairro Camobi. CEP 97105-900 - Santa Maria – RS ou através do telefone (55) 32209362, fax: (55) 3220 8009 ou *e-mail: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br*.

A qualquer momento, poderão ser solicitados esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de coerção, a sua autorização poderá ser retirada. As pesquisadoras estão aptas a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa ou não.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos, contudo, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua Instituição. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa causar qualquer tipo de dano aos participantes, as pesquisadoras comprometem-se a reparar este dano, ou prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não forneceremos por ela qualquer tipo de pagamento.

Prof.^a Dr.^a Adriana Moreira da Rocha
Orientadora responsável

Francieli Lorenzi Fracari Della Flora
Pesquisadora

Nome do/a participante: _____
Assinatura do/a participante: _____

ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE - pais ou responsáveis



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: *Cyberbullying* nas interações virtuais entre adolescentes: repercussões nas relações interpessoais e na ambiência escolar.

Orientadora responsável: Prof.^a Dr.^a Adriana Moreira da Rocha
SIAPE: 3142282

Pesquisadora responsável: Francieli Lorenzi Fracari Della Flora -
Matrícula: 201260100

Instituição/Departamento: UFSM/CE/Programa de Pós-Graduação em Educação

Telefone para contato: 55 3220- 9685

Local da coleta de dados: <Nome da escola>

Senhores pais e/ou responsáveis:

Seu (sua) filho (a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa “*Cyberbullying* e ambiência escolar: os adolescentes e seus professores convivendo na cultura digital” por ser estudante do I.E.E.... contexto escolhido para a investigação. Consideramos a sua participação essencial, contribuindo para a intenção de colaborar para o esclarecimento do *cyberbullying* entre adolescentes e seus professores nas relações interpessoais e na ambiência escolar.

Este projeto visa em que medida as possíveis ações de *cyberbullying* podem repercutir na ambiência escolar, considerando como pensam e agem os adolescentes e seus professores, tendo como focos [1] identificar características predominantes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam a violência do *cyberbullying*; [2] compreender sentimentos presentes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam *cyberbullying* e [3] analisar modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência ao *cyberbullying* desenvolvidos pelos adolescentes e professores.

A coleta das informações será efetivada por meio de questionário, o qual você responderá pelo seu *e-mail* encaminhado via *GoogleDocs*. As informações, depois de organizadas e analisadas, poderão ser divulgadas e publicadas, contudo mantendo o anonimato dos sujeitos pesquisados.

A coleta das informações será efetivada por meio de questionário, o qual será respondido por escrito e entrevista individual, com o consentimento do(a) estudante. As informações, depois de organizadas e analisadas, poderão ser divulgadas e publicadas, contudo mantendo o anonimato dos sujeitos pesquisados.

Esclarecemos que a presente pesquisa não coloca em risco a vida de seus participantes e não tem caráter de provocar danos morais, psicológicos ou físicos. No entanto, o envolvimento diante das assertivas apresentadas poderá suscitar diferentes emoções, de acordo com a significação de seu conteúdo para cada sujeito. Por outro lado, consideramos que os benefícios são relevantes, em nível pessoal, por oportunizar momentos de reflexão e institucionais, por envolver o esclarecimento acerca de um tema que vem sendo abordado no meio adolescente e escolar, devido o impacto das redes sociais virtuais nas relações interpessoais.

Esperamos, com esta pesquisa, colaborar para o esclarecimento do *cyberbullying* entre adolescentes nas interações virtuais e repercussões nas relações interpessoais e na ambiência escolar.

Qualquer informação adicional poderá ser obtida no Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM, sito à Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar – Sala 702 Cidade Universitária - Bairro Camobi. CEP 97105-900 - Santa Maria – RS ou através do telefone (55) 32209362, fax: (55) 3220 8009 ou *e-mail*: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br.

A qualquer momento, poderão ser solicitados esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de coerção, a sua autorização poderá ser retirada. As pesquisadoras estão aptas a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa ou não.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos, contudo, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua Instituição. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa causar qualquer tipo de dano aos participantes, os pesquisadores comprometem-se a reparar este dano, ou prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não forneceremos por ela qualquer tipo de pagamento.

Prof.^a Dr.^a Adriana Moreira da Rocha
Orientadora responsável

Francieli Lorenzi Fracari Della Flora
Pesquisadora

CONSENTIMENTO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Estou de acordo que _____,
pelo/a qual sou responsável, participe da pesquisa intitulada “*Cyberbullying e
ambiência escolar: os adolescentes e seus professores convivendo na cultura
digital*”, sendo garantido o sigilo e confidencialidade das informações, conforme
esclarecido no termo de consentimento.

De acordo, _____

Assinatura dos pais e/ou responsáveis

RG:

DATA: __/__/2013

ANEXO E – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética da UFSM29.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA
DE PÓS-GRADUAÇÃO E

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: CIBERBULLYING NAS INTERAÇÕES VIRTUAIS ENTRE ADOLESCENTES: REPERCUSSÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E NA AMBIÊNCIA ESCOLAR

Pesquisador: Adriana Moreira da Rocha Maciel

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 20385313.6.0000.5346

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 395.230

Data da Relatoria: 10/09/2013

Apresentação do Projeto:

O projeto se intitula: "CIBERBULLYING NAS INTERAÇÕES VIRTUAIS ENTRE ADOLESCENTES: REPERCUSSÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E NA AMBIÊNCIA ESCOLAR", e está vinculado à Linha de Pesquisa: Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria.

Esta investigação possui como tema as interações virtuais e as relações interpessoais entre adolescentes na ambiência escolar.

Objetivou-se investigar como as possíveis ações de cyberbullying podem repercutir na ambiência escolar, considerando como pensam e agem os adolescentes e seus professores em situações de violência virtual.

O tipo de pesquisa utilizado será o Estudo de Caso, com abordagem qualitativa recorrendo aos métodos mistos, ou seja, a utilização de dados quantitativos e qualitativos na mesma pesquisa.

Espera-se ao final deste estudo, que possam identificar além do perfil dos agressores e vítimas, as

Endereço: Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria 2º andar
Bairro: Cidade Universitária - Camobi CEP: 97.105-900
UF: RS Município: SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com

²⁹ Este trabalho sofreu algumas alterações quanto ao título e objetivos após ter sido aprovado no CEP, no entanto, não há qualquer prejuízo nesta dissertação, quanto aos aspectos éticos, metodológicos e procedimentais.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA
DE PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 395.230

consequências e sentimentos expressos pelos sujeitos estudados. Além disso, há o intuito de produção de escritas científicas, as quais possivelmente possam auxiliar no processo de resiliência dos sujeitos além de contribuir para a reflexão da escola contemporânea, espaço este aqui estudado.

O estudo será realizado em uma Escola Estadual politécnica da Cidade de Santa Maria, da qual participaram 233 pessoas distribuídas entre 191 adolescentes e 42 adultos (P. 35)

Foi realizada uma amostra piloto para avaliar a clareza e objetividade das assertivas.

Consta Cronograma e orçamento.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o que está dito no Projeto (P. 18)

"Verificar como as possíveis ações de cyberbullying podem repercutir na ambiência escolar, considerando como pensam e agem os adolescentes e seus professores em situações de violência virtual".

Tendo como Objetivos:

- Identificar características predominantes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam a violência do cyberbullying.
- Compreender sentimentos produzidos pelos sujeitos que sofrem e/ou praticam cyberbullying.
- Analisar modos e estratégias de enfrentamento e sobrevivência ao cyberbullying desenvolvidos pelos adolescentes e professores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos riscos consta o que está escrito no Projeto na Plataforma Brasil:

Riscos:

Esclarecemos que a presente pesquisa não coloca em risco a vida de seus participantes e não tem caráter de provocar danos morais, psicológicos

ou físicos. No entanto, o envolvimento diante das assertivas apresentadas poderá suscitar diferentes emoções, de acordo com a significação de seu

conteúdo para cada sujeito. Por outro lado, consideramos que os benefícios são relevantes, em

Endereço: Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria 2º andar

Bairro: Cidade Universitária - Camobi CEP: 97.105-900

UF: RS Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3220-9362

E-mail: cep.ufsm@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA
DE PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 395.230

nível pessoal, por oportunizar momentos de reflexão e institucionais, por envolver o esclarecimento acerca de um tema que vem sendo abordado no meio adolescente e escolar, devido o impacto das redes sociais virtuais nas relações interpessoais.

Quanto aos benefícios:

Esperamos, com esta pesquisa, colaborar para o esclarecimento do cyberbullying entre adolescentes nas interações virtuais e repercussões nas relações interpessoais e na ambiência escolar.

Assim entende-se que a descrição dos riscos e benefícios é apropriada ao que se propõe o projeto

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa muito pertinente que com certeza vai ajudar na relação dos professores com seus alunos e as ferramentas digitais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE para adultos: Foi apresentado de modo suficiente.

TCLE para responsáveis: Foi apresentado de modo suficiente.

Autorização institucional: Foi apresentado de modo suficiente.

Termo de confidencialidade: Foi apresentado de modo suficiente.

Recomendações:

Recomenda-se que garanta a confidencialidade em todos os ambientes.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

-

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria 2º andar

Bairro: Cidade Universitária - Camobi CEP: 97.105-900

UF: RS Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3220-9362

E-mail: cep.ufsm@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA
DE PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 395.230

SANTA MARIA, 15 de Setembro de 2013

Assinador por:
Félix Alexandre Antunes Soares
(Coordenador)

Endereço: Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria 2º andar
Bairro: Cidade Universitária - Camobi **CEP:** 97.105-900
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com

APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta de apresentação do pesquisador à escola



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Santa Maria, <data>.

Para: Direção do Instituto <Nome da Escola>

De: Prof.^a Dr.^a Adriana Moreira da Rocha

Orientadora da Pesquisa

Prezado (a) Senhor (a) <Nome do (a) Diretor (a)>

Apresento-lhe a aluna Francieli Lorenzi Fracari Della Flora, Mestranda em Educação na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. A mesma desenvolve o projeto de dissertação intitulado: “*Cyberbullying* e ambiência escolar: os adolescentes e seus professores convivendo na cultura digital”.

Considerando a possibilidade de termos essa conceituada instituição educativa como contexto de pesquisa, vimos esclarecê-lo sobre o tema, objetivos, metodologia, procedimentos e instrumentos, bem como sobre o envolvimento de adolescentes, professores e equipe diretiva.

Em caso de aceitação da nossa proposta, solicitamos que o termo de autorização seja assinado para darmos prosseguimento aos contatos e agendamentos junto à instituição.

Desde já, agradeço a sua atenção.

Atenciosamente.

Prof.^a Dr.^a Adriana Moreira da Rocha

APÊNDICE B – Plano de validação de instrumentos de pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PLANO DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Francieli Lorenzi Fracari Della Flora (mestranda)
Prof.^a Dr.^a Adriana Moreira da Rocha (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Rosane Carneiro Sarturi (co-orientadora)

Apresentação da pesquisa

O presente plano de validação de instrumentos constitui parte de meu projeto de pesquisa para a dissertação para o Mestrado, intitulado “*Cyberbullying* e ambiência escolar: os adolescentes e seus professores convivendo na cultura digital” possui como tema, a violência digital e as relações interpessoais entre adolescentes na ambiência escolar. Compreende-se como ambiência escolar o biosistema formativo que constitui os espaços escolares, intra e extra-salas de aula e o impacto deste nas subjetividades e no processo sociointerativo. Suponho que o *cyberbullying* pode ser fator negativo a configurar situações de conflitos, necessitando dos professores o conhecimento e o desenvolvimento de estratégias de prevenção e enfrentamento.

O presente projeto de pesquisa, que dará suporte à dissertação, parte de inquietações da pesquisadora, pois esta já vem realizando estudos sobre a temática *cyberbullying* ou violência virtual desde o ano de 2009, em sua primeira graduação, em Psicologia. Nesse trabalho, cujo título “*O impacto das redes sociais na socialização dos adolescentes: um estudo sobre as produções no Orkut*”, analisei

algumas formas de vulnerabilidades e violências existentes no ciberespaço, envolvendo adolescentes usuários da rede social *Orkut*. Nesse contexto, conheci o *cyberbullying*, assunto até então desconhecido por mim. Assim, passei a realizar leituras e pesquisas sobre o tema com o escopo de obter um maior conhecimento e entendimento acerca desse tipo de violência passível de ocorrer no ambiente virtual.

No decorrer do ano de 2011, durante a produção de meu Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de Licenciatura em Pedagogia, quis aprofundar os assuntos e verificar o que havia modificado em dois anos desde minha primeira pesquisa. Este trabalho teve como título, “*Do real ao virtual ou do virtual ao real? A violência do cyberbullying e as relações interpessoais na escola*”. Neste estudo, procurei compreender de que forma o *cyberbullying* poderia comprometer as relações interpessoais na escola entre crianças que utilizam a rede social *Orkut*. Assim, os resultados obtidos não foram significativos quantitativamente, no entanto, foi verificada a ocorrência de episódios de violência virtual com alguns alunos.

Design Investigativo da Pesquisa

O design investigativo da pesquisa traz como objetivos geral e específicos:

Objetivo Geral

- Em que medida as possíveis ações de *cyberbullying* podem repercutir na ambiência escolar, considerando como pensam e agem os adolescentes e seus professores.

Objetivos específicos

- Identificar características predominantes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam a violência do *cyberbullying*.
- Compreender sentimentos presentes nos sujeitos que sofrem e/ou praticam *cyberbullying*.

- Analisar modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência ao *cyberbullying* desenvolvidos pelos adolescentes e professores.

Abordagem Metodológica

A abordagem metodológica consiste em uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, pois este possibilita um maior detalhamento das relações ocorridas nas instituições, neste caso, a escola.

A pesquisa será realizada em quatro turmas de 8ª série do Ensino Fundamental e uma turma de 1º ano do Ensino Médio de uma instituição pública estadual, localizada na zona urbana da região central da cidade de Santa Maria/RS.

Na primeira etapa, o instrumento escolhido para a coleta de dados serão questionários, sendo um dirigido aos adolescentes e outro dirigido aos seus professores, elaborados a partir de perguntas fechadas e abertas.

Os elementos que constituem o questionário 1, destinados a estudantes adolescentes são organizadas a partir dos seguintes eixos:

- I- Caracterização dos sujeitos- idade, sexo, ano ou série.
- II- Utilização de ambiente virtual.
- III- Violência virtual sofrida e/ou praticada em algum ambiente virtual.
- IV- O conhecimento sobre o *cyberbullying*, bem como suas consequências.

As assertivas que constituem o questionário 2, destinados aos professores e equipe diretiva são organizadas a partir dos seguintes eixos:

- I- Caracterização dos sujeitos- idade, sexo, formação inicial e continuada.
- II- Utilização de ambiente virtual.

III- Tempo de exercício profissional, considerando o trabalho com adolescentes.

IV- O conhecimento sobre o *cyberbullying*, bem como suas consequências.

V- Testemunhas da violência sob a forma de *cyberbullying*.

VI- Utilização de estratégias de enfrentamento de situações de violência.

Os instrumentos de pesquisa 1 (adolescentes) e 2 (professores) passarão por um processo de validação obtendo os pareceres substanciados de três professores doutores com conhecimento da temática em pauta e da pesquisa educacional. Os instrumentos também serão avaliados quanto à clareza e objetividade das assertivas para uma amostra piloto após o que poderá ser feitos eventuais ajustes.

Na segunda etapa, serão realizadas entrevistas narrativas individuais. Isto será possível a partir do indicativo dos questionários, dentre os adolescentes que demonstraram disposição para a entrevista. Será selecionada uma amostra significativa, para o aprofundamento de questões pontuais que elucidam a problemática desta pesquisa.

Será feito um estudo piloto com os questionários 1 e 2 a fim de serem testadas as hipóteses referentes aos objetivos, bem como averiguar sua clareza serão aplicados com 5 alunos da faixa etária da pesquisa e 3 professores.

Os participantes da pesquisa serão os alunos das quatro turmas de 8ª série e os alunos da turma de 1º ano do ensino médio, totalizando aproximadamente 140 alunos, bem como seus respectivos professores, corpo diretivo composto pela diretora, vice-diretoras, coordenadoras pedagógicas e orientadoras educacionais. Ainda, contará com o Policial Militar residente - sujeito informante, com o intuito de coletar alguns dados para caracterização da escola quanto a eventos de violência escolar através de depoimento livre.

Referente ao público docente escolhido, acredito que seja fundamental saber suas opiniões, pois são pessoas que estão presente diariamente na escola, bem como vivenciam com seus alunos vários tipos de violências dentre elas o *bullying* virtual.

Vale ressaltar que os procedimentos éticos serão encaminhados aos professores e aos demais participantes da equipe diretiva que assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com informações básicas sobre o trabalho.

Ainda, será enviado aos pais dos alunos participantes, um Termo de Consentimento Livre solicitando a autorização para a participação de seu/(sua) filho(a) na realização de um questionário, informando, ainda, que o nome de seus filhos e da escola serão ocultados.

APÊNDICE C – Questionário – alunos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

IDADE _____ ANO/SÉRIE _____ M () F ()

1. Você participa de alguma rede social? SIM () NÃO ()

Caso não participe, passe para a questão **06**

2. Em caso afirmativo, qual ambiente virtual que você mais utiliza:

Orkut () Facebook () Facebook/ Spotted () Twitter ()

Outro: _____

3. Quantos amigos você possui nessa rede? _____

4. Dentre esses amigos quantos, aproximadamente, você conhece pessoalmente?

5. Você inclui pessoas desconhecidas em sua rede social? SIM () NÃO ()

6. Você já sofreu, praticou ou conhece alguém que tenha sofrido violência virtual em um ambiente virtual? Marque no espaço correspondente:

SOFRI () PRATIQUEI () CONHEÇO ALGUÉM QUE SOFREU ()

NÃO CONHEÇO NINGUÉM QUE TENHA SOFRIDO ()

7. Em qual(is) rede(s) social(is)? _____

8. Descreva como ocorreu.

9. Em caso afirmativo, causada por quem? Colega (), Amigo/a (),
Conhecido/a (), Amigo virtual () Não sei identificar quem foi ()
Você mesmo () Outro. Quem? _____

10. Você já ouviu falar sobre *Cyberbullying* ou *Bullying* Virtual? SIM () NÃO ()
Em caso afirmativo responda as questões que seguem:

11. O que você acredita ter modificado nas relações interpessoais, a partir da
ocorrência do *cyberbullying* no ambiente escolar?

12. Fale um pouco sobre o que você sentiu e as consequências ou problemas que
essa violência causou em sua vida pessoal e escolar. Caso tenha acontecido com
um amigo(a), familiar ou colega, relate o que você testemunhou.

13. Referente aos sentimentos que você teve em relação à violência sofrida,
praticada, ou caso tenha testemunhado, marque a(s) opção(ões) que você acredita
estarem presentes:

- | | | |
|--------------|----------------|----------------|
| () raiva | () vingança | () outro_____ |
| () angústia | () frustração | |
| () tristeza | () nervosismo | |
| () medo | () prazer | |

- () vergonha () não senti nada
() ansiedade () arrependimento

14. Quais os modos e estratégias de enfrentamento e sobrevivência que você acredita ser capaz de desenvolver, diante da ocorrência do *cyberbullying*?

Se você é voluntário para realizar uma entrevista com a pesquisadora falando sobre sua experiência com o *cyberbullying*, deixe seus dados para contato. Será garantido o sigilo, a confidencialidade das informações e de sua identidade.

NOME _____

TELEFONE _____

E-MAIL _____

Obrigada pela participação!

APÊNDICE D – Questionário – professores



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Esta pesquisa de mestrado versa sobre o tema *Ciberbullying* e as relações estabelecidas entre os adolescentes escolares, frente a esta violência típica da cultura digital. Assim, é de extrema importância a participação do público docente, uma vez que lidam diretamente com os alunos adolescentes.

IDADE _____ SEXO F () M ()

FORMAÇÃO INICIAL _____

FORMAÇÃO CONTINUADA _____

PROFESSOR () ORIENTAÇÃO () COORDENAÇÃO () DIREÇÃO ()

Há quanto tempo exerce a profissão e/ou cargo, considerando o trabalho com adolescentes? _____

1. Você participa de alguma rede social? SIM () NÃO ()

Caso não participe, passe para a questão **06**

2. Em caso afirmativo, qual ambiente virtual que você mais utiliza:

Orkut () Facebook () Facebook/ Spotted() Twitter () e-mail ()

Outro: _____

3. Quantos amigos você possui nessa rede? _____

4. Dentre esses amigos quantos, aproximadamente, você conhece pessoalmente?

5. Você inclui pessoas desconhecidas em sua rede social? SIM () NÃO ()

6. Você já sofreu ou conhece alguém que tenha sofrido violência virtual, *bullying* virtual também conhecido como *cyberbullying* em um ambiente virtual? Marque no espaço correspondente:

SOFRI () PRATIQUEI () CONHEÇO ALGUÉM QUE SOFREU ()
NÃO CONHEÇO NINGUÉM QUE TENHA SOFRIDO ()

7. Em qual(is) rede(s) social(is)? _____

8. Descreva como ocorreu.

9. Em caso afirmativo, causada por quem? Colega (), Amigo/a (),
Conhecido/a (), Amigo virtual () Não sei identificar quem foi () Outro. Quem?

10. Você já ouviu falar sobre *Cyberbullying* ou *Bullying* Virtual? SIM () NÃO ()

Em caso afirmativo responda as questões que seguem:

11. O que você acredita ter modificado nas relações interpessoais, a partir da ocorrência do *cyberbullying* no ambiente escolar?

12. O que você entende por “violência virtual, *bullying virtual* também conhecido como *cyberbullying*” e suas possíveis consequências na vida do adolescente? Você já teve alguma experiência em sua vida pessoal ou em sua carreira docente de algum(uns) aluno(s) ou colega que tenha sofrido essa violência? Relate.

13. Referente aos sentimentos que você teve em relação à violência sofrida, praticada, ou caso tenha testemunhado, marque a(s) opção(ões) que você acredita estiveram presentes nos comportamentos observáveis:

- | | | |
|------------------------------------|---|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> raiva | <input type="checkbox"/> vingança | <input type="checkbox"/> outro_____ |
| <input type="checkbox"/> angústia | <input type="checkbox"/> frustração | |
| <input type="checkbox"/> tristeza | <input type="checkbox"/> nervosismo | |
| <input type="checkbox"/> medo | <input type="checkbox"/> prazer | |
| <input type="checkbox"/> vergonha | <input type="checkbox"/> não senti nada | |
| <input type="checkbox"/> ansiedade | <input type="checkbox"/> arrependimento | |

14. Quais os modos e estratégias de enfrentamento e sobrevivência que você acredita ser capaz de desenvolver, diante da ocorrência do *cyberbullying*?

Obrigada pela participação!